FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 22 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 928

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho trocando impressões com o embaixador do Brasil, após a cerimónia desta manhã no Palácio de Belém

Levantado o recolher obrigatório na capital da Grécia

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O golpe de Estado de ontem em Atenas estava a ser preparado há 22 meses, e começou com o «primeiro golpe real», aquele que derrubou o então primeiro-ministro George Papandreou — afirmou o antigo ministro grego da Segurança, Stanatis Mercouris, em conferência de Im-

(Continua na 15.ª página)

A princesa e a mãe

RAPTADA A FILHA DE CONSTANTINO?

LONDRES, 22 — (A.N.I.) — A B.B.C. difundiu notícias não confirmadas segundo as quais a filha do rei Constantino, Alexia, de 21 meses, havia sido raptada.

A Comunidade Luso-Brasileira

é impelida por objectivos de paz de convivência leal e de colaboração construtiva

— declarou o Chefe do Estado na assinatura do diploma que institui o Dia da Comunidade

A comunidade luso-brasileira tomou hoje uma nova expressão, a que se pretender dar maior expansão e mais força. Tão arreigada na alma e no sangue dos dois países, a amizade entre Portugal e o Brasil, mercê de vicissitudes várias, não teve através dos tempos, a dimensão e o sentido que os Governos lhe têm procurado imprimir, para corresponder aos anseios e aos sentimentos das gentes lusitanas de ambos os lados do Atlantico. Mais um passo decisivo e importante se deu agora para cimentar a construção de uma comunidade forte: a instituição, por diplomas legislativos hoje promulgados em Lisboa e em Brasília, da data de hoje como «Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

A cerimónia da assinatura e promulgação do decreto-lei do Governo português efectuou-se esta manhã, em ambiente de grande solenidade, no Palácio Nacional de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do Presidente do Conselho, do embaixador do Brasil, de um representante do cardeal-patriarca, de membros do Governo e de outras altas individualidades portuguesas e brasileiras. O diploma vai publicar-se em cumprimento de uma resolução adoptado unanimemente pela Assembleia Nacional e correspondendo aos sentimentos que ela exprimiu em nome de toda a Nação.

O acto decorreu na sala Luís XV, estando o Presidente da Republica ladeado á direita pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, e pelo arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, em

(Continua na 17.ª página)

O marechal Costa e Silva assinou em Brasília a lei que institui o Dia da Comunidade

BRASÍLIA, 22 — (A. N. I.) — Era já verdadeiramente festivo o ambiente de ontem em Brasília, por motivo da promulgação do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», na cerimónia que hoje se realiza na capital.

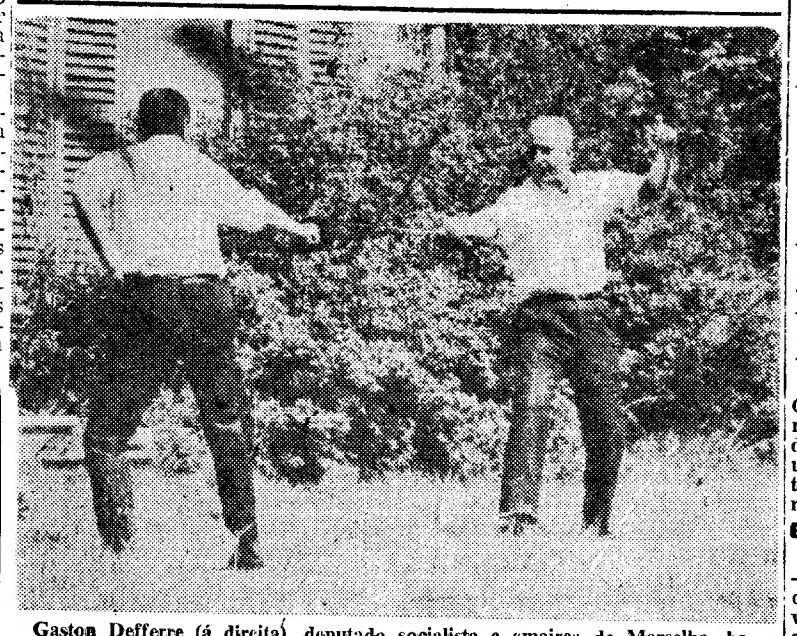
Foi marcada para as 10 horas locais, no Palácio do Planalto, a assinatura pelo presidente, marechal Costa e Silva, da lei que institui o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» com a presença do embaixador de Portugal, pessoal da Embaixada, dirigentes de colectividades portuguesas e luso-brasileiras, etc.

As ruas encontram-se vistosamente engalanadas e as emissoras transmitem com frequência mensagens e saudações alusivas á data e difundem música portuguesa.

40 PÁGINAS

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA



Gaston Defferre (á direita), deputado socialista e «maire» de Marselha, batendo-se em duelo com o deputado gaulista René Ribière, depois de uma altercação na Assembleia Nacional. O duelo terminou com a vitória de Defferre, que, por duas vezes, tocou o adversário, num braço. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

PARECE IMINENTE O LANÇAMENTO DE DUAS NAVES ESPACIAIS RUSSAS

MOSCOVO, 22 — (A. N. I.) — Os russos estão a planear o lançamento, nas próximas 48 horas, de duas naves espaciais tripuladas por um total de quatro a seis cosmonautas — revelaram hoje círculos geralmente bem informados.

ENCONTRO NO ESPAÇO?

PARIS, 22 — (F. P.) — Aguarda-se para breve uma «estreia» espacial soviética: a transferência, em voo de duas tripulações instaladas em duas cápsulas de novo tipo.

Os cosmonautas procederiam á junção das duas cápsulas utilizando um fato espacial autónomo, que seria experimentado nessa altura.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Interpretação do senador

Um senador democrático, em jantar num clube do seu partido, procurou demonstrar que os sucessivos malogros da política americana na Europa redundaram em benefício de europeus e americanos. Trata-se de uma personalidade de notória influência cuja opinião é tida em conta nos debates da casa do Congresso onde tem assento. Foram em numero de seis os casos por ele citados e que vale a pena referir: 1.º, malogro da tentativa americana para criar na Europa a Comunidade de Defesa Europeia (C. E. D.); 2.º, malogro da tentativa americana para conseguir que os paises europeus constituissem uma federação, idêntica aos Estados Unidos; 3.º, malogro da tentativa americana para conseguir a reunificação da Alemanha; 4.º, malogro da tentativa americana para que a Grã-Bretanha entre no Mercado Comum; 5.º, malogro da tentativa americana para fazer da NATO uma aliança militar em condições de funcionar eficazmente no caso de uma guerra russo-americana; 6.º, malogro da tentativa americana para criar uma Força Nuclear Multilateral da NATO.

Não teve o senador Mc Carthy dificuldade em provar a sua tese com esses seis casos concretos. A Comunidade de Defesa Europeia, concebida sem a existência de uma autoridade politica que a orientasse e dominasse, faria correr ao Ocidente riscos incalculáveis. Nunca a Europa poderia constituir uma federação de Estados idêntica á dos Estados Unidos, tendo em conta as diferenças irredutíveis que separam as pátrias europeias. Se a reunificação da Alemanha fosse conseguida pela politica Adenauer-Dulles acarretaria um conflito com a União Soviética no qual interviriam as armas atómicas. Nem a Grã-Bretanha nem os Seis da Europa continental estão preparados para constituir uma Comunidade Económica. A NATO da primeira fase tornaria inevitável a guerra com a Rússia, em que a Europa seria devastada. Sem o malogro da Força Nuclear Multilateral da NATO não seria possível negociar o tratado para evitar a disseminação das armas atómicas.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

APELO À JUVENTUDE

O futuro constitui, naturalmente, a mais saudável preocupação de uma população que deseja progredir. Aspiração legítima e actual, ela é tanto mais reconfortante e significativa quanto traduz os anseios de uma juventude consciente como a que tomou agora a iniciativa de promover a II Semana da Engenharia Químico-Industrial, no Instituto Superior Técnica. Os finalistas daquela prestigiosa escola superior, com o apoio do corpo docente e de diversas entidades igualmente muito interessadas no progresso do País, podem orgulhar-se de ter suscitado problemas da maior actualidade e no melhor nível. A sessão de encerramento, que ontem se efectuou, foi bem o feliz coroamento dos seus esforços. Coube ao sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, proferir a conferência que marcou o fecho da iniciativa. E fê-lo com a autoridade que lhe advém de cerca de cinquenta anos de infatigável luta pela melhoria das condições da economia nacional, com a vibração com que tem impulsionado as mais úteis iniciativas de valorização industrial e com o construtivo desassombro que o caracteriza. Na sua interessantíssima conferência, referiu-se ao surto de industrialização, dizendo que é legítimo perguntar se a obra realizada se pode considerar satisfatória, se estarão sòlidamente firmados os factores da continuidade do desenvolvimento e se haverá ou não a necessidade de mais vigorosas medidas de formação técnica e de defesa das actividades produtoras. Fornecendo alguns dados cheios de interesse sobre a evolução económica do País e o progresso industrial, apontando a necessidade de acelerar o nosso crescimento económico, por todos os meios de que nos dão o exemplo os países mais adiantados. Afirmou que na base desse processo de crescimento se situam a pesquisa técnico-científica e a formação em massa de quadros humanos do trabalho e preconizou a adopção de novos métodos de preparação urgente dos valores profissionais. Com a emoção que caracteriza a sua acção entusiástica pela melhoria da vida nacional, terminou por estas palavras de exortação: «A profissão que haveis escolhido é das mais aliciantes, das mais diversificadas e fascinadoras, justifica o entusiasmo de todos os que a sentem na plenitude das suas finalidades humanas, com vocação fortemente perfilhada. Mas a vida do trabalho profissional é uma luta de todos os dias, uma corrida contra os obstáculos, em que vale a pena porfiar para vencer. E quando, no entardecer da vida e da profissão, passamos o facho que procuramos sustentar corajosamente, a satisfação mais profunda que pode caber-nos é a de sabermos que vão empunhá-lo outros que serão melhores do que nós e que podem ultrapassar, graças ao prodigioso progresso da técnica, aqueles que os antecederam. É nessa esperança que vos desejo, na vida profissional e para bem maior da nossa terra, as maiores felicidades e êxitos». O eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, que presidiu á sessão, ao lado do director do I. S. T., prof. Luís Alves, e dos representantes dos finalistas promotores da iniciativa, fechou a sessão com uma série de pertinentes considerações acerca do tema abordado pelo eng.º Carlos Alves, cuja acção pôs em relevo, acentuando o papel da indústria no progresso da economia nacional. Fez o elogio da juventude e fez votos por que os futuros engenheiros alcancem pleno êxito na sua profissão e possam contribuir, com o seu trabalho válido, para o desenvolvimento do País.

ENERGIA NUCLEAR

No simpósio sobre o futuro das centrais nucleares de alto poder de conversão, que se encerrou no Algarve, tomaram parte cerca de oitenta especialistas nucleares da Europa, nomeadamente os dirigentes das comissões de energia atómica, os quais, anteriormente, estiveram na reunião conjunta do conselho e do grupo de trabalho da Sociedade Europeia de Energia Atómica. No decorrer do banquete que lhes foi oferecido pela Junta de Energia Nuclear, o sr. dr. Carlos Cacho, em nome da presidência desse organismo, saudou os cientistas e acentuou o valor do simpósio, com vista aos desenvolvimentos nucleares previstos na Europa. O dr. Randers (Noruega) referiu-se, também, á importância do simpósio, classificando de excelente a sua organização, que esteve a cargo das entidades portuguesas.

MORTE DE UM FERROVIÁRIO

Apanhado por uma automotora, em Campolide, quando andava em serviço, o ferroviário sr. Francisco Graça, de 44 anos, teve morte imediata.

MIXORDEIROS CONDENADOS

Foram condenados pelo Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios: Manuel Tereso Genovevo, de Loures, por venda de leite falsificado, em 30 dias de prisão e na multa de 5500$00; Maria da Conceição Bué, de Torres Novas, que vendia toucinho avariado, em 2000$00 de multa; Manuel Ferreira Raposo, de Almeirim, por trânsito de vinhos sem a devida autorização, em 12 000$00 de multa; Laurindo Rodrigues Ferreira, do Barreiro, em 30 dias de prisão e na multa de 4100$00 e António da Silva Ferreira, de Oeiras, em 120 dias de prisão e na multa de 7500$00, ambos por fornecerem leite falsificado.

MORTE TRÁGICA

Seguia, durante a noite, pelo viaduto Duarte Pacheco, o sr. Amadeu Marques, de 70 anos, operário especial da Biblioteca do Museu de Marinha, aposentado, casado, natural de Lisboa, que residia na Travessa das Freiras, 24, rés-do-chão, a Santa Clara. Quando já no centro da ponte, foi estatelar-se junto do arco do viaduto, na Avenida de Ceuta. Teve morte imediata.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na Guiné, o furriel miliciano Manuel Bento Ilheu Domingos; e que morreu, também, em consequência de ferimentos recebidos em combate na mesma província, o furriel pára-quedista Adail Lopes Santos

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM ARTISTA

Leça da Palmeira prestou a homenagem que devia á memória do maestro-compositor Oscar da Silva, que ali viveu, por largos anos e onde acabou os seus dias. Trasladados no dia em que se completavam 97 anos sobre a data do nascimento do artista, ficaram os seus restos mortais no mausoléu erguido no cemitério daquela localidade. Durante essa cerimónia, ouviu-se, por altifalantes, a marcha funebre «As Dolorosas», uma das mais notáveis criações de Óscar da Silva; e, depois, na casa onde viveu e morreu o compositor o presidente do Município descerrou uma lápida comemorativa. O sr. dr. José Marques da Silva, um dos amigos mais íntimos do musico consagrado, exaltou o seu valor e a paixão pela sua arte.

Sessão cultural na Escola Francisco Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda efectuou-se, esta manhã, mais uma das habituais sessões culturais dedicadas aos seus alunos. A reunião começou com uma actuação do conjunto «Os Chinchilas» que fez uma exibição de música ligeira moderna. Dois dos seus elementos — o Joaquim José e o Vítor — são antigos alunos da Escola, o que mais fez aumentar o entusiasmo da juvenil assistência.

Apresentou-se, logo a seguir, o Grupo Coral da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, após o que o sr. prof. Calvet de Magalhães, director da escola e nosso prezado colaborador, pronunciou algumas palavras. Referiu-se á demonstração de educação física que ali se efectuará, no dia 1 de Junho próximo, com a participação de 144 alunos daquele estabelecimento de ensino; e, também, á Exposição «O Turismo e a Escola» patente no «Mercado de Abril» e constituída por trabalhos dos alunos do estabelecimento que dirige. O sr. prof. Calvet de Magalhães fez, por fim, o habitual comentário aos casos da vida escolar durante a semana finda.

Seguiu-se a última parte da sessão, preenchida com a exibição de filmes. Primeiramente foram projectados os documentários «Como se provocam sombras eléctricamente», relativo ao desenho de animação, e «A fabricação do vidro». O filme de grande metragem «Amigos para a vida», de Franco Rossi e premiado no XVI Festival Internacional de Cinema, em Veneza, encerrou a sessão.

A LOTARIA DE ONTEM

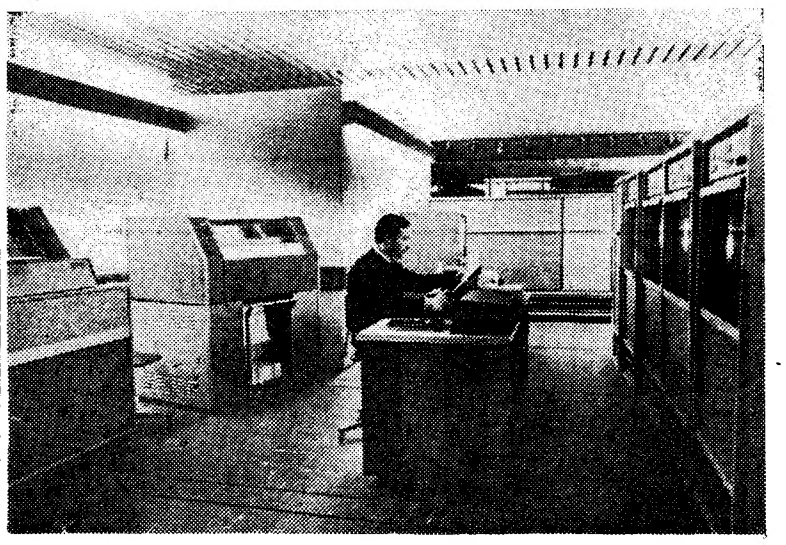
No sorteio efectuado ontem, na sala das extracções da lotaria da Misericórdia de Lisboa, os 3000 contos da «taluda» contemplaram o numero 5803. Com 300 e 200 contos, respectivamente, foram premiados os numeros 21 129 e 36 180. Após a formação dos 45 prémios de extracção directa, foram determinados os grupos de três e dois algarismos finais. Por lhes corresponder também o prémio de terminação, foram contemplados com 1750$00, em cada bilhete, os numeros que terminem em 123. Por sua vez, os terminados em 268, 324, 369, 604, 817, 878 ou 924, são premiados com 1500$00. Aos que tenham por algarismos finais os grupos 39, 49 ou 56 corresponde o prémio de 500$00. Finalmente, todos os restantes numeros terminados em 3 têm direito ao prémio de terminação, que é de 250$00, também no bilhete.

Na sexta-feira próxima, haverá mais uma lotaria popular, com a habitual distribuição de prémios no total de 6750 contos numa unica série de bilhetes.

Novo subdirector da Polícia Judiciária

O juiz de direito de 2.ª classe dr. Fernando José de Carvalho Sousa, subdirector da Polícia Judiciária, foi colocado, como requereu, na situação de licença ilimitada, sendo substituido naquele cargo pelo juiz de direito de 3.ª classe dr. Messias José de Carvalho Sousa, que estava colocado na Comarca de Serpa.

Portugal dispõe de um computador electrónico de largas possibilidades



Uma empresa portuguesa, a REGRA — Gabinete de Processamento Electrónico de Dados, acaba de dotar o nosso País com um dos mais avançados sistemas europeus para o tratamento de informações, capaz de resolver os problemas de gestão que uma economia moderna levanta e, igualmente, eficaz nos trabalhos científicos que o desenvolvimento industrial pressupõe, tais como cálculos e amortização dos processos industriais. Trata-se da primeira empresa do género, em Portugal, e o conjunto «Pallas», de que dispõe, e que mostramos na gravura acima, foi instalado pela divisão de computadores da Regisconta

A chuva dos últimos dias foi benéfica para as culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa acerca da influência do tempo nas culturas, em relação á segunda década do mês corrente:

«A chuva que caiu durante a década beneficiou as culturas em desenvolvimento, principalmente, as cerealíferas e forrageiras.

O granizo causou prejuízos nos olivais e nas vinhas em alguns locais.

No Alto Alentejo, os centeios já estão todos espigados e os favais têm aspecto satisfatório.

Os pomares de ameixeiras, pessegueiros e cerejeiras apresentam boa frutificação, e os de pereiras, macieiras e citrinos, boa floração.

Fizeram-se sementeiras de milho e feijãoe, plantações de tomate, arroz e batata, colheita de ferrejos, mondas, tratamentos anticriptogâmicos e outros trabalhos».

Voltou-se um caminhão e o motorista nada sofreu

TORRÃO, 22 — Entre Alcácer e Torrão, o caminhão da propriedade do sr. Mário Costa, residente na Rua General Daniel de Sousa, 4, r/c., esq.º, Setubal, e que era conduzido pelo motorista Alberto Santiago da Mota, de 30 anos, residente na Calaçada da Fonte da Estrela, lote 11, r/c., dt.º, Setubal, despistou-se, por ter batido com a roda da frente numa pedra junto á berma da estrada, rebentou o pneu, perdeu a direcção e esbarrou num tronco de um pinheiro, voltando-se na estrada.

O motorista, que seguia só, saiu ileso. O veículo seguia com um carregamento.

A P. V. T. do posto de Alcácer do Sal tomou conta da ocorrência.

A primeira Jornada Veterinária Avícola em Viseu

VISEU, 22 — A primeira Jornada Veterinária Avícola, que tem decorrido na Casa Museu Almeida Moreira, desta cidade, concluiu hoje os seus trabalhos, nos quais, além de professores de Pecuria e Veterinária, tomaram parte mais de 80 outros técnicos de todo o País

Ontem de tarde, os participantes visitaram aviários e instalações de rações no Caramulo, em Campo de Besteiros e a extensão de Fomento Pecuário da Beira Alta, em Nandufe

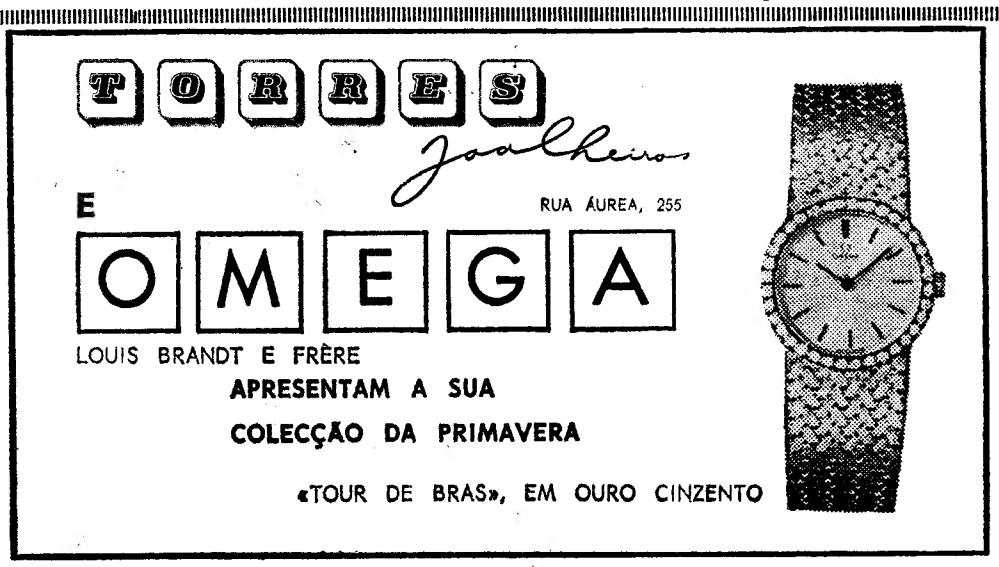
Hoje, de manhã, foram apresentados trabalhos sobre «Alguns aspectos mais actuais de Patologia aviária», pelo dr Taborda Duarte, e «Cota Visceral Aviária», pelo dr. Vieira de Castro.

O governador civil do distrito ofereceu um almoço na Federação dos Vinicultores do Dão, e, de tarde, foi apreciada a seguinte tese: «Aspectos da problemática económica avícola», pelo dr. Beato Rodrigues. Por fim, proceder-se-á á leitura, discussão e aprovação das conclusões da primeira Jornada Veterinária Avícola.

ENCERRA-SE AMANHÃ a Feira da Primavera nas Mercês

Encerra-se amanhã a já tradicional Feira da Primavera, na Tapada das Mercês, que a Junta de Freguesia de Rio de Mouro levou a efeito com objectivos de beneficência de conseguir fundos para melhoramentos locais.

Num dos restaurantes populares da feira haverá também amanhã, oferecido por aquela autorquia, um almoço aos representantes dos órgãos de informação, em que participam os componentes da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.



Os diligentes

— Já atravessou alguma vez a ponte sobre o Tejo? Em que condições?

● *À nossa pergunta de hoje respondeu primeiramente o sr. Manuel José Simões, comerciante da Guarda, que se encontra na capital de passagem:*

— Tem piada! Pois olhe que hoje mesmo utilizei a ponte. E pela primeira vez!

— Porquê, pode saber-se?

— Porque ainda nem a tinha visto ao natural. Fui e vim de automóvel. Paguei 20 «paus», mas ao menos fiquei satisfeito.

● *Por ultimo, o menino Luís Paulo dos Santos Lopes, aluno do Liceu Francês, declarou-nos:*

— Já passei a ponte oito vezes, incluindo idas e voltas.

— Sempre de passeio, não é verdade?

— Sim. Umas vezes, pelo simples prazer de passar a ponte. Mas duas foi mesmo por necessitar de ir a uma localidade ao Sul do Tejo, com a minha família, e se nos afigurar ser aquele o melhor meio de passarmos de uma margem para a outra.

● *A nossa segunda entrevistada de hoje foi a sr.ª D. Francisca Beatriz Gomes, doméstica:*

— Passei a ponte duas vezes. Uma para cá, outra para lá.

— Necessitou de o fazer?

— Não. Foi passeio. A gente também se diverte dessa maneira. Uma novidade agrada sempre. E a ponte é tão bonita!

Curso em Lisboa do prof. Alain Touraine sobre a Sociologia do Desenvolvimento

A convite do Gabinete de Investigações Sociais, chega na próxima semana a Lisboa o prof. Alain Touraine, que vem orientar um curso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na Rua do Quelhas, n.º 6. A entrada é livre.

A primeira conferência, seguida de debate, efectuar-se-á na próxima segunda-feira, dia 24, pelas 18 e 15, subordinada ao tema «As formas sociais da industrialização». As duas sessões seguintes realizar-se-ão na 3.ª e 4.ª feira. Os temas então abordados pelo prof. Touraine são «Transformação social e desenvolvimento» e «Industrialização e movimentos sociais».

A vinda a Portugal do prof. Alain Touraine provoca um ambiente de particular interesse e curiosidade dada a craveira intelectual e o raro prestígio do visitante.

Professor na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris — Nanterre e director do Laboratório de Sociologia Industrial, Alain Touraine é considerado o fundador da sociologia accionalista.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

EM TRÊS LINHAS

Podem os interessados requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública no concelho de Lajes das Flores (3.ª classe).

///

Foi aberto um crédito de 66 000 000$00 na província de Angola para a respectiva importância ser inscrita em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor.

///

O orçamento de receita e despesa para o ano de 1967 do Museu de Etnologia do Ultramar totaliza 180 000$00.

///

Foram fixadas e entram em vigor a 1 de Maio as seguintes taxas para os telegramas *état* entre Portugal e o Chipre: Continente, Açores e Madeira, telegramas do Governo (por palavra), 9$50.

///

É renovada por mais um ano a delegação concedida ao director-geral dos Serviços Industriais para aplicação das penas dos n.os 3.º a 6.º do artigo 11.º do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado.

O PREÇO DA CARNE EM ÉVORA

ÉVORA, 22 — De há muito que está a merecer reparo o comércio de carnes verdes em Évora.

Os talhos e salsicharias apresentam-se óptimamente abastecidos e as tabelas oficiais também estão bem visíveis... mas não se cumprem.

O problema apresenta aspectos curiosos pela divergência de opiniões que jogam com os interesses das várias classes.

Declaram os produtores que o preço pelo qual vendem as rezes para abate, não é de forma alguma compensador, mesmo considerando o subsídio que recebem do organismo coordenador deste ramo de actividade. Por outro lado, o comerciante retalhista lamenta que, pelo preço que paga o gado, não pode respeitar as tabelas oficiais. Por ultimo, o consumidor queixa-se de que paga por preços exorbitantes um produto que nem sempre é de boa qualidade, muitas vezes com falta de peso...

Qualquer anomalia, portanto, provoca o desajuste no comércio de carnes, visto que todos se queixam e ninguém se encontra satisfeito com a forma como este se está processando.

Entretanto, existe uma entidade a quem compete esclarecer e regular o problema, dando-lhe uma forma legal e equilibrada.

Tal como acontece em Évora, este comércio, parece não servir a ninguém!

ORGANIZAÇÃO DA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Por via aérea, seguiu para a Polónia o sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que representará o nosso País em Seminários sobre a Epidemiologia da Tuberculose e acerca da Organização da Luta contra a Tuberculose, a efectuar em Varsóvia e Cracóvia, sob a orientação do Centro Internacional de Infância, da Organização Mundial de Saude e do Ministério da Saude e Assistência Social da Republica Popular da Polónia.

Novos oficiais da P. S. P.

Pela última Ordem do Exército, 2.ª série, n.º 7, foram colocados na Polícia de Segurança Pública os seguintes oficiais do Exército: capitães Arnaldo Manuel Serra Gomes, Alvaro Soares de Paula Carvalho, Carlos Alberto Gonçalves da Costa, Luís António Vasco e Francisco António Remondes; e tenente Manuel Ângelo Leão.

Bolsas de estudo em França (Montpellier) para diplomados em Agronomia

O «Centre International de Hautes Études Agronomiques Mediterranéennes», patrocinado pelo Conselho da Europa e pela O.C.D.E., oferece quatro bolsas de estudo a subditos portugueses, diplomados pelo Instituto Superior de Agronomia, que pertençam aos quadros superiores da Administração ou tenham profissões relacionadas com a agricultura.

Estas bolsas de estudo são oferecidas para a frequência de um curso completo no Instituto de Agronomia de Montpellier, sobre «Planificação Económica e Desenvolvimento Rural», de Outubro a fins de Julho. Será entregue um diploma a cada estagiário, após os exames finais.

Os candidatos devem possuir um conhecimento suficiente da língua francesa ou inglesa.

Os alunos beneficiarão do reembolso das despesas de transportes, estadia gratuita (alojamento, pensão completa, tratamento de roupa, seguro, etc.), além de uma mensalidade de 250 francos para despesas pessoais. O regime do Instituto é o mesmo de um internato.

Os candidatos devem dirigir-se, com a maior urgência, ao Serviço Científico do Instituto Francês (Rua das Praças, n.º 13-B 1.º, Lisboa, telef. 66 11 35).

Todos os documentos necessários para esta inscrição serão endereçados aos candidatos, que os deverão devolver, depois de preenchidos, até 31 de Maio.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Por que razão, fechando as bilheteiras do Metropolitano à 1 hora, e chegando a última composição à 1 e 10, as instalações sanitárias (exploradas pela C. M. L.) encerram às 0 horas? — Tanto mais que nas proximidades de algumas estações não existem instalações semelhantes, e muitos estabelecimentos se encontram já encerrados? Não será um «convite» à utilização da via pública para tais fins?**

● **Verifica-se que alguns automobilistas, pessoas de certa categoria e posição social, não têm o menor respeito pelos direitos adquiridos por outros. Isto passa-se em relação ao estacionamento dos seus carros, que ocupam lugar em terreno sinalizado e pago por outros. Quando, porém, são avisados de que incorrem em multa, alguns respondem em termos incorrectos e outros, ainda, se gabam de que podem ser autuados todas as vezes que quiserem e de que isso os não preocupa, porque não pagam nenhuma das multas. Será assim?**

A prática indesejável de expor produtos para venda sem afixar o respectivo preço

A sr.ª Maria da Nazaré é uma mulher modesta, de poucas palavras, mãe de dois filhos pequenos. Vendedeira de fruta e hortaliça no Mercado do Levante, á Rua do Prior Velho, em Sacavém, compareceu no Tribunal da Polícia sob a acusação de expor produtos para venda sem a respectiva indicação de preço.

O sr. dr. Orlando Melro quis saber como o caso se tinha passado, ao que a ré declarou com ar triste e compungido:

— Sr. dr. juíz, estava a chover quando apareceram aqueles senhores (aponta os autuantes). O mercado é descoberto... Retirei então os letreiros dos preços e cobri as couves e os repolhos com sacos de plástico.

Um subterfugio da sr.ª Maria da Nazaré? O magistrado insiste:

— Mas a senhora podia ter coberto as couves com os sacos de plástico e deixar á mesma os letreiros. Ficava tudo resguardado da chuva, não lhe parece?

A vendedeira não sabe que responder. Em breves segundos articula nova desculpa:

— No Mercado do Levante ninguém põe os preços á vista...

Comentário da magistrado:

— Ao que deduzo, estão todos em falta.

E dita a sentença: 700$00 de multa, 100$00 de imposto de justiça. Mercê das atenuantes (bom comportamento anterior, condição económica muito precária), a sr.ª Maria da Nazaré vê a pena suspensa por dois anos. Um alívio para quem é pobre e seguiu os costumes — indesejáveis — do Mercado.

● Vendia pimentos sem ter o boletim de sanidade

Novo caso relativo á venda de produtos alimentícios: a sr.ª Julia da Encarnação Viegas, incriminada por andar a oferecer ao publico pimentos (numa pequena alcofa) sem ter o necessário boletim de sanidade. Usa o cabelo entrançado e enrolado no alto da cabeça em forma de carrapito. Defende-se assim:

— Boletim de sanidade? Mas isso é para os vendedores ambulantes!

O magistrado fez-lhe ver que a venda de pimentos não é, afinal, outra coisa. Como tal, torna-se necessário o boletim de sanidade. Não há excepções.

— Sr. dr. juiz — diz a sr.ª Julia — eu não sou vendedeira ambulante. Calhou andar a vender uns pimentos, coisa de pouca importancia, mas foi por necessidade. A vida do pobre é assim.

Não há excepções para casos como o da sr.ª Julia. O publico tem de ser defendido em tudo quanto se prenda com a higienização dos produtos alimentícios. Considerou-o desta forma o sr. dr. Orlando Melro, ao condenar a ré no pagamento de 100$00 de multa e outros 100$00 de imposto de justiça.

VISITA DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» promovem amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo para os seus associados, ás ruinas do Carmo, sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses, no Largo do Carmo. Dirige a visita o sr. dr. Eduardo Neves, secretário-geral do grupo.

SALÃO DE CINEMA DO S. N. I.

Às 18 e ás 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«Acção Psico-Social em Nova Lisboa»

«O Exército na Guiné, n.º 2»

«O Exército em Moçambique, n.º 1»

«Moçambique - Turismo» colorido

«Angola-Economia (agricultura)», colorido

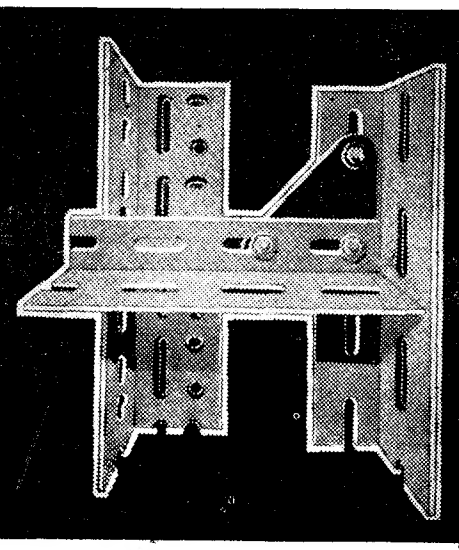
ENTRADA LIVRE

12 anos

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO – ÁGUEDA – LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas Laura Alves e Rui de Carvalho serão os intérpretes da peça «Flor de Cactus», a apresentar ainda esta época no Teatro Monumental.*
- *A revista que deve inaugurar a temporada de Inverno no Teatro Variedades tem como principal atracção o artista António Mourão.*
- *«Caiu-me uma rapariga na sopa», uma peça que vai ser representada pela empresa de Vasco Morgado, deve ter como principal intérprete o actor Paulo Renato.*
- *Continua a falar-se, com muita insistência, no regresso ao Parque Mayer, possivelmente ao Teatro Maria Vitória, da actriz Maria Dulce.*
- *Cancelou a anunciada digressão ao Brasil a Companhia do Teatro Estudio de Lisboa.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Raul Solnado, o delinquente de acção tripla (mata, esfola e faz rir), diverte todas as noites o publico que acorre ao moderno Teatro Villaret, para rir com a comédia «Assassinos associados», em que aparecem vitimas e criminosos de matar a rir. «Assassinos associados», peça em três actos e vários assassinatos, é interpretada por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner, Júlia Babo e Raul Solnado (o mais criminoso). Trata-se de um bom espectáculo para rir, hoje em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista de Lisboa

A revista «7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João No-

(Continua na 9.ª página)

SÃO LUIZ

ESTREIA DIA 26

QUARTA-FEIRA ● ÀS 21.45 H.
BILHETES À VENDA

DURANTE 6 ÚNICOS DIAS NESTE TEATRO

Subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian a CêPêCê
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

APRESENTA

ANTÓNIO MARINHEIRO

O ÉDIPO DE ALFAMA

de **Bernardo Santareno** com música de **Carlos Paredes**

ANTÓNIO MARINHEIRO juntou ao crime de matar o próprio pai, uma paixão ignóbil por sua mãe

ANTÓNIO MARINHEIRO ADULTOS

DRAMA QUE COLOCA NOS NOSSOS DIAS, NA ALFAMA DE HOJE, A TRAGÉDIA DO REI ÉDIPO E DA RAINHA JOCASTA DA ANTIGA GRÉCIA

INTERPRETADO POR UM GRANDE E VALIOSO ELENCO

com direcção de COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ **MARIA LALANDE**

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA - JOÃO PERRY - JOSÉ DE CASTRO GLÓRIA DE MATOS - MADALENA BRAGA - GILBERTO GONÇALVES, um coro feminino e masculino e a pequena HELENA LEITE

★ **BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO** ★

Cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO ● Figurinos de MIGUEL NEVES

Teatro ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINÉE» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

- ADULTOS -

ARTUR GARCIA

—ADULTOS—
com **IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● HENRIQUE VIANA** e as atracções **ARTUR GARCIA** e **HELENA TAVARES**

TEATRO CAPITÓLIO Adultos

AMANHÃ: ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
À NOITE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
DESPEDIDA DA COMPANHIA
EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

AVENIDA Às 21.45
Tel. 320379 (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de um grande êxito

O CAMARADA MIÚSSOV

9.ª SEMANA

MONUMENTAL de CASCAIS

(Maiores de 6 anos)

Inauguração da ÉPOCA

DOMINGO, 23 de Abril, às 4 e meia da tarde

CAVALEIROS
Pedro LOUCEIRO
e
Mestre BAPTISTA
ESPADAS
José TRINCHEIRA
e
Pablo Sanchez «BARAJITAS»

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO de JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA

8-TOIROS-8 4 do DR. NORBERTO PEDROSO 4 do DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

SOMBRA desde 60$, SOL desde 20$, JUVENTUDE, 15$

BILHETES A VENDA: Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em Cascais, na Rua Regimento 19, n.º 18 (tel. 28 1007), na Agência ABC (Café Brisa) e nas bilheteiras da Praça no dia do espectáculo

RENOVAR PARA VIVER

Viver é renovar. E saber renovar é capitalizar as alegrias de viver; é desenvolver, em nós mesmos, forças potenciais que precisam ser despertadas. Todos somos capazes disso: de alcançar o maior entusiasmo na realização das tarefas mais simples, de praticar acções desinteressadas para ajudar os nossos semelhantes, exercitar diàriamente melhoras interiores que nos farão vencer tudo. Leia este interessante artigo nas «Selecções» de Maio, distribuição da Livraria Bertrand.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

CASINO ESTORIL

Impar

SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 80$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUINTA FEIRA, 27

Festival da Primavera

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

APRESENTAÇÃO ÚNICA

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

VIAJA PELA **VARIG**

N-I-N-A

BOÎTE DE NUIT

ADULTOS
MAIORES DE 21 ANOS

APRESENTA

DE TITA TEROROTUA
BAILARINA DO «LIDO» DE PARIS
E
MINOU
DO «PLAY BOY CLUB DE PARIS»

«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

Nos países em que o mercado financeiro atingiu considerável grau de desenvolvimento, publicam-se índices que dão a conhecer diàriamente os movimentos de cotações dos títulos nas bolsas de valores. É o caso dos índices Dow Jones dos Estados Unidos, Financial Times da Grã-Bretanha, Kredietbank da Bélgica.

No propósito de contribuir para o aperfeiçoamento das informações relativas ao mercado financeiro português, o **BANCO BORGES & IRMÃO,** em colaboração com o **BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL,** assegura a partir de hoje a elaboração e divulgação do **ÍNDICE BORGES & IRMÃO** de cotações na Bolsa de Lisboa.

Trata-se de um índice ponderado em função do capital social admitido à cotação e assente na cuidadosa escolha das acções mais representativas. A base do Índice, o qual visa exprimir, com a maior fidelidade possível, a evolução das cotações na Bolsa de Lisboa, é a média das cotações efectuadas em Dezembro de 1965.

Além do Índice Geral de cotações das acções, são diàriamente calculados dois índices parciais, relativos às Acções Metropolitanas e às Acções Ultramarinas. Semanalmente, o grupo das Acções Metropolitanas é ainda desdobrado em quatro sectores – Bancárias, Eléctricas, Industriais e Diversas –, enquanto as Acções Ultramarinas se repartem por dois sub-grupos – Angolanas e Moçambicanas.

O ÍNDICE BORGES & IRMÃO, que agora principia a publicar-se, passará a constituir o primeiro indicador actualizado da evolução das cotações na Bolsa de Lisboa.

BANCO BORGES & IRMÃO

PORTO · LISBOA

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

ANGOLA • MOÇAMBIQUE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

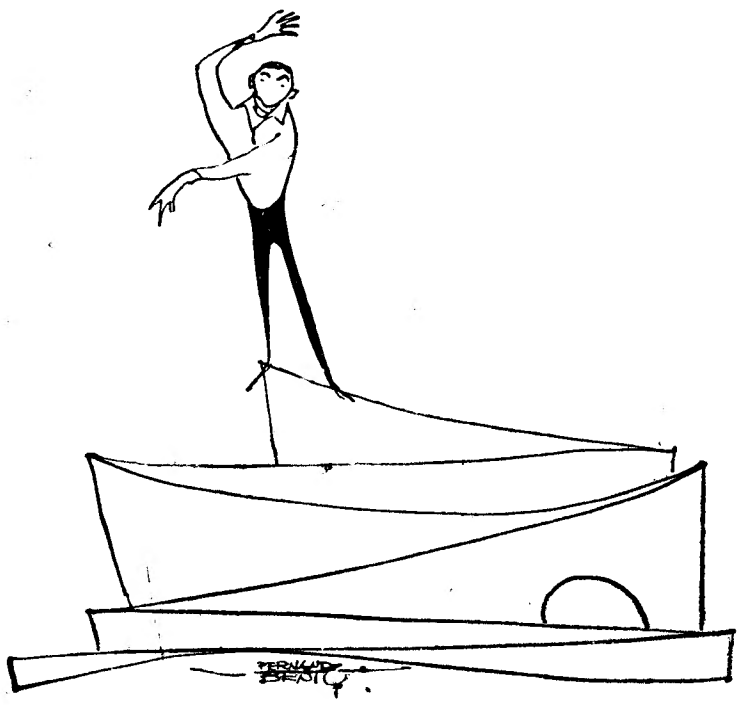
«Bocage-Alma sem Mundo»

no Teatro Vasco Sartana

«A ideia desta peça — que se pretende seja mais o retrato de uma época do que retalhos biográficos de Bocage — surgiu quando tive de consultar, para um trabalho que tinha então entre mãos, vários documentos que se encontram em arquivos estrangeiros. Só dois anos mais tarde me seria possível contemplar a ideia de tentar realizar um espectáculo partindo da sugestão dada por esses documentos e por outros que, entretanto, fui coligindo. Tencionava apresentar a peça na altura dos festejos do bicentenário do nascimento de Bocage. Inúmeros compromissos de ordem profissional impediram-me, contudo, de terminar a peça — e a planificação da respectiva encenação — a tempo.

O tema podia, naturalmente, ser desenvolvido obedecendo a estruturas diversas, todas válidas. Optei pelo chamado «teatro narrativo», não só por ter sido incompreensivelmente ignorado pelo teatro português até agora, como também por um motivo de ordem sentimental: em 1966, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa pretendeu apresentar um grande espectáculo segundo uma encenação do famoso director alemão Erwin Piscator. Comunicado o projecto a Piscator, este mostrou-se encantado com a perspectiva de ter um trabalho seu revelado ao público português. Três meses depois, Piscator falecia. Este espectáculo — «Bocage — Alma sem Mundo» (que se filia, como dissemos, no «teatro narrativo», que tanto deve a Piscator) — será apresentado como uma homenagem à memória do grande encenador.»

Com estas palavras a abrir o programa explica Luzia Maria Martins a génese da sua peça e as características do espectáculo que ontem se estreou no Teatro Vasco Santana. E com esta peça obteve a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa assinalável êxito, pelo que se podem considerar oportunos os subsídios que lhe têm permitido sobreviver. E ainda digno de aplauso o auxílio financeiro concedido pela Fundação Gulbenkian para a montagem de «Bocage — Alma sem Mundo».



O protagonista de «Bocage — alma sem rumo», Heitor Gomes Teixeira, visto por Fernando Bento

Num cenário singelo mas bem imaginado por António Alfredo, com praticáveis a vários níveis que no todo constituem uma espécie de caminho para o calvário ou para a glória do poeta, um narrador (Joaquim Rosa) apresenta ao público a figura de António Maria Barbosa du Bocage (Heitor Gomes Teixeira) e a sua época, através de testemunhos autênticos, caso de William Beckford (Jorge de Sousa Costa), ou da recriação de figuras do tempo.

A peça de Luzia Martins — a sua realizadora e de talento teatral. Cerzindo textos e elementos que recolheu, podia ter-se limitado a escrever um trabalho interpretativo da personalidade de Bocage e da sua época. Mas sem deixar de ser obra didáctica, o seu trabalho é essencialmente teatral, abrangendo valores múltiplos de evocação, sátira, crítica, homenagem e julgamento de uma figura apresentada como «fruto» e «vítima» de uma época.

Podemos concordar ou discordar com os pontos de vista da autora, mas o que não podemos é deixar de concordar que a sua peça é rica de sugestões e de efeitos. Pessoalmente pensamos que o Bocage da peça — por culpa só do intérprete? — é demasiado «chorão». Angustiado, sem dúvida o foi. Mas a sua vida e a sua obra são testemunho bastante do seu irrequietismo activo, de uma actividade atrevida e heróica para o tempo, capaz de encher uma vida.

Este lado «piedoso» da peça, com que não concordamos, não impede que consideremos a peça de extrema lucidez e importância noutros pontos. E o impacto no público bem mostra as suas virtualidades.

A linha geral possui riquezas indiscutíveis, que dão a «Bocage — Alma sem Mundo» uma invulgar ressonância de fundo, ressonância que chega ao nosso tempo e ao nosso mundo.

Utilizando o humor e drama, a autora distribuiu os papéis, as luzes, as falas, as atitudes de modo a dar ao espectáculo uma vivacidade e significação exemplares, um contraponto de excelente ritmo.

Decerto que tal método viveu, fundamentalmente, de uma colaboração íntima dos intérpretes que — com algumas excepções — tiveram de se multiplicar em personagens várias. Viveu dos próprios sonetos do poeta, e até da evocação que cada espectador fez para si de Bocage.

E se há elogios a fazer no espectáculo, o primeiro é o que resulta de uma ampla comunicação do palco para a plateia — a maior ambição de qualquer obra teatral.

(Um reparo: na encenação, lamenta-se que certas passagens dos palhaços, aliás uma criação feliz, corte por vezes a atenção do público, quando Bocage declama os seus versos.)

Resta-nos elogiar o esforço de conjunto da companhia. Esforço que valeu a pena, que dignifica toda a equipa. E se bem que a interpretação não seja do mesmo nível, o certo é que o conjunto é positivo e digno.

Para quebrar a tradição, comecemos pelos «palhaços» — que encontraram em Dario de Barros, Adelaide João e Leonor Poeira uma acentuação, gesticulação e intenção de excelente qualidade. E louvemos, depois, Maria Cassola (que deu inesperadas e felizes «nuances» á figura de Maria I), Helena Félix, Jorge de Sousa Costa, Mário Jacques, Carmen Mendes, Mário Sargedas, Armando Venâncio, Luís Pinhão, Vítor de Sousa, José de Carvalho, Maria Virgínia Rodrigues — que viveram, por vezes com humildade, as suas personagens ou fizeram as suas «rábulas».

Do universitário Heitor Gomes Teixeira louvemos a recitação dos versos de Bocage, embora não tenha conseguido sugerir o «nosso Bocage». Cremos que também não seria bem aquele «vencido da vida» que Luzia Martins pretendia.

Por fim, Joaquim Rosa, o narrador, esteve sempre em cena. E narrou, no seu estilo, com voz clara. Contribuiu, pois, para a clareza do texto.

Em resumo, «Bocage — Alma sem Mundo» é um espectáculo do maior interesse e actualidade, que nos traz uma visão discutível mas válida, culta e inteligente de um passado que também é presente.

Espectáculo que toca o espectador, lhe dá alguma coisa de positivo — o sentir os dramas, os ridículos, os excessos e os actos heróicos de um mundo em que se movem figuras exemplares, simbólicas ou simplesmente humanas.

M. de A.

Helena Félix, no papel de «vagabunda» de Lisboa, vista por Fernando Bento

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«FIM DE SEMANA COM A MORTE», NO EDEN

Uma realização do espanhol Julio Coll sobre guião extraído do romance homónimo de Dick Haskins trouxe-nos este «Fim de Semana com a morte», co-produção luso-hispano-alemã a que os esforços de António Vilar emprestaram cunho internacional, traduzido na venda da película para vários países. Da iniciativa de Vilar decorreram, pois, os trâmites necessários para a larga comercialização de uma movimentada história de espionagem, localizada em Lisboa e arredores. O manifesto interesse que práticas destas podem assumir no campo da industria cinematográfica portuguesa foi inclusivamente reconhecido pelas entidades oficiais, que forneceram a «Fim de semana com a morte» um apoio sa lutar.

António Vilar, Peter Van Eick e Letitia Roman, três agentes mais ou menos secretos, são os protagonistas da fábula. Entre Haskins-Vilar e Kramer-Van Eyck existe uma estranha amizade de ofício («esta profissão é perigosa — não falemos disso», diz Kramer), que os leva a entreajudarem-se nos momentos difíceis, sem contudo perderem de vista os interesses que cada um alimenta em particular. De tal situação nascem cenas paradoxais, logo resolvidas pela ironia. E é curioso verificar que, mau grado o aparato cénico da película, os intérpretes se divertem sobremaneira: também eles vieram passar um fim de semana, não com a morte, mas com Lisboa. Um filme-pretexto, cartaz seguro de propaganda além-fronteiras, eis como podemos ver, a outro nível, a produção de António Vilar. Sem esquecer, evidentemente, que a sua qualidade técnica se sobrepõe ás incongruências (algumas, diga-se de passagem) do argumento e a uma dobragem nem sempre perfeita.

Nos complementos foi exibido mais um numero do «Cine-Almanaque» de Cunha Telles. Delicioso. Mais um aceno de simpatia, o «Cine-Almanaque» merece já a admiração do triste amador do cinema português. Oh, aqueles bebés pendurados do suspensório... *Visor 100*

«Pampa Selvagem», no Roma

O título define o género deste filme áspero, em «Panavision» de 70 mm e em «Eastmancolor», ontem estreado no Roma. Selvagens como a planície árida que lhes serviu de berço, guiados quase exclusivamente pelos instintos, os gauchos de há cem anos viviam dos índios e do que pilhavam aos colonos, sobretudo as mulheres, presa fácil por impossibilidade de defesa. O Exército — o mais irregular que imaginar se pode — tinha também os seus problemas... A Argentina vivia então um período difícil, e os infinitos pampas eram dominados pelos mais audazes, mais duros, mais sanguinários homens cuja crueldade era ainda acicatada pela rivalidade entre os dominadores.

«Pampa Selvagem» — uma produção hispano-argentina-norte-americana (da qual nos é dado ver a versão inglesa) — foi rodado em grande parte na Andaluzia, onde há óptimos cavalos e experimentados cavaleiros. O realizador — Hugo Fregonese — tirou partido disso e esforçou-se por oferecer panorâmicas grandiosas de uma planície árida, sempre igual. No desempenho, o veterano Robert Taylor, num papel difícil, enfrenta corajosamente a réplica de Ron Radell. A luta final — e mortal — entre os dois rivais fica na nossa memória como um prodígio de realização cinematográfica.

A música, de Waldo de Los Rios, adapta-se perfeitamente á grandeza do espectáculo. — *Visor 55*

«No dia seguinte...» no Europa

«No dia seguinte...», ontem estreado no cinema Europa, ante a expectativa de um público interessado ou entusiasta dos temas bélicos ou dos problemas humanos suscitados pela guerra, é mais um filme, nem vulgar nem inédito, sobre um dos imensos episódios do último conflito mundial: ele evoca, com dramatismo e cunho de autenticidade, as horas angustiosas e incertas de um punhado de homens e mulheres, que, reféns do invasor, são libertados pelas forças aliadas, nas horas que se seguem ao desembarque na Normandia.

A película revive, pois, o drama das populações civis: os momentos por que passaram os homens e as mulheres de Verville viveram-nos, também, todos os outros homens e mulheres da França. Mas foi um drama de uma dimensão já diferente, na medida em que se sentiam libertos da opressão do invasor, dando o pesadelo lugar á materialização de um sonho acalentado durante anos. «No dia seguinte...» é precisamente a história dos habitantes de uma cidade da Normandia, no dia 7 de Junho de 1944, no dia que se seguiu ao «dia mais longo».

Para além de uma história empolgante, há a reconstituição da batalha gigantesca dos soldados das forças aliadas; no seu avanço pela França, conquistando as posições ao inimigo e restituindo, após lutas épicas, as cidades ás suas populações. No inferno desses momentos de belicismo, nasce o drama de homens e mulheres, que passam o dia, sob o troar dos canhões, entre a sua cidade e as dunas, porque os comandos estão «desarticulados» e apenas se preocupam com o avanço das tropas. Verdade ou ficção, a história arrebata e comove e mantém o espectador em permanente expectativa.

«No dia seguinte...», aproveitado de uma novela curiosa, é um filme com interesse, capaz de suscitar o entusiasmo do público, pelo seu conteúdo densamente humano. Dirigido com acerto por Robert Parrish e com boa fotografia de Walter Wottitz, valorizada pelo cinemascope, tem desempenho regular de Cliff Robertson, Red Buttons, Irina Demick, Marius Goring, Françoise Rosay, nos principais papéis. Em curtos mas sugestivos apontamentos intervêm, ainda, Broderick Crawford, James Robertson Justice e Slim Pickens. — *Visor 6*

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **«Galileu Galilei» vai ser apresentado no cinema pela realizadora italiana Liliana Gavani, na primeira co-produção italo-búlgara, que o produtor Leo Pescarolo orientará. O filme, que tem argumento de Tullio Pinelli e Liliana Cavani, será rodado a cores e terá como protagonista o sueco Gunner Bjostrand.**
- **O actor norte-americano da televisão e do cinema Ben Gazzara terminou a interpretação da película «Raiva de Viver», em que contracena com Suzanne Pleshett e Brandfordd Dillman. O argumento deste filme, dirigido por Walter Grauman, baseia-se na novela do mesmo nome do escritor norte-americano John O'Hara.**
- **O realizador Ingmar Bergman está a preparar um filme sobre uma guerra civil, sem qualquer referência á actualidade — anunciou Kenne Fant, director de uma sociedade cinematográfica sueca. Os papéis principais serão interpretados por Max von Sydow e Liv Ullman, protagonistas do último filme de Bergman, «A Hora dos Lobos», que será apresentado no Outono.**
- **Depois de vários anos de trabalho, Alain Cuny vai finalmente realizar, apoiado por Robert Bresson e Fellini, a versão cinematográfica da peça de Paul Claudel, «A Anunciação Feita a Maria». Alain Cuny convidou Henri Decas para director da fotografia e o compositor Olivier Messiaen para autor da partitura.**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OS VIGILANTES — SANGUE NA ESTRADA — BARREIRA DE SOMBRA

— Os «Vigilantes da Floresta» mais uma vez não cumpriram como aperitivos. A coisinha mais sensaborona que se possa imaginar. Se as crianças estão mal, os moços mais crescidotes não estão melhor no que respeita aos programas da televisão. Os «vigilantes» não dão sorte nenhuma.

«Sangue na estrada» não oferece hoje pano para mangas. Parece ter caído na rotina. Veja lá isso, Filipe Nogueira! A rubrica está a começar a fazer a gente dormir, com todos os perigos que isso provoca. E aí não vale de nada o invento contra o sono, invento português ganhador de medalha de ouro, num orde importante como Bruxelas.

Ora ainda pior que tudo isso foi a «Barreira de Sombra» de ontem. Lá, não aconteceu nada, pela palavra nada. Pensei, ao saber que se tratava de um encontro com D. José de Ataíde, ir ouvir e aprender grandes coisas. Pensei — e a culpa pertence inteira à «Barreira de Sombra» onde, há tempos, nos foi prometido frequentar com assiduidade os bastidores do toureio. O prometimento começou com a entrevista do cavaleiro Varela Cid. Começou e acabou. Porque, desde aí, nicles. Não voltou a falar-se a sério. Que-que pensam!, falar a sério pesa como diabo!

Pues... Pues ontem pensei que. Afinal de todas as palavras pronunciadas por D. José de Ataíde, as mais importantes, as mais incisivas, aquelas que nos ficaram na memória, foram as ultimas: «Agora, seja o que Deus quiser!»

É o que eu digo enquanto espero pelas rubricas do serão. Uma delas, a que se refere ao grande Hemingway, promete. Melhor dizendo: prometia se...

TV MUNDO — ... E afinal, aquele Hemingway de almanaque. Acumulam-se as informações úteis. Aos 3 anos recebia a sua primeira cana de pesca. Aos 10, ofereceram-lhe a primeira espingarda. Falhou na pontaria aos patos. Mais tarde, em monumentais safaris, havia de desforrar-se. Quando tinha 14 anos começou a jogar «box», apanhou distantíssimo murro, ficou com o nariz abatatado e com um olho negro. Com a experiência da primeira guerra mundial, fez «O adeus ás armas». Com a história dos safaris, as «Verdes colinas de África»; com a sua participação na trágica guerra civil de Espanha escreveu «Por quem os sinos dobram».

Hemingway também era um doidinho pelas toiradas. Até disse: «não é um desporto, é uma tragédia». Explicou tudo muito bem explicadinho aos americanos: o material, as sortes, a psicologia dos toureiros e a casta dos toiros. Podemos aproveitar para ver umas cenas taurinas, que ficam sempre bem, dão outra animação. A largada de toiros em Pamplona também se fez representar em lugar de honra na biografia do romancista.

Mas não pensem que faltou a crítica literária. Faltou não senhor. Disse-se lá, bem me lembro, que o «Adeus ás armas» é, na opinião não me recordo de quem, o maior romance não sei donde, acho que da América do Norte. Também se disse que «Por quem os sinos dobram» é um romance excelente. Tratava-se, como se vê, de uma genial análise da obra de Hemingway.

Quanto á sua actividade de reporter, afirmou-se que ele chamou a atenção dos americanos para Mussolini.

Depois disto tudo, o telespectador mais desprevenido podia perguntar: «Afinal, quem foi Hemingway»? Sim, porque quanto a isso o documentário, por seu natural ou por sua adaptação, não ajudou nada. Alguma coisa de importante faltou. Faltou dizerem-nos para total esclarecimento da personalidade artística de Hemingway, com que idade contraiu o sarampo. Imperdoável!

Do longo documentário (que pareceu não ter sido dado na íntegra) salvaram-se, como não podia deixar de ser, as palavras do próprio Hemingway. Uma frase deve ter ficado no ouvido do espectador: *«Um escritor depois de escrever um trecho desonesto, já não é a mesma pessoa»*

«SOU UM ESPIÃO» —

Segundo episódio da série. Título: «A carta secreta». O que é que a carta dizia? A carta dizia: «Este homem é um agente duplo. Matem-no». A missiva vinha do Pentágono, na América, os espiões estão em Hong-Kong e a gente começa a perguntar por que razão o mandaram tão longe para lhe tratarem da saude. Mistérios que a lógica ianque guarda avaramente!

Bom. Tratava-se de um instrumento para «contrôle» de armas, não sei bem para que serve aquilo e para o caso tanto faz. O fulano antipático tinha-o entregue aos chineses e depois pensa reavê-lo, sem se lembrar nem ninguém lhe ter dito que quem dá e torna a pedir ao inferno vai cair. Mais tarde, mesmo nos fins da película, verifica-se que ele o quer para o vender a quem lhe der mais dinheiro. É um traste. Acabará mal os seus dias, augurei logo no princípio. E não falhei. Já vou tendo uma certa prática destas pantominices..

«Sou um espião» é das séries filmadas mais fracas, mais polimielíticas que a Televisão nos tem oferecido. Impera a violência e as situações não têm a governá-las aquele mínimo de carência de verosimilhança sem o qual o espectador, por pouco inteligente que seja, se sente ofendido e envergonhado.

No episódio de ontem havia um pormenor de grande «suspense»: aquele em que os três espiões se encontram encerrados numa casa com caixotes e caixotes de bacalhau. Aí começamos nós a imaginar uma pantagruélica bacalhauzada com todos... Não. Os espiões aproveitaram os bacalhaus para... fazer explosivos. Que imaginação! Que danação! Que mangação! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: O Maioral**

A R. T. P. apresenta hoje mais um epsiódio de «O Maioral» — série de aventuras do Oeste americano, desempenhado por Lee Cobb, Gary Clark e James Druy, numa realização de David Friedkin.

veja MELHOR num KB

FOGÕES

ARISTON

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Aos microfones da E. N. será apresentada, no próximo dia 22, a peça «Médico á força», adaptação livre do dr. Leopoldo de Araujo de uma tradução de António Feliciano de Castilho. O actor Tomás de Macedo será um dos principais intérpretes.
* Ainda durante esta semana deve ser rodada a ultima sequência da nova produção nacional «Sete balas para Selma».
* O primeiro espectáculo da E. N., na linha da sua nova programação, realizar-se-á no Cinema Império, nele tomando parte os artistas António dos Santos, Quinteto Académico, Duo Ouro Negro, «The Strollers» e France Gall.
* Estreou-se com êxito na «Nau Catrineta» a artista Emília Couto.
* O cantador Fernando Farinha permanecerá até ao próximo dia 26 em Moçambique. Dará depois cinco espectáculos na África do Sul, devendo regressar a Lisboa no dia 10 de Maio, depois de actuar ainda em alguns espectáculos em Luanda.
* O artista Max voltou a cantar o fado, reaparecendo na plena posse das suas faculdades.
* Tem letra de Lopes Vítor e música de Domingos Camarinha o novo êxito de Sérgio, intitulado «As velas brancas».
* O artista António Frasão actua amanhã num espectáculo em Beja, terra da sua naturalidade.
* A artista Maria da Glória prepara novo reportório com vista a uma próxima digressão ao Canadá

DESPEDIDA DO BALLET NACIONAL DA HOLANDA EM S. CARLOS

O palco do S. Carlos voltou ontem após o espectáculo, a juncar-se de pétalas de rosas, que saíam da teia. Mais uma vez se cumpriu, assim, a tradição que assinala a despedida da companhia que vem fazer a temporada oficial de bailado do nosso primeiro teatro. Ontem, de novo, houve sorrrisos, palmas, flores e até alguns bravos, que ajudaram a tornar caloroso o ultimo contacto do Ballet Nacional da Holanda com o nosso, dito «snob» sem ter, publico de S. Carlos.

O programa foi mais fraco que o anterior, é justo dizê-lo, pelo que o penultimo programa fica como o mais equilibrado dos cinco que a companhia deu no teatro da Ópera. Bem entendido que ela ainda terá esta noite um osso duro de roer, no Coliseu dos Recreios, que também amanhã se vestirá certamente de flores para dizer o definitivo adeus de Lisboa á companhia que a visitou.

Dissemos na primeira das críticas aqui publicadas que seria prematuro fazer juizos sobre a companhia. Agora não o é. O Ballet Nacional da Holanda deixa-nos na convicção de que não é ainda uma grande companhia, embora possa vir a sê-lo. Não, bem entendido, antes de fazer uma remodelação profunda no naipe masculino e sem alterar a orientação artística relacionada com o repertório. Se o grupo vai dar um só espectáculo, é natural que arranje peças para o preencher sem fastio. Agora assistir ao desbobinar ininterrupto de peças de puro «divertissement» neoclássico, , ainda por cima como eles o dançam, é de ficar a ter azar aos «tartus».

Pessoas que conheceram a companhia há anos, como a nossa camarada Manuela de Azevedo, ou as que com ela trabalharam, como Anton Solin, são unânimes em dizer que está hoje muito melhor. Neste ritmo de aperfeiçoamento é bem provável que se venha a tornar na grande companhia de «ballet» que o Governo holandês deseja, para assim aumentar o seu prestígio cultural no Mundo.

Uma palavra urge deixar aqui expressa quanto á parte orquestral destes espectáculos, que tem sido normalmente má. Se quem tem autoridade para isso continua a permitir ou a obrigar a Orquestra Sinfónica do Porto, da Emissora Nacional, a trabalhar como um fungagá, apenas porque serve para apoio sonoro de uma temporada de bailado, então mal continuam as coisas.

*

A companhia reservou-nos para ontem uma bela surpresa — a da estreia mundial do bailado «Labirinto», sobre o qual nada nos é dito, como noutras circunstancias se verificou com as pobres notas insertas nos programas, que não cuidam de formar e informar devidamente o publico sobre aquilo que vai ver, perdendo-se em idiotas conjecturas de argumento. O facto daquela obra ser dançada sem musica, parece ter perturbado um pouco uma diminuta parte do publico de S. Carlos, que teve coragem de tentar, no meio, deitar o bailado abaixo, quando o restante publico estava surpreendido, mas cobardemente se encolheu na altura dos aplausos, sem coragem para gritar um «fora» e bater os pés. Não nos admira que assim seja, embora nos devessemos lembrar todos que, já há trinta anos, se tinha criado «Icaro», que vive de ritmos autocriados ou de pequenas sonoridades de percussão. Este é, aliás, um problema interessante e já muito discutido o de saber, e defender, que o corpo humano é já, por si só, um maravilhoso instrumento de expressão, que não precisa de apoios sonoros ou outros para se tornar significante de determinados estados. Não é só plásticamente que gostámos de «Labirinto», pelo tratamento, á maneira de friso dado pelo geometrismo dos corpos no espaço e sua relação entre si. Não é porque os figurinos, dando aos corpos uma plenitude física diferente, que se harmoniza com as sugestões do telão do fundo, nos pareçam um achado misturado de real e de abstracto. É porque o próprio ritmo do movimento constitui uma espécie de contraponto musical da evolução dos corpos, criando através deles e com o seu contorcionismo as mais variadas sugestões de sentimentos e pensamentos, que vão decerto variando com a mentalidade e formação de quem os vê.

De resto, a completar o programa, foi dançada de novo a «Sinfonia em dó», de Balanchine, a que já aqui se fez referência. O espectáculo fechou com uma das obras-primas de Serge Lifar, que ainda há pouco viramos muito mal dançado pelo Grand Ballet Classique de France, durante o Festival Internacional de Dança. O Ballet Nacional da Holanda dançou melhor e pode mesmo dizer-se que lhe notámos ontem, nestas peças, um brilho, uma alegria, uma coesão e uma musicalidade em que nem sempre foram exemplares. Dos quatro «pas-de-deux» ontem dançados — «Dança das Bonecas», «Gopak», «Chamas de Paris» e «Valsa» — achamos melhor não falar. Serviram da pior forma o mau gosto de certo publico. Nós gostamos de ver dançar uma peça de simples carácter virtuosístico. Agora o que nos parece detestável é essa espécie de sentimento mórbido que certas pessoas têm de gostar de ver repetir coisas difíceis, pensando: «desta vez é que ela cai» ou pedindo «bis» para ver se precipitam os acontecimentos, para assistir a um grande escandalo.

Quanto a «Halo», que Calliope Venieris e Oscar Tartara interpretam bem, continuamos a pensar que tem em potência coisas que o inadequado arranjo cénico não deixa evidenciar.

A companhia neo-clássica, com os sus «Tutus» deixou S. Carlos. O pano de boca volta a subir daqui a três dias para nos deixar ver os pés nus dos bailarinos norte-americanos, a mensagem de arte e o estilo inconfundível da fundadora da «modern dance».

L. d'O. N.

Anna Máscolo, Guielgud, Cármen Mathé e Beatriz Consuelo no «Pas-de-Quatre» que ilustrou a conferência de Anton Dolin

A palavra e a dança de Anton Dolin, no Tivoli

Não importa saber se é bonito, nem nos parece perigoso que se misture a laranjada, a salsicha, os adubos ou quaisquer outros produtos vendáveis, com a dança, embora a associação nos possa momentâneamente fazer sorrir. O que importa é que através de verbas de que dispõem algumas empresas será possível iniciar uma obra de cultura que tem até agora estado confinada ou ao Estado ou a fundações, que para tanto possuem habilitação e cultura. Nós mesmos, nestas colunas, advogámos, há tempos, a ideia dessa associação, e não achamos de mais que aqui se torne a falar da razão que permitiu a vinda a Lisboa de um grande mestre do bailado, Anton Dolin, que ontem fez encher o Tivoli de um público atento, que ali acorreu para ouvir a sua palavra e ver a sua dança, numa das obras que se considera das mais conseguidas, no contexto das muitas que legará aos repertórios baléticos. Foi ao Centro Português de Bailado que coube mais uma vez, como já sucedera com a vinda de Serge Lifar, a honra de promover a conferência-recital ontem dada ao fim da tarde. Para arranjar dinheiro para estas iniciativas recorreu aquela associação ao patrocínio de capitalistas privados, que, fazendo a publicidade das bebidas que vendem, lograram ao mesmo tempo ajudar uma bailarina a, justamente, firmar os seus créditos, deram oportunidade a outros de, igualmente, se exibirem, e ao publico a possibilidade, não só de aumentar a sua cultura balética, como de recrear os sentidos com uma obra que, se bem dançada, nos pode proporcionar alguns minutos de prazer.

*

Posto isto, é urgente dizer que a palestra de Anton Dolin suplantou, de longe, a que Serge Lifar há pouco fizera no mesmo local, talvez porque o mestre franco-russo não falou daquilo que se pro-

(Continua na página seguinte)

Anton Dolin, no Tivoli

(Continuação da página anterior)

punha, ao contrário do seu confrade e amigo inglês, que, na verdade, tratou de «Ballet, Teatro e Estilo».

O nosso primeiro aplauso vai para a forma de que se revestiu a citada conferência, uma vez que não vale a penadiscutir aqui certos pressupostos de conteudo, afinal questões de formação e opinião pessoal do mestre britânico, que nós registamos e talvez não tenhamos, até, o direito de discutir, se pusermos os olhos no seu passado e na sua obra, que cabalmente os explicam.

O que Dolin soube dar ás suas palavras foi, antes de mais, despretensão e humildade, misturando tudo isso com uma ponta de ironia e um calor humano que conquistaram, ao primeiro golpe, a adesão do público. Unida, assim, a plateia ao palco, não foi difícil seguir episódios pitorescos da sua vida, como é esse de ter enveredado primeiro pela carreira de actor, para convencer o pai a deixá-lo seguir a carreira artística, fugindo dali para a dança, que o pai considerava desonrosa para a família, como acontece ainda hoje em Portugal, passados cinquenta anos, com certos pais de certos rapazes que muito bem conhecemos.

Dolin chegou, assim, ao cerne da relação teatro-dança, que estabeleceu, lamentando que a certos coreografos falte, muitas vezes, o sentido teatral, que leva á elaboração de bailados que estão, tantas vezes, errados, artística e espectacularmente. Citou exemplos concretos, exemplificando a palavra com o gesto, não lhe tendo sido difícil lembrar com quem, dos nomes muito ilustres que atravessam meio século da história da dança, tinha aprendido aquilo. Falou de escolas e falou de estilos. Disse o que entendia pelas primeiras, enumerando-as, esclarecendo o que é para ele o estilo. Foi simples, concreto, ameno e, ao mesmo tempo, profundo. Deu-nos uma lição e conquistou-nos a todos. Nós pagámos-lhe com muito carinho, como é hábito português, e Anton Dolin vai passar pela Jugoslávia, pela Inglaterra, pelos Estados Unidos, pelo Canadá e por França, nestes próximos meses, a pensar em nós. Rever-nos-á, depois, como os amigos fiéis, que ficámos, da sua ironia, do seu trato de homem do mundo e da cena, da sua pose de grande senhor, que não precisou de truques para conquistar, num aceno, centenas de admiradores.

Uma das suas grandes qualidades terá sido, igualmente, a de estabelecer diálogo com alguns dos assistentes que, honra lhes seja feita, transformaram o colóquio num acto inteligente, de gente civilizada. E a «madame» Sonia Gaskell, directora do Ballet Nacional da Holanda, só ficou bem pôr as questões que pôs, dando oportunidade a Dolin de fazer um acto de coragem, personalidade e independência crítica, referindo-se, como se referiu, a alguns nomes ilustres da dança contemporânea.

*

A parte dançada, o «Pas-de-quatre» que Dolin recriou depois de esquecido cem anos nos arquivos, não era a menos ansiosamente esperada. Já há um século ela servira para pôr em evidência, confronto e despique a arte de quatro excepcionais bailarinos. Ontem, de novo, havia esse risco, que temíamos, depois de ter visto, na Ópera Cómica, a maneira abominávelmente delico-doce e incaracteristica em que a obra pode cair.

Ontem, apesar do cor-de-rosa, dos tules e das florinhas, apesar do género a que històricamente pertence aquele tipo de dança, que se pode fàcilmente tornar flácido, tudo saiu virtuosisticamente certo, estilisticamente equilibrado e temperamentalmente diverso. Enquanto Maina Guielgud nos poderia parecer um pouco dura, Anna Máscolo fria e Carmen Mathé brilhante e jovial, Beatriz Consuelo podedia sentir-se distante ou anodina. Mas tudo isso, fosse como fosse, resultava harmonioso, e o «Pas-de-quatre» acabaria, afinal, por ser um êxito artístico.

Não é por Anna Máscolo ser portuguesa, *ser a nossa*, como se dizia, com bairrismo no «foyer», que guardámos para ela a ultima palavra destas linhas. É porque nos impressiona a razão pela qual é possível uma mulher chegar aos quarenta anos (que nos perdoe a indelicadeza, talvez, até, inexacta), depois de estar dez anos sem dançar e conseguir medir-se, em absoluto pé de igualdade, com primeiras bailarinas que estão a fazer uma carreira profissional. Mesmo que não seja possível aproveitar a sua capacidade para dançar, estamos em crer que não se perderão as suas qualidades de trabalho e a tenacidade esclarecida, que parece disposta a pôr ao serviço da dança.

Bem haja por isso!! O resto, se é que há um resto, não nos interessa.

L. d'O. N.

• PRÉMIOS E FESTIVAIS •

A lista dos convidados para o V Festival Cinematográfico de Moscovo, que se realiza de 5 a 20 de Julho, vai-se alongando, pois, além dos já anunciados, abrange também os realizadores italianos Alessandro Blasetti, Giuseppe de Santis, Gillo Pontecorvo e Carlo Lizzani, o polaco Jerzy Kawalerowicz e os franceses Jean-Luc Godard e Claude Lelouch.

Entre os membros do juri figuram o bulgaro Todor Dinov, o hungaro Andras Kovacs e a actriz Leslie Caron.

O jovem autor sevilhano, de vinte e oito anos, Antonio Barroso Carrera recebeu o prémio do Concurso Teatral organizado pela «Juventude Unida Pratense», de Prat de Llobregat, a que concorreram 17 obras. A obra premiada, «A Prisão», deve ser estreada em Outubro, quando do encerramento do II Festival do Novo Teatro Espanhol.

A Associação Francesa dos Escritores e Críticos de Dança atribuiu o «Prémio René Blum» de 1966 a Chantal Quarez e Jean-Paul Gravier, ambos da companhia de bailado da Ópera Cómica de Paris.

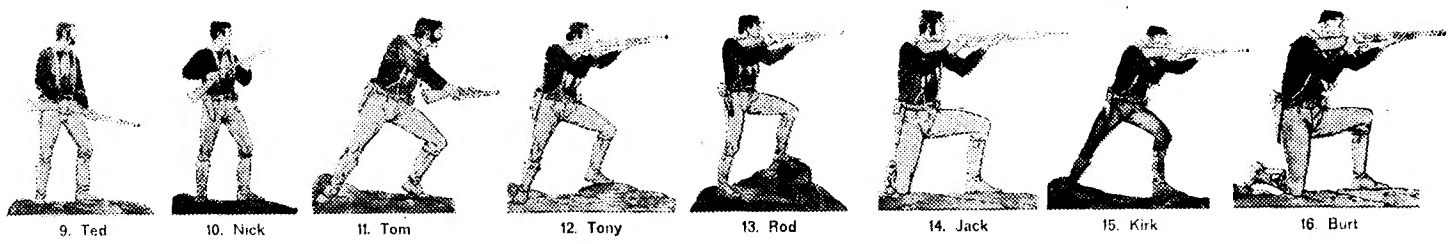
BELARTE

A MAIOR E A MELHOR COLECÇÃO DE BONECOS ATÉ HOJE LANÇADA EM PORTUGAL:

Regimento

Rajá

1. Comandante 2. Filha do comandante 3. Capitão 4. Tenente 5. Sargento 6. Cabo 7. Frank 8. Bill



9. Ted 10. Nick 11. Tom 12. Tony 13. Rod 14. Jack 15. Kirk 16. Burt

Cada gelado traz um boneco de plástico do REGIMENTO RAJÁ, que vem acompanhado de uma reprodução impressa. Coleccione essas reproduções e cole-as num envelope especial à venda nos distribuidores Rajá. A colecção completa é formada por 16 figuras diferentes.

GANHE UM FORTE DO REGIMENTO RAJÁ COLECCIONANDO AS ESTAMPAS

GANHE...

POR CADA COLECÇÃO DE 16 FIGURAS DIFERENTES: um **FORTE DO REGIMENTO RAJÁ** para v/ mesmo construir e brincar com os bonecos.

POR CADA SENHA AMARELA QUE ENCONTRAR ENROLADA NO PAUZINHO um uniforme de **COMANDANTE DO REGIMENTO** ou uma **FARDA DE FILHA DO COMANDANTE DO REGIMENTO RAJÁ** para v/ vestir.

Rajá

O MELHOR QUE HÁ

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

bre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares. E, ainda, Guido de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria. Representa-se diàriamente às 20 e 30 e às 23 horas e aos domingos também às 6 horas.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Dentro de dia subirá á cena, no palco do Capitólio, mais um espectáculo de Vasco Morgado, que cuidou de o apresentar rodeado de uma das mais notáveis equipas, pois o original italiano o estrear, «Duas pernas... e milhão», de Garinei-Giovanini, com musica de Kramer, é um brilhante cartaz em Itália e sucesso retumbante em Madrid. «Duas pernas... 1 milhão», com montagem de Pinto de Campos, encenação de Jacinto Ramos, coreografia de Ricardo Ferrante e direcção musical de Jorge Costa Pinto, vai constituir, pelo interesse da sua história, pela encantadora musica e pela grandiosidade da produção, um acontecimento artístico de relevo na capital, a coincidir com o termo das obras do Capitólio. «Duas pernas... 1 milhão», com Camilo de Oliveira no comando do cartaz, tem António Calvário no protagonista.

MUNDIAL

Um filme alegre

Em nona semana de exibição, no cinema Mundial, o brilhante carreira do filme italiano, que se transformou no melhor comédia do ano, «Adultério á italiana», tem de ser interrompido, apesar do manifesto interesse crescente do público. Compromissos anteriores obrigam a sair do «écran» a película, para ser apresentada na próxima quinta-feira, no Rivoli, do Porto. O publico de Lisboa sómente tem, assim, oportunidade de se divertir com o mais alegre filme desta temporada, até quarta-feira, nos espectáculos da tarde. Interrompe-se, desta maneira, em pleno êxito a permanência no cartaz do Mundial de um êxito feito pelo próprio publico lisboeta, que consagrou o filme de P. Festa Pasquali como um dos espectáculos mais felizes que o cinema transalpino nos tem oferecido nestes ultimos tempos, graças á sua deliciosa história, em que se focam mil aspectos da vida quotidiana, principalmente no que respeita á vida conjugal, quando o marido não quer que a mulher lhe faça o ele o que ele lhe possa fazer a ela... Tudo se conjuga, de facto, nesta maravilhosa comédia, para divertir o publico, que encontra, ainda, no desempenho de Catherine Spaak, mais bela e elegante do que nunca, e de Nino Manfredi, mais cómico e divertido se é possível, dois intérpretes á altura da categoria de «Adultério á italiana» como espectáculo moderno, valorizado pelo« technicolor» e pelo «techniscope».

AVIS

Outro êxito de Morandi

Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália e um dos nomes mais populares do rádio de todo o mundo, volta a triunfar em Lisboa, graças á estupenda comédia musical «Se tu não existisses...», que há um mês se exibe, com permanentes enchentes, na acolhedora sala do Avis. Continuação feliz do filme «Mulheres e... recrutas» e de «Não sou digno de ti», cuja carreira foi, então, também notável, «Se tu não existisses...» apresenta-nos o famoso galã — agora já «casado» com Laura Efrikian — nas suas mais belas e melodiosas canções. Nino Taranto é o sogro amigo e compreensivo, homem de grandes ideias, marechal de profissão, que «comanda» todas as aventuras em que se metem a filha e o adorado genro... O publico ri, desde princípio a fim, com este programa, e vê Morandi no papel de maior responsabilidade de toda a sua vida artística. «Se tu não existisses...», apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, resulta, portanto, num cartaz de sucesso assegurado, que não podemos deixar de recomendar.

DISCOTECA

- «Confidência», «Canção do suburbio», «Encontro com Lisboa» e «Mulata de Angola» são os títulos das canções da nova gravação de Eleutério Sanches.
- Hermínia Silva gravou recentemente as seguintes composições: «Marinheiro americano», «Ó tempo volta para trás», «A Mamã» e «Fandango internacional».
- De Joaquim Cordeiro, foi posto á venda mais um acetato, que inclui os seguintes trechos: «Não vou mais ao Ribatejo», «Ó Rita, volta p'ra casa», «O vinho mora em Lisboa» e «Polidor de calçadas».

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVA LEGAL	300.000.000$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000$00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	943.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.

2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
MONTEPIO GERAL	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO DA AGRICULTURA	BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO	COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO FERNANDES MAGALHÃES	ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
BANCO FONSECAS & BURNAY	AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO LISBOA & AÇORES	PANCADA, MORAES & C.ª
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO

Gestão cuidada e clareza de análise

— factores salientes no relatório do Banco Comercial de Angola

O relatório do conselho de administração do Banco Comercial de Angola, bem como o balanço, documentos e parecer do respectivo conselho fiscal, respeitantes ao exercício do ano findo — documentos que publicamos, em pormenor, noutro lugar — revelam, uma vez mais, a cuidada gestão que tem presidido aos destinos daquele instituto de crédito, cuja influência na economia da província se pode considerar de notável.

Outro factor digna de relevo, na aludida documentação, é a clareza de exposição, a qual permite uma análise objectiva e esclarecedora do labor do Banco Comercial de Angola durante o ano de 1966. A propósito da inauguração do grandioso edifício-sede daquele estabelecimento, em Luanda, se afirma:

«O edifício, pela sua grandiosidade, representa frisante afirmação de confiança que depositamos no futuro de Angola, nos seus altos destinos como terra portuguesa, nos largos horizontes que se deparam á sua economia; e constitui, também, condigna homenagem ao esforço e valor de quantos têm construído a prosperidade de tão vasto e promissor território.»

No relatórios do B. C. A. dá-se ainda notícia de que o lucro líquido, no ano findo, correspondeu a 24 649 523$97, para o qual foi proposta a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 2 500 000$00; fundo de reserva variável, 6 500 000$00; dividendo, 11 250 000$00; conta nova ou outros fins a determinar pela assembleia geral, 4 399 523$97.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento hospitalar

AVEIRO, 22 — Durante o mês de Março findo, segundo numeros tornados publicos, foi o seguinte o movimento do Hospital de Santa Joana Princesa:

Internamentos — Doentes existentes em 28 de Fevereiro: 158. Doentes entrados: 21. Doentes saídos: 203. Doentes existentes em 31 de Março: 166. *Intervenções cirurgicas* — de grande cirurgia: 87. De pequena cirurgia: 21. *Serviço de urgência* — consultas no Banco: 313. *Serviço de Sangue (Hemoterapia)* — transfusões de sangue: 50. Transfusões de plasma: 5. *Serviço de Raios X* — radiografias efectuadas: 188. Sessões de fisioterapia: 199. *Análises clínicas* — diversas análises: 806. *Serviço de consultas externas* — consultas: 335. Tratamentos: 42: Injecções: 251.

Matadouro Regional

Foi adjudicada, por 7551 contos, a empreitada de construção civil do Matadouro Regional de Aveiro, uma obra de muito interesse para a cidade.

«Salão Aveiro-III»

Com o patrocínio e prémios do Governo Civil do distrito, a «Galeria Borges», a exemplo dos dois ultimos anos, volta a organizar o «Salão Aveiro III» — certame que tem procurado e conseguido estimular os artistas aveirenses.

São admitidos trabalhos de pintura, desenho, escultura, gravura e cerâmica, podendo o regulamento do «Salão Aveiro-III» ser solicitado pelos interessados á «Galeria Borges», nesta cidade.

Cartaz de espectáculos

No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibem-se dois filmes: «Rei Pelé», sobre a vida do famoso futebolista brasileiro, e «Os dois gladiadores», com Richard Harrison, Mimme Palmmara e Moira Orfei (maiores de 12 anos).

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, aprsenta-se a película «Sangue de corsário», com Lisa Castoni, Walter Barnes e Jerome Courtland (maiores de 12 anos).

No recinto da «Feira de Março», pelas 22 horas, realiza-se mais um espectáculo da companhia do «Circo América Show» (maiores de 6 anos).

Serviço de Farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Saude (telefone 22 569), na Rua de São Sebastião, 108.

Funcionários da «Tranquilidade» receberam medalhas de ouro

Efectuou-se, no restaurante «Cozinha Velha», em Queluz, um almoço de confraternização dos corpos gerentes da Companhia de Seguros «Tranquilidade» e do pessoal que, nos seus escritórios de Lisboa, prestou já mais de 25 anos de serviço.

Presidiu ao almoço o presidente do conselho de administração, dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, que, no final, dirigiu aos seus colaboradores palavras de muita amizade e apreço pelo trabalho prestado ao longo de um quarto de século.

Falou, em nome do pessoal, o director sr. Aníbal Santos, que exprimiu os seus desejos de contínua prosperidade para todos os presentes e, em especial, para a «Tranquilidade» á qual os empregados continuarão a devotar todo o seu esforço e a sua inteligência.

No final, procedeu-se á entrega das medalhas de ouro indicativas do ano a partir do qual os contemplados começaram a trabalhar para a «Tranquilidade».

No passado dia 30 de Março, efectuou-se uma festa análoga para distribuição de medalhas de ouro de 25 anos de serviço a funcionários da sede — Porto — da quase centenária companhia seguradora.

"COMEÇAR DE NOVO"

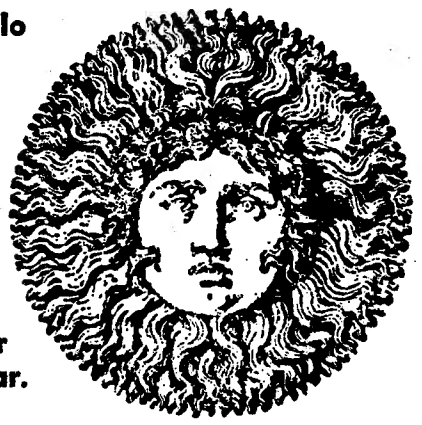
A canção que representou Portugal no I Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro, recebeu a consagração da Crítica e do Público:

PRÉMIO "ABRIL EM PORTUGAL"

promovido pelo

CLUBE DAS DONAS DE CASA

e atribuído por votação popular.



PRÉMIO "POZAL DOMINGUES"

atribuído por maioria por um júri de 25 dos maiores nomes da Rádio e da Televisão portuguesas.

"COMEÇAR DE NOVO" é um original de David Mourão-Ferreira e Nóbrega e Sousa, interpretado por

SIMONE

DISCO DECCA PEP 1184 — EDIÇÃO DE

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

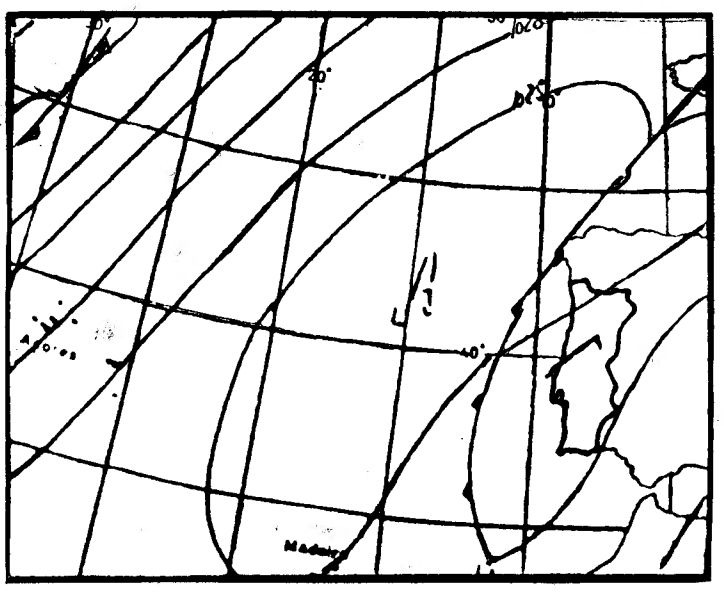
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 25°,4; mínima: Montalegre, 0°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — a atmosfera, 17°,1; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estendia dos Açores a França, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento noroeste moderado, nas regiões do litoral ocidental, a norte do cabo Carvoeiro, podendo soprar com rajadas fortes a sul do referido cabo.

SOL

AMANHÃ

Nascer ás 6 e 51

Ocaso ás 20 e 20

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — Às 2 e 20 (4,1 m); 14 e 50 (4 m). **Dia 23** — Às 3 e 02 (4,3 m); 15 e 35 (4,2 m). **Dia 24** — Às 3 e 52 (4,4 m); 16 e 20 (4,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — Às 8 e 20 (0,8 m); 20 e 33 (0,8 m). **Dia 23** — Às 9 e 01 (0,6 m); 21 e 20 (0,6 m). **Dia 24** — Às 9 e 44 (0,5 m); 22 e 03 (0,5 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE MAIO — De hoje a 24 de Abril: céu por vezes muito nublado; vento fraco, por vezes moderado, predominante de Norte; possibilidade de aguaceiros dispersos. Temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.

De 25 de Abril a 5 de Maio: céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões a norte do rio Douro; vento fraco; possibilidade de chuvisco no litoral do Minho; subida de temperatura.

TURISMO NOS AÇORES

Foi nomeado o agente-técnico de engenharia o sr. João Mota Amaral, representante da Camara Municipal do concelho de Lagoa na comissão regional de turismo das ilhas de São Miguel e de Santa Maria (Açores), em substituição do sr. João Silva Junior. Foram reconduzidos os vogais da mesma comissão, srs. dr. Vítor Cabral Macedo, representante da Camara Municipal de Nordeste; regente-agrícola Luís Manuel Agnelo Borges, da Camara Municipal de Ponta Delgada; dr. Octávio Botelho Machado, da Camara Municipal da Povoação; Manuel Pavão de Medeiros, da Camara Municipal da Ribeira Grande; dr. João Jacinto de Melo, da Camara Municipal de Vila Franca do Campo; e Albano Freitas da Silva Oliveira, das actividades económicas da região.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Atletismo internacional em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Integrado nas festas da cidade, realiza-se, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, um torneio internacional de atletismo que contará com a participação da forte equipa olímpica sul-africana dos «Wanders».

Trata-se, realmente, de um conjunto de muita categoria, do qual faz parte o «sprinter» Paul Nash, detentor das marcas de 10,2 s. nos 100 metros e 20,4 s. nos 200 metros, dois dos melhores tempos mundiais.

A falta de carne em Bragança

BRAGANÇA, 22 — Desde o passado dia 12 do corrente que tem faltado a carne de bovinos nos diferentes talhos desta cidade, com excepção de um deles, que, aliás, também vai fechar as suas portas. Quem passa a garantir o fornecimento de carne a uma população de cerca de 12 000 pessoas? Argumentam os marchantes locais que se lhes torna impossível fornecerem a carne de vitela e de vaca aos preços actualmente tabelados.

Há necessidade de tomar providências adequadas o mais rápidamente possível, pois o consumidor não pode suportar tão elevado custo de vida subindo a olhos vistos, como se pode verificar na praça do mercado diário desta cidade.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

No âmbito das comemorações do seu 38.º aniversário, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um almoço de confraternização, em que tomam parte deputações de internados e dirigentes de diversas instituições congéneres.

Sim,
PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:

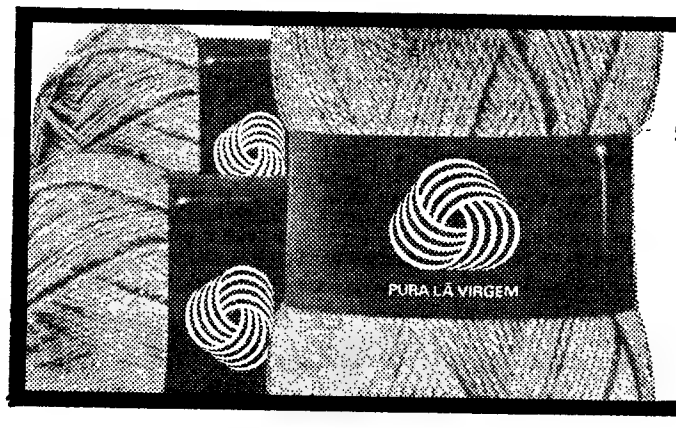
PURA LÃ VIRGEM

se nos tecidos

a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.

se nas malhas

uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.



se nos fios para tricot

a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK

se nas alcatifas

a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Foi preso o autor de vários assaltos

LEIRIA, 22 — A Secção de Justiça da P. S. P. de Leiria, ao tomar conhecimento de sucessivos assaltos em estabelecimentos desta cidade, deteve para averiguações alguns indivíduos suspeitos, entre os quais Alberto Loureiro de Freitas, de 28 anos, solteiro, sem profissão, natural da freguesia de São João da Areias, concelho de Santa Comba Dão, e sem residência certa, saído há cerca de dois meses da cadeia, onde cumpriu pena por furto.

No interrogatório a que foi submetido, acabou por confessar haver praticado numerosos assaltos por arrombamento, incluindo armazéns, residências particulares, uma escola primária e estabelecimentos municipais apoderando-se de pequenas quantias de dinheiro e objectos diversos.

Homenagem aos turistas

A Comissão Regional de Turismo de Leiria distribuiu diversas lembranças aos turistas estrangeiros, oferecendo-lhes, ainda, no Teatro José Lúcio da Silva, um espectáculo constituído por uma Serenata de Coimbra e exibição de folclore, em que participam os Ranchos Rosas do Lena, Verde Pino, Infantis de Porto de Mós e de S. Guilherme (Santa Catarina da Serra), e o Rancho da Região de Leiria.

O Rancho de Leiria em Espanha

Correspondendo ao convite que lhe foi endereçado, o Rancho da Região de Leiria desloca-se a Espanha, onde, no dia 1 de Maio, tomará parte num espectáculo de folclore em São Tiago de Compostela, em que actuarão também outros ranchos de folclore de projecção internacional.

«Diário de Lisboa»

O sugestivo artigo do nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, sobre o Museu Marítimo de Faro, foi transcrito do «Diário de Lisboa» no semanário da capital algarvia «Correio do Sul», com palavras elogiosas que nos apraz registar.

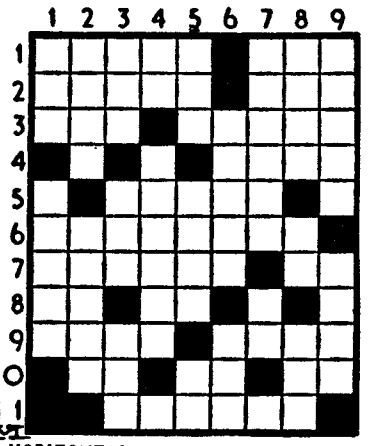
— A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes teve a amabilidade de agradecer no «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as cerimónias do aniversário da batalha de La Lys, bem como a «venda do capacete», naquele concelho.

— A Focoba — Fomento de Construções dos Bancários exarou, em assembleia geral, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas atenções dispensadas àquela cooperativa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4439



HORIZONTAIS: 1 — Designação poética da Lua. Além. 2 — Abrilhantar. Colorido. 3 — Patrão. Voo. 4 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (pl.). 5 — Içais. 6 — Assombrou. 7 — Amo. Frequentar 8 — Prefixo de negação. Artigo (pl.). 9 — Amarras Ausente 10 — Artigo (pl.). Nesse lugar. Qualquer. 11 — Retarda.

VERTICAIS: 1 — Período de cada rotação da Terra Líquido, proveniente das sibas, empregado em pintura. 2 — Igual. Virtuoso. 3 — Escudeiro. Cidade da França, no departamento de Vaucluse. Pegadeira. 4 — Em a. Iluminados. 5 — Altar. Muito pequenas. Parecença. 6 — Vazo. Concede crédito. 7 — Entrada. Compaixão. 8 — Estabelecimento. Grito de dor. Artéria 9 — Enraivecido. Gracejem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4438

HORIZONTAIS: 1 — Pró. Via. 2 — Au. Carmen. 3 — Pipa Ili. 4 — Analisa. 5 — Vau. FALAI. 6 — As Foi. NO. 7 — Sul. MAU. 8 — Atar. Man. 9 — Riga. Alia. 10 — APARELHAI. 11 — Rosas. Asa.

VERTICAIS: 1 — Papava. Arar. 2 — Ruínas. Tipo. 3 — O. PAU. Sagas. 4 — Cal. Furara. 5 — Vá. Ifol. és. 6 — Ir. Sal. Mal. 7 — Amial. Malha. 8 — El. Ananias. 9 — Iniciou. Aia

(**Provérbio:** FALAI NO MAU, APARELHAI O PAU)

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Feira de Sant'Iago

SETÚBAL, 22 — A comissão das Festas de Setúbal, organizadora da Feira de Sant'Iago, a efectuar de 22 de Julho a 8 de Agosto, iniciou já a sua actividade. Os circos, pistas de automóveis, carroceis, aviões, etc., têm nesta feira lugar de relevo, e espera-se que outras atracções virão a aumentar o interesse que este certame desperta todos os anos, de modo a dar-lhe a maior projecção comercial e turística.

«Abril em Portugal»

Coincidindo com o dia do turista integrado no «Abril em Portugal», recomeçou hoje no aprazível Parque do Bonfim, com aparelhagem apropriada, a emissão de música de bons autores, mantendo-se esta feliz iniciativa durante a época estival, ás quintas-feiras, sábados e domingos.

O estacionamento de veículos no Parque do Bonfim

No frondoso Parque do Bonfim, muito frequentado por senhoras e crianças, foi destinada a estacionamento de automóveis parte do seu mais largo arruamento, estando demarcado o limite da área por uma placa afixada numa árvore.

Alguns automobilistas, porém, ultrapassam aquele sinal, com perigo para as pessoas adultas que descuidadamente por ali transitam e para as crianças que, alheias ao perigo, correm e brincam. E tudo isto acrescido das nuvens de pó provocadas pelos veículos! Já que se transformou parte do parque de recreio em parque de estacionamento, ao menos que se obriguem os automobilistas a respeitar a demarcação da área.

CONFERÊNCIAS

Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, o sr. prof. dr. Georges Portmann, da Faculdade de Medicina de Bordéus, pronunciará, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência intitulada «Le problème actuel du cancer».

A entrada é pública.

Reuniões Científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua hoje, ás 22 horas, a Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria uma sessão em que o sr. dr. Eduardo Luís Cortesão apresentará uma comunicação sobre «Indicações e contra-indicações da Grupo-Análi-

FEIRA DE ABRIL EM ALVALADE-SADO

ALVALADE SADO, 22 — No próximo dia 25, efectua-se, nesta localidade, a tradicional Feira de Abril, que promete revestir-se de grande interesse, porquanto estão a erguer-se muitas barracas, para comércio e divertimentos. Por outro lado, os feirantes têm transporte assegurado por caminho de ferro, pois a respectiva estação fica próximo do recinto da feira.

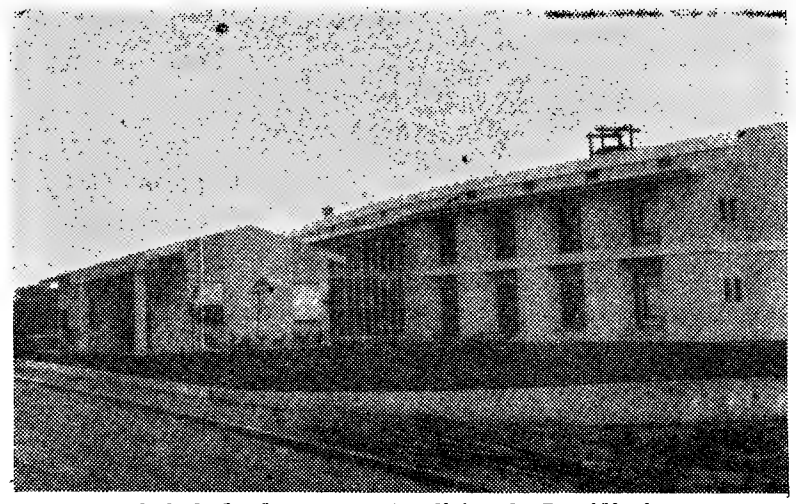
O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES inaugurou na Figueira da Foz o melhor posto clínico da Previdência existente no Centro do País

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Para uma visita de trabalho ao distrito de Coimbra, a fim de proceder á inauguração de diversos melhoramentos e presidir a mais uma reunião de trabalho dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, chegou hoje, ao começo da tarde, a esta cidade, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof dr. Gonçalves de Proença, que se fez acompanhar do seu secretário. sr. dr. Carlos de Faria, e dos srs. eng.os Santos Costa e dr. Moreira Ribeiro, presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas e da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, e dr. Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo.

O ministro, que no limite do concelho fora aguardado pelas principais autoridades regionais, entre as quais o governador civil de Coimbra, deputados pelo círculo, presidentes dos Municípios do distrito, presidente da Junta Distrital, etc., teve caloroso acolhimento nesta cidade, por parte de representações de organismos e colectividades. crianças das escoas e muitos populares. Após a recepção, e no meio de manifestações de muita simpatia, o sr. prof. Gonçalves de Proença dirigiu-se para o novo Bairro do Cruzeiro, onde. em ambiente festivo, inaugurou o novo posto clínico da Previdência que fica instalado num amplo e moderno edifício, magnificamente apetrechado.

Depois de descerrada uma lápida comemorativa da inauguração e benzido o imóvel, houve uma visita a todas as dependências, finda a qual se efectuou oma sessão solene, em que discursaram o médico-chefe do posto, o presidente da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e, por ultimo, o ministro das Corporações, que começou por fazer amplas considerações sobre o crescimento, registado nos ultimos anos, das instituições da Previdência, referindo as dificuldades com qué se tem deparado no processo de acelerar os esquemas de benefícios, particularmente pelo que respeita ao alargamento dos serviços médico-sociais, procurando abranger camadas sempre mais amplas da população activa nacional ou cobrir gama cada vez mais densa das carências sanitárias dessa população. E afirmou:

— Lembra-se, a propósito, que só em seis anos a população abrangida pelo nosso seguro social aumentou mais de 50%, passando de 1 500 000 em 1960 para 3 500 000 em 1967, os quais, por sua vez, viram alargado durante o mesmo período o seu esquema de benefícios, -em termos que ampliaram consideràvelmente a sua eficiência, para o que particularmente concorreu a introdução do direito ao internamento hospitalar em cirurgia, concedido, em termos genéricos, a todos os beneficiários e seus familiares, e o seu alargamento á medicina, recentemente conferido também a favor daqueles.



A fachada do novo posto clínico da Previdência hoje inaugurado na Figueira da Foz

O desenvolvimento da protecção social

O sr. prof. Gonçalves de Proença declarou que, a par de mais nume-

(Continua na 19.ª página)

RODRIGUES LAPA

Faz hoje 70 anos o prof. Rodrigues Lapa

Completa hoje 70 anos de idade, que seria o da aposentação legal da sua carreira universitária se outros rumos de vida o não tivessem desviado dela prematuramente, o professor dr. Manuel Rodrigues Lapa. Notabilíssimo filólogo, investigador de história literária, ensaísta e escritor político, deve-lhe a nossa cultura uma obra de perene projecção erudita, em que avultam os estudos «Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade Média» e «Lições de Literatura Portuguesa», entre muitos outros livros de original e fundamentada interpretação dos primórdios da nossa evolução literária. Mas deve-lhe a consciência cívica nacional, também, um exemplo de nobre verticalidade de carácter, de coragem afirmativa e de independência que, para além de quaisques perspectivas de opinião, constituem um valor perdurável na vida portuguesa.

Como professor liceal, bolseiro da Junta de Educação Nacional, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e, mais tarde, mestre consagrado no Brasil, Rodrigues Lapa impôs uma personalidade intelectual que as gerações por ela influenciadas não poderão esquecer.

Nos 70 anos de Rodrigues Lapa apresenta-lhe o «Diário de Lisboa» a homenagem devida a uma alta e não esquecida figura da vida portuguesa contemporânea.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Centenas de contos de prejuízos devido ao incêndio numa garagem da Rua de Campo de Ourique

O violento incêndio que deflagrou hoje de madrugada numa garagem da Rua de Campo de Ourique evidenciou, mais uma vez, a excelência do pessoal, do material e da organização do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que prontamente acorreu ao local do sinistro, conseguindo, em luta com grandes dificuldades, localizá-lo, evitando que as chamas se propagassem ao quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, a uma estância de madeiras da firma F. Semedo & Filhos, á Vila Fernandes Lopes, constituída por quinze moradias abarracadas, pertencentes ao sr. José Manuel Fernandes Lourido e a cerca de quarenta casas de madeira, onde vivem mais de duzentas pessoas, na sua quase totalidade de poucos recursos.

O fogo — cujas causas ainda se ignoram — começou na garagem da firma Rodauto, Lda., na Rua de Campo de Ourique, 75, no Pátio da Estalagem, porta 14, que era, simultâneamente, de reparação de automóveis, soldadura, pintura, bate-chapas e estofador.

O primeiro pedido de socorros foi recebido na central telefónica daquele Batalhão ás 2 e 40; e as providências tomadas foram tão rápidas e eficazes que ás 3 e 45 o fogo estava extinto, iniciando-se o rescaldo que, presenciado pela vizinhança da oficina e por muitos curiosos, foi dado por terminado ás 9 e 12.

Sob a direcção do major Pinto Bastos Carreira, segundo-comandante do Batalhão, coadjuvado pelos chefes Mário de Almeida, Ventura, Eusébio, Sampaio e Correia e por outros graduados, as viaturas e o pessoal da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª Companhias, da de Reforço e do Centro de Instrução de Recrutas atacaram o incêndio, com quinze agulhetas de nevoeiro e uma de água, de 70 milímetros.

Arderam totalmente: a cobertura e as madeiras da oficina; dez automóveis que se encontravam ali para receber reparações e cujos indicativos de matrícula ficaram irreconhecíveis; e todo o combustível ali existente.

Os prejuízos ascendem a centenas de contos, não sendo fácil avaliar rápidamente qual o seu total.

Não houve, felizmente, nenhum desastre pessoal.

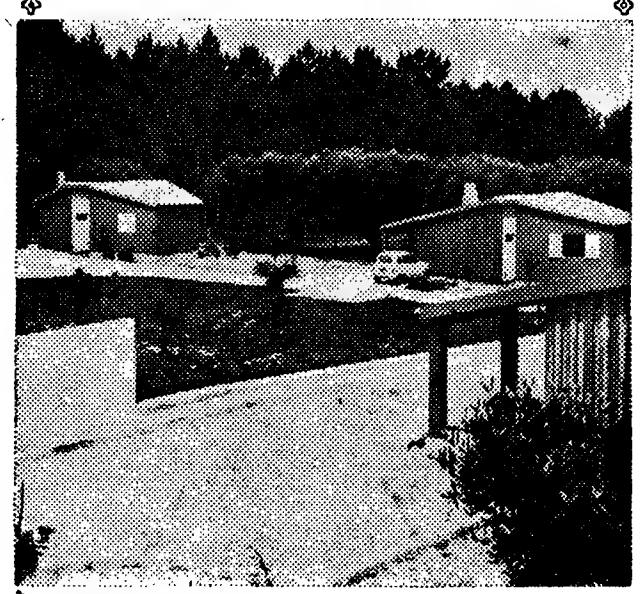
DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz. 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

Albergue São Jorge

1.ª Categoria



Amieira — Batalha
Tel. 046 961 86

Uma paragem tranquila na estrada Lisboa-Porto

a 1 Km. da Batalha, 20 Kms. de Fátima, 25 Kms. da Nazaré e de São Pedro de Muel

Inauguração em 1 de Maio

Um Hotel na paisagem do Pinhal de Leiria

Confortáveis «Bungalows» com quartos, casa de banho, «sala com lareira e «kitchnette»

Piscina — Bar — Restaurante

Excelente cozinha regional

Sem qualquer aumento de custo Reserve na sua Agência de Viagens ou pelos Telefones 53 27 87 - 53 27 98 - 53 27 00 DE LISBOA

Saudações de a... de três governa... aos rotários re... na XXI Conferê...

Prosseguiu hoje, no Hotel Estoril-Sol, a XXI Conferência do Distrito Rotário 176, cujos trabalhos foram ontem inaugurados.

Com a participação de cem rotários brasileiros, esta reunião assume grande importância num momento em que se consolidam as bases concretas para a realização prática dos acordos luso-brasileiros.

Os grupos de trabalho funcionaram divididos em três secções, sendo coordenadores os srs. Arthur Dalmasso, deputado, e o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

No grupo A, trataram-se assuntos relacionados com o acordo cultural luso-brasileiro, sendo relatores os srs. dr. Francisco da Silva Alves Pinheiro, dr. Eurico Branco Ribeiro, profs. Hernâni Cidade e António Maria Godinho. Autor da generalização dos assuntos, em apreciação, o dr. Branco Ribeiro disse vir a Portugal incumbido de fazer acordos ao nível rotário, alargados a instituições de cultura. Afirmou que, como primeiro passo, iria ser distribuída pelos clubes rotários portugueses a «Revista Rotária» do Brasil, assim como livros que se destinariam a bibliotecas indicadas pelos rotários portugueses. Salientou a necessidade desse tipo de intercâmbio, que poderia abranger o sector profissional. E assim, fora incumbido pela dicina de São P criação de um destinada a um

O jornalista igualmente, alg sobre aspectos câmbio cultur presentando al os e de realiza vel. Intervieram são e esclarec integrados nest tários presentes ciaram, ainda, que seria urgen

No Grupo B, mas especificos nica, sendo red pim Pereira de chiori, eng.º C presidente da A Portuguesa e G rigente da Fore abordados assu resse.

Quanto ao ac

A mesa que presidiu aos trabalhos do grupo do quando o dr. Branco Ribeiro anunciava algumas in ras para a concretização do intercâmbio cultural nível rotário.

-brasileiro, cujos e marginais se ro grupo de tr ram sujestões o tónio Ribeiro F nio Rodrigues T xandre dos Sant sociação Comer Joaquim Queim

MERCADO DE AB...

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular —

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das

RESTAURANTE DO MERCADO

EMENTA

DIA 22 — SÁBADO

RESTAURANTE «O MANEL»

LISBOA — Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82

JANTAR

SOPA ALENTEJANA
LULAS À PESCADOR
FAVADA À «MANEL»
LEITE-CREME QUEIMADO
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **VINHO VERDE «CASAL DA SEARA»** — Soc. Agr.ª do Louro
DÃO «TERRAS ALTAS» — J. M. da Fonseca
Tintos: **DÃO «GRÃO VASCO»** — Vinícola do Vale do Dão
EVEL — Real Vinícola

DIA 23 — DOMINGO

DIA DA ÍNDIA P...

Pratos confeccionados p...
Ex.mos Sr.s D. Maria Ângela Ce...

ALMOÇO

AMBOTIK DE MARISCOS
CARNE DE PORCO À CALICACHI...
ALETRIA À AUL...
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

CALDO DE CARNE À INDIANA
PEIXE RECHEADO À MODA DE ...
CUDDI DE CARNE
BIBINCAS DE GOA
CAFÉ DO ULTRAMAR

WINHOS

Brancos: **VINHO VERDE «CASALIN...** Casalinho
PORCA DE MURÇA — Velha
Rosé: **FAÍSCA** — J. M. da Fonse...
Tintos: **DÃO «GRÃO VASCO»** — ... do Dão
VINHO VERDE «MOURA Agr.ª Moura Basto

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das 2... ras, 100$00.
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. (Maiores de 12 anos).
— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obrigatório de bar: 40$00 (lotação...
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

ões de apoio e aplauso

três governantes do Brasil

s rotários reunidos no Estoril

XXI Conferência do Distrito Rotário

Hotel Estocia do Dis- trabalhos os. e cem rotá- reunião as- a num mo- idam as ba- lização prá- asileiros. o funciona- ecções, sen- rs. Arthur o dr. An- o. se assuntos do cultural elatores os va Alves Pi- co Ribeiro, e António da generali- apreciação, disse vir a fazer acor- largados a . Afirmou

incumbido pela Academia de Medicina de São Paulo de anunciar a criação de uma bolsa de estudo destinada a um médico português.

O jornalista Alves Pinheiro fez, igualmente, algumas considerações sobre aspectos do necessário intercâmbio cultural luso-brasileiro, apresentando alguns casos concretos e de realização imediata possível. Intervieram depois, na discussão e esclarecimento de aspectos integrados neste ambito, vários rotários presentes. Os relatores enunciaram, ainda, algumas realizações que seria urgente concretizar.

No Grupo B, tratou-se de problemas especificos de cooperação técnica, sendo redatores os srs.: Crispim Pereira de Almeida, Julio Marchiori, eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e Guilherme Nadal, dirigente da Ford Lusitania. Foram abordados assuntos de muito interesse.

Quanto ao acordo comercial luso-brasileiro, cujos aspectos essenciais e marginais se trataram no terceiro grupo de trabalhos, apresentaram sujesfões os relatores srs.: António Ribeiro França Filho, António Rodrigues Tavares, Elísio Alexandre dos Santos (director da Associação Comercial de Lisboa) e Joaquim Queimado.

Ventilaram-se problemas de intercambio comercial, com especial incidência nas questões de importação e exportação, tendo sido alvitradas sujestões de contratos susceptiveis de promoverem esse intercambio.

Mensagens de governantes do Brasil

No final das sessões de trabalho, foram dadas a conhecer mensagens enviadas por governantes brasileiros aos rotários reunidos.

O ministro das Relações Exteriores, dr. Magalhães Pinto, diz que, considerando o Rotary um movimento benemérito que aproxima as nações, faz votos pelo êxito da Con-

(Continua na 17.ª página)

u aos trabalhos do grupo do acordo cultural, Ribeiro anunciava algumas iniciativas brasileiração do intercâmbio cultural luso-brasileiro, ao nível rotário.

Salvador Dali não perde oportunidade para fazer soar as trombetas da publicidade a seu favor. Nos grandes acontecimentos artísticos mundiais, raramente faltam os seus decorativos bigodes. Esta foto foi obtida em Paris, quando o grande artista chegava, acompanhado peo seu modelo Auda, ao Marigny, em Paris, para assistirem á estreia do filme «A noite dos generais» de Sam Spiege e Anatol Latvak

Problemas de interesse foram tratados no Congresso Nacional de Fundição que se encerrou hoje na F. I. L.

Encerraram-se, ao princípio da tarde, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, com uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. eng.º Manuel Chagas Roquette, presidente da assembleia geral da Associação Portuguesa dé Fundição, os trabalhos do 2.º Congresso Nacional de Fundição. Esta notável reunião, que contou com a participação de numerosos técnicos portugueses e estrangeiros, visou o estudo e debate de alguns dos principais problemas relacionados com a actividade da industria nacional do sector.

Antes, porém, quer no auditório da F. I. L., quer na sala anexa, efectuaram-se as ultimas sessões de trabalho, que se revestiram do maior interesse, atendendo ao valor das comunicações apresentadas. No auditório, tratou-se dos seguintes temas: «Fósforo nas gusas de fundição. Sua influência sobre a vazabilidade e a qualidade das peças vazadas. Estudo micrográfico» do eng.º Horácio Maia Costa; «Que papel desempenharão os aditivos da areia na melhoria das peças fundidas do futuro?», de A. Dorfmueller Junior; «A fusão em cubilote — classificação e selecção de matérias-primas; condução da fusão», do eng.º Mário Caldeira O. Pereira; «Ar comprimido — a energia da industria moderna», de J. Gomes Amorim, intervenção que foi precedida da projecção de um filme técnico; e «Vantagens da fusão por indução na fundição», de Mir Ali Ahmad. Esta parte dos trabalhos foi seguida da exibição de importante filme de carácter técnico e informativo.

Por sua vez, na sala anexa ao auditório, foram apresentados os seguintes estudos: «Método de análise química», do eng.º Gomes da Costa; «Importância da normalização na recuperação de ligas de cobre», de C. J. Pereira Nicolau; e «Qualidade e economia no uso de fornos de chama directa», de J. Duncan.

Sessão de autógrafos de Odylo Costa, Filho

Com o patrocínio da Embaixada do Brasil, a editorial Livros do Brasil promove depois de amanhã, pelas 17 horas, uma sessão de assinatura de autógrafos do escritor Odylo Costa, Filho, por motivo da apresentação do seu notável livro «A Faca e o Rio». O acto realiza-se na Livraria e Galeria de Arte Divulgação, na Rua D. Estefânia, 46 C e D, fazendo a apresentação do autor brasileiro, que em breve vai deixar o nosso País, o escritor José Cardoso Pires.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebe na segunda-feira, ás 11 e 30, o chefe do Estado-Maior do Saclant, almirante W. E. Ellis, em visita de cumprimentos.

CHEGOU AO AEROPORTO DE BUENOS AIRES O PRIMEIRO «BOEING» DA TAP

BUENOS AIRES, 22 — (F P.) — Procedente de Lisboa, chegou ontem ao aeroporto internacional de Eleiza o avião «Boeing» dos Transportes Aéreos Portugueses, que fazia um voo inaugural, iniciando assim os serviços regulares entre os dois países.

Foi declarado, porém, que embora tivesse chegado ontem o primeiro avião, o voo oficial de inauguração só terá lugar no próximo dia 12 de Maio.

O aparelho regressará hoje a Lisboa, fazendo uma única escala no Rio de Janeiro.

Confraternização de sapadores mineiros do C. E. P.

Reuniram-se hoje em Lisboa os sobreviventes da 2.ª Companhia de Sapadores Mineiros do Corpo Expedicionário Português, que em França combateram durante a primeira guerra mundial.

Após terem assistido a missa celebrada na igreja de S. Domingos, por alma dos seus falecidos camaradas, os antigos sapadores almoçaram no quartel de Engenharia n.º 1.

Esta jornada constituiu uma excelente reunião de camaradagem, em que foram recordados numerosos episódios e evocadas figuras de muitos combatentes já desaparecidos.

ESTRADAS MUNICIPAIS

Foi determinado que a comissão permanente de apreciação das alterações ao plano das estradas municipais passe a ter a seguinte composição: inspector superior de obras públicas, eng.º Viriato de Sousa Campos, presidente; director dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, eng.º Eduardo da Conceição Amorim Júnior; e director dos Serviços de Melhoramentos Rurais,, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Leopoldo Faria de Gouveia.

Esta comissão terá a sua sede no Conselho Superior de Obras Públicas.

E ABRIL

useu de Arte Popular — Belém

MAIO DE 1967

s 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

O MERCADO

A

23 — DOMINGO

DIA DA ÍNDIA PORTUGUESA

Pratos confeccionados pela

Ex.mas Sr.as D. Maria Ângela Celisa Moniz

ALMOÇO

OTIK DE MARISCOS

NE DE PORCO À CALICACHIGÃO

TRIA À AULI

É DO ULTRAMAR

JANTAR

DO DE CARNE À INDIANA

E RECHEADO À MODA DE DAMÃO

DI DE CARNE

NCAS DE GOA

É DO ULTRAMAR

VINHOS

os: VINHO VERDE «CASALINHO» — Caves do Casalinho

PORCA DE MURÇA — Real Companhia Velha

osé: FAÍSCA — J. M. da Fonseca

tos: DÃO «GRÃO VASCO» — Vinícola do Vale do Dão

VINHO VERDE «MOURA BASTO» — Soc. Agr.ª Moura Basto

30 horas, 90$00.; jantar, das 20.30 ás 22 ho-

anos).

brigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).

exclusivamente.

MORADIAS e TERRENOS

Vendem-se. Moradias em Carcavelos e Parede, com 6 e 7 div. soalhadas, 2 c. banho, lavabo, cozinha, despensa, roupeiros garagem, abrigo lavar, quintal, e vista mar, construções e acabamentos de luxo, preços de 570 a 835 contos, facilita-se parte longo prazo. Lotes terreno a 700 metros estação e praia de Cascais, óptima vista mar, com projectos aprovados e mais valia paga, prontos construir, preços de 275 e 400 contos, facilita-se pagamento a particulares e construtores. Terreno perto Caneças, a 12 km Lisboa, á beira estrada alcatroada, tem luz, telefone e água própria, óptimo para quinta aviário, depósito materiais, etc., preço 250 contos. Trata a proprietária Tecnicimento, Sociedade Geral de Construções, Lda., Av. 5 de Outubro, 31, r/c., tel. 539773, Lisboa. Mostram todas as propriedades, em qualquer dia e hora, empregados que estão nas moradias em Parede, Estrada Rana, gaveto com Travessa de Rana, perto n.º 54 da Rua José Elias Garcia, a 400 metros da estação.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

MERCADO DE ABRIL

CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

SÓ PARA NACIONAIS

Preencha o verso do seu bilhete de entrada, entregue-o no Stand TAP e habilite-se aos seguintes

PRÉMIOS DE VIAGEM E ESTADIA:

— 15 dias em MOÇAMBIQUE
— 15 dias em ANGOLA
— 8 dias nos AÇORES
— 8 dias na MADEIRA
— 5 dias em POUSADAS DO CONTINENTE

NOTA: Peça o regulamento nas bilheteiras do «MERCADO DE ABRIL» e Agência de Informações dos Restauradores

COMISSARIADO DO TURISMO
AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COIMBRA

Importantes colóquios

sobre «A situação agrária actual e as perspectivas do seu futuro nas Beiras»

COIMBRA, 22. — Com o objectivo de debater e estruturar algumas ideias construtivas e da maior utilidade na evolução que a agricultura das Beiras atravessa, nesta altura, a Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros vai promover três colóquios sobre a «Situação agrária actual e as perspectivas do seu futuro nas Beiras».

É do conhecimento geral que circunstancias diversas conduziram várias explorações agrícolas a uma situação anti-económica, motivo de grandes apreensões para os seus impulsionadores; e, por isso, a Ordem dos Engenheiros procura contribuir para o esclarecimento de tais problemas, proporcionando o seu debate entre os engenheiros que vivem ligados profissionalmente aos assunto da agricultura.

Os assuntos a tratar nesses colóquios estão relacionados com a produção da fruta na Beira Alta e do vinho — em especial na região demarcada dos vinhos do Dão — e o aproveitamento agrícola dos Campos do Mondego. E serão tratados: no dia 27, pelo sr. eng.º Álvaro de Andrade Fonseca, «Aspectos na fruticultura do Alto Mondego»; 4 de Maio, pelo sr. eng.º Virgílio Correia de Loureiro, «Aspectos da vitivinicultura da região do Dão»; e no dia 11, «Aspectos da agricultura dos Campos do Mondego».

Os colóquios decorrerão na sede da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, nos referidos dias, ás 18 e 30. Os engenheirom poderão ser acompanhados por pessoas das suas relações, interessadas em assistir aos trabalhos e que sejam componentes da Ordem dos Engenheiros.

Imposição das insígnias doutorais a um catedrático brasileiro

Na Universidade celebra-se no próximo mês a cerimónia da imposição das insignias doutorais ao sr. prof dr. Guilhermino César da Silva, catedrático da Universidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), que regeu os Cursos de Literatura Brasileira e História do Brasil na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Será apresentante ou padrinho do doutorando o sr. prof. dr. Álvaro Julio da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras; e serão oradores os srs. prof. dr. Walter de Sousa Medeiros e dr. Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Merujão.

Uma grande exposição de arte

inclui-se entre as realizações das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas»

Cresce o entusiástico interesse á volta das celebrações académicas da «Queima das Fitas», as grandes festas dos estudantes de Portugal no ambiente unico, sugestivo e evocador de Coimbra com o cunho da tradição e o espírito renovador e alegre da mocidade estudantil. Inovações que atingem alto nível artístico e cultural e o imponente cortejo são, este ano, pontos culminantes das festas da «Queima das Fitas», que atraem multidões e forasteiros e turistas dos mais distantes países.

A Comissão Cultural dos afamados cortejos promove a Exposição de Artes Plásticas, incluidos no programa das festas e em colaboração com o Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra. Serão admitidos trabalhos de pintura, escultura, desenho e gravura.

A exposição será inaugurada em 5 de Maio e prolongar-se-á até o dia 29 do referido mês. Será ilimitado o numero de trabalhos a apresentar por cada expositor e haverá os seguintes prémios: Pintura, 1.º, de 4000$00 e 2.º, de 2000$00; Escultura, 1.º, de 4000$00 e 2.º, de 2000$00; Desenho e Gravura, 1.os, de 2000$00 e 2.os, de 1000$00; e ainda um prémio especial de 1500$00 ao melhor trabalho de pintura apresentado por um expositor estudante. Poderão ser atribuídas menções honrosas.

Ao juri, que será constituído por professores universitários e das Escolas Superiores de Belas-Artes e críticas de arte, convidados pela Comissão Cultural da «Queima das Fitas», competirá fazer a selecção de trabalhos.

Estes deverão estar devidamente emoldurados, de forma a que se jam expostos; e, juntamente com eles, deverão os expositores enviar uma nota da qual constem elementos biográficos, estabelecimento de ensino que frequentam, exposições ás quais concorreram, prémios que lhes foram atribuídos, designação dos trabalhos apresentados e preço atribuído a cada trabalho.

Reunião científica

Na sessão clínica de hoje, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, promovida pela Faculdade de Medicina, apresentaram comunicações de grande interesse os srs. drs. prof. Henrique de Oliveira e Nunes Vicente, sobre «Criptococose do sistema nervoso central»; João Patrício e Manuel Antunes da Silva, sobre «A sindroma pós-colecistectomia. Considerações acerca de dois casos clínicos».

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Desastre mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Manuel de Nascimento Junior, de 52 anos, casado, jornaleiro, natural de Casal da Senhora, Semide (Miranda do Corvo), que fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. José Augusto, residente na Pampilhosa, e ficara gravemente ferido.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Vidas Secas» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Paris está a arder?...» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O sabre quebrado» (12 anos).

Notícias de Viana do Castelo

Um cão mordeu uma criança (de três meses) deitada no berço

VIANA DO CASTELO, 22 — Do Hospital da Misericórdia, foi já transferido para o Porto (Hospital de S. João), o pequeno Carlos Alberto Veiga Dantas, de três meses, do lugar de Mosteiró, Vila Franca do Lima, que ontem á noite, quando se encontrava no berço, foi mordido no baixo ventre por um cachorro pertencente a seus pais. A criança sofreu ferimentos de certa gravidade.

Orfeão de Vila Praia de Âncora

O Orfeão de Vila Praia de Ancora prepara um espectáculo comemorativo do seu 9.º aniversário, o qual incluirá duas peças em um acto, que serão representadas por elementos da sua secção de teatro.

A composição da «República» Pim-Pim — Nelas: (em primeiro plano) **António das Neves Costa (Mor) e António Marques Vilar (ministro das Obras da «República»), (em segundo plano) Rogério Rodrigues (ministro das Perturbações Públicas), António Campos (ministro dos Desportos), António Adão Rodrigues (ministro das Conservas Salutares), Jovem Maria (AMA), Manuel Manão (ministro das Relações Exteriores), António Leitão (ministro Itinerante) e Carlos Alberto Raposo (ministro da Economia Deficitária)**

A GRANDE FESTA DA JOVEM «REPÚBLICA» DOS PIM-PIM-NELAS

COIMBRA, 22 — A «Republica» Pim-Pim-Nelas, das mais jovens de Coimbra, tem hoje a sua grande festa. Por esse motivo, tornou publica a seguinte proclamação:

«Tendo em vista a sua inauguração com a pompa que o acontecimento merece, mas atendendo ao elevadíssimo montante das despesas a que a grandiosidade do acto arrasta, e, não obstante a chorada mesada, os subsídios, as bolsas, os abonos e demais fontes de receita, como sejam ajudas de custo nas viagens de *trolley* que todos os dias fazemos por pura luxuria, pois que um escasso quarto de hora de bom andar nos separa da escola; mas porque queremos ficar obrigados para com os caríssimos leitores e sobretudo porque sabemos que é com todo o gosto que nos enviarão um sem-numero de lembranças, por todas estas razões, mas mais ainda, porque apoiamos incondicionalmente este movimento de «... os que podem aos que precisam», que tão gratos frutos tem dado (já não há míldio), «congela-se» nem só o peixe de todo o mundo, o azeite é de primeira) e ainda porque uma séria tomada de consciência dos bons usos e costumes nos obriga a não abdicar da pomada e da escova, por todas estas razões, diziamos, aos prezados leitores fazemos um convite:

Venham até Coimbra no próximo sábado, e se não puderem (devemos pôr todas as hipóteses!) mandem ao menos uma pequena missiva com a tilintante expressão do vosso pesar.

De qualquer modo, uma casa ás ordens!».

(Trecho extraído de «NOVUS VIGARUM CONTUM»).

FESTAS e ROMARIAS

Em Cabeça Boa e Quintanilha (Bragança)

BRAGANÇA, 22 — As festividades em honra do Divino Senhor de Cabeça Boa, num dos mais belos santuários desta região, terão o seu dia grande a 7 de Maio próximo.

Também no mesmo dia se efectuará a festividade em honra de Nossa Senhora da Ribeira, no santuário de Quintanilha, próximo do posto da fronteira do mesmo nome e que todos os anos atrai numerosos romeiros do distrito e de Espanha.

Confraternização regionalista

O Grupo de Amigos da Freguesia de Montes da Senhora, para comemorar o seu 1.º aniversário, reune-se no próximo dia 29 pelas 20 horas, num jantar de confraternização no Restaurante Castanheira (ao Lumiar).

Todos os familiares dos sócios ou conterrâneos que queiram associar-se a esta manifestação de amizade, podem comunicar com a comissão organizadora pelos telefones 652051 55 36 92, 32 19 72, 5 78 80 e 78 41 26.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/67

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE UM EQUIPAMENTO COMPLETO PARA RECEPÇÃO AUTOMÁTICA DE INFORMAÇÕES PROVENIENTES DE SATÉLITES METEOROLÓGICOS TRABALHANDO NO SISTEMA APT (AUTOMATIC PICTURE TRANSMISSION)»

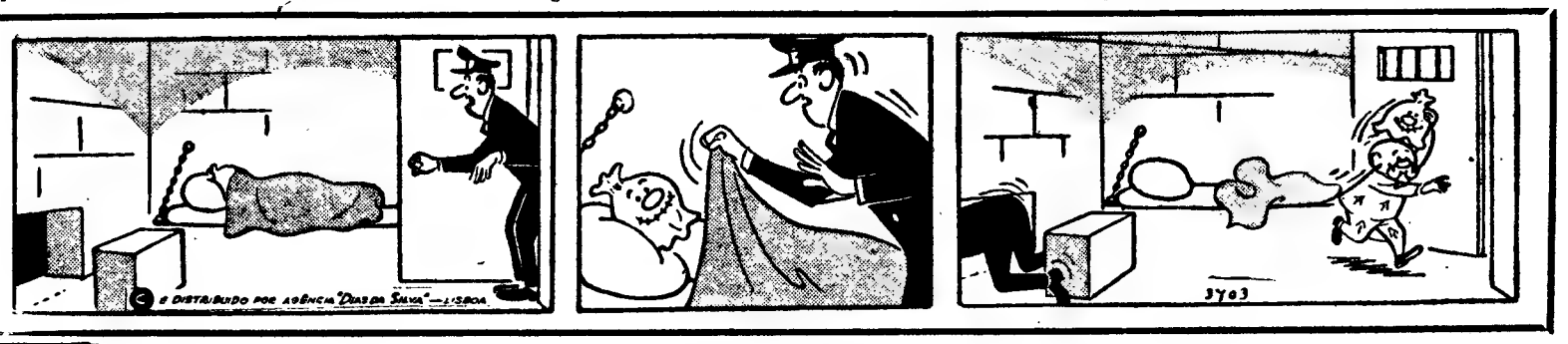
ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso publico indicado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 24 do corrente mês, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e á mesma hora, no dia 15 do próximo mês de Maio.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 21 de Abril de 1967.

Pelo DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A escavadora do «Surveyor 3» fez o primeiro buraco na superfície da Lua

PASADENA (Califórnia), 22 — (F. P. e R.). — A escavadora do «Surveyor 3» conseguiu contrariamente ao que se anunciou — abrir no solo lunar o primeiro sulco da história da astronáutica. A operação efectuou-se exactamente ás 6 e 15, T. M. G., ou seja uma hora depois de ter começado a funcionar o braço mecanico que equipa a sonda lunar

Este sulco parece uma trincheira de 2,5 centímetros quadrados por cerca de 1,5 de profundidade. A operação processou-se em três movimentos sacudidos, de dois segundos cada. Amostras do terreno lunar, extremamente preciosas para os cientistas da N. A. S. A., foram, deste modo, recolhidas e a sua imagem transmitida pela Televisão.

No entanto, o trabalho da escavadora em miniatura — mede 12,5 cm por 2,5 cm — foi rápidamente interrompido. A camara que tirava as fotografias começou a aquecer assustadoramente, quando exposta ao calor considerável (98 fraus centígrados) do dia lunar.

O «Surveyor 3», que a exemplo do «Surveyor 1» justifica as esperanças da N. A. S. A., foi lançado na segunda-feira de Cape Kennedy, na Flórida.

Cientistas do centro de comando do projecto, em Pasadena, acompanharam pela televisão o movimento da «pá lunar», do tamanho da mão de um homem, que se estendeu para abrir o buraco na superfície da Lua.

Funcionários da N. A. S. A. revelaram que a pá de metal ligada á extremidade de um braço em forma de concertina, se estendera 78 centímetros, pousara no chão lunar e, depois, começara a cavar.

O tamanho da cova indica que a superfície lunar naquele ponto é muito mole — acrescentaram os funcionários.

O objectivo da operação é determinar se a crosta lunar é suficientemente forte para aguentar uma nave espacial tripulada.

O SOLO LUNAR NÃO CONTEM DIAMANTES

O solo lunar não contem diamantes, mas seria propício á aterragem de veículos espaciais tripulados — na opinião dos cientistas da N. A. S. A., divulgada três horas depois do «Surveyor 3» ter começado a recolher amostras.

Um informador daquela agência indicou que o exame do solo lunar não revelou surpresas. A consistência do terreno permite a um homem caminhar nele sem dificuldade de maior, e a um engenho espacial poisar sem risco de danificar o sistema de aterragem. Estas indicações são tidas por extremamente importantes.

De momento, a escavadora do «Surveyor 3» parou, depois de ter aberto o primeiro sulco da história da astronáutica. Nos próximos dias, os cientistas esperam conseguir uma trincheira com 50 centímetros de profundidade.

DIA A DIA

O NOVO MINISTRO

A escolha do marechal Gretchko para sucessor de Malinovski, que foi, durante os últimos dez anos, ministro da Defesa da União Soviética, não causou surpresa. O novo ministro tem sessenta e três anos e ocupava o cargo de comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia, a N.A.T.O. da Europa Oriental e do bloco comunista. Gretchko, profissional das armas com serviços distintos ao seu país, ingressou nas fileiras do exército vermelho em seguida á revolução de 1917 e conquistou os mais altos postos. A sua folha de serviços durante a última guerra, documenta uma invulgar capacidade profissional e uma inegável bravura de soldado. Comandou os grupos de exércitos da Ucrânia e do Cáucaso em momentos difíceis e, finalmente, assumiu o comando das forças soviéticas que estacionaram, em seguida ao fim da luta, na Alemanha Oriental, transformada em República Democrática alemã. Serviu ainda como adjunto de Malinovski a quem sucedeu.

Mas se a escolha de Gretchko era esperada, não havendo motivo para surpresa, o mesmo não pode dizer-se dos seus colaboradores, entre os quais se contam os ministros adjuntos marechal Yakubovski, recentemente promovido áquela dignidade, e o general de corpo de exército Sokolov, ambos pouco conhecidos no Ocidente. Um terceiro adjunto de Gretchko é o general de corpo de exército Pavlovski, como os seus colegas, desconhecido nas nações ocidentais. Trata-se de oficiais generais relativamente novos que ascendem a altas funções da hierarquia militar na União Soviética. Com o render da guarda desaparecem da cena militar soviética os heróis da última guerra, que cedem o lugar a chefes mais jovens embora com menos títulos á admiração dos seus compatriotas.

MARECHAL GRETCHKO

Johnson chega amanhã a Bonn

BONN, 22 — (F. P. e R.) — A Embaixada dos Estados Unidos confirma que o presidente Lyndon Johnson é esperado amanhã, nesta cidade, para assistir ao funeral de Adenauer.

Depois do funeral do antigo chanceler, o chefe da Casa Branca regressará a Washington, na própria terça-feira ou no dia seguinte, de manhã.

Entretanto o corpo de Adenauer iniciou hoje a sua jornada final, atravessando o Reno, a caminho de Bonn, pelo mesmo percurso utilizado em vida, durante 14 anos.

Centenas de transeuntes ladearam a estreita estrada que parte de Rhoendorf, enquanto soldados de capacete de aço, levavam a urna para um veículo do Exército. O féretro atravessou o Reno num «ferry».

A filha de Estaline (agora nos E. U. A.) voltou a esconder-se

NOVA YORK, 22 — (R.) — Svetlana Estaline, voltou a esconder-se junto de amigos, após ter quebrado o seu silncio auto-imposto sobre a razão porque abandonara a União Soviética.

A filha de Estaline, que chegou ontem de avião a esta cidade, vinda da Suíça, deve fornecer numa conferência de Imprensa na próxima segunda-feira, uma narração mais completa dos acontecimentos que levaram ao seu repudio do comunismo.

Numa declaração á chegada, Svetlana, que tem 42 anos, afirmou que por causa do seu nome, as autoridades soviéticas a trataram como propriedade do Estado e se recusaram a reconhecer o seu casamento com um comunista indiano.

Contudo, por morte do marido, foi autorizada a abandonar a União Soviética, para levar as suas cinzas para a India. Foi durante a sua visita áquele país que após «a maior luta» no seu íntimo, descobrira ser impossível regressar á U. R. S. S.

Dúvidas quanto ao verdadeiro papel do rei Constantino no golpe de Estado em Atenas

(Continuação da 1.ª página)

prensa em Londres, onde veio para «tratamento».

Mercouris acrescentou que os Estados Unidos há muitos anos que interferem de «forma escandalosa» nos assuntos internos da Grécia, mas não forneceu pormenores das suas acusações.

O REI PODE NÃO TER DADO O SEU APOIO AO MOVIMENTO

PARIS, 22 — (F. P.) — As ultimas informações chegadas de Atenas levam os observadores a perguntar se o golpe de Estado terá sólidas bases, ou se, pelo contrário, não irá perder o impulso.

Circulam com insistência rumores segundo os quais o rei Constantino não teria dado o seu acordo á operação. Nota-se, em confirmação desta hipótese, que as declarações da Rádio são feitas em nome do Exército e não do soberano, assim como o facto de o palácio real se encontrar cercado de tanques.

Por estarem interrompidas as comunicações, é impossível saber como a província acolheu o golpe de Estado. O facto de a Polícia não aparecer nas ruas de Atenas leva a pensar, também, que não é total o acordo entre ela e o Exército. Consta, até, que o chefe da Polícia, Emmanuel Archontulakis, teria sido preso, bem como o secretário particular do rei, Michel Arnautis.

UM GRUPO DE OFICIAIS TERIA AGIDO CONTRA A VONTADE DE CONSTANTINO

LONDRES, 22 — (F. P.) — Existem fortes duvidas quanto ao verdadeiro papel desempenhado pelo rei Constantino no golpe de Estado.

De acordo com as informações chegadas de Atenas, parece lícito perguntar se o soberano grego assinou voluntáriamente a «proclamação real».

Segundo algumas indicações recebidas na capital britânica, a tomada do Poder teria sido organizada por um grupo de oficiais da extrema direita, que, embora apoiando o rei, agiu sem o seu conhecimento e contra a sua vontade. Salienta-se o facto de Constantino não ter feito qualquer declaração desde a «proclamação real».

TIROS PRÓXIMO DO AEROPORTO DE ATENAS

VIENA, 22 — (R.) — Segundo um passageiro do primeiro avião saído hoje da capital grega, foram ouvidos tiros, esta manhã, próximo do aeroporto de Atenas.

G. H. Olde Henvel, gerente de uma fábrica de tecidos de Enschede, na Holanda, declarou ter chegado ontem a Atenas, vindo de Nairobi.

Todos os aviões eram autorizados aterrar, mas os passageiros eram informados que não podiam partir de novo.

Havia alguns tanques no aeroporto, além de cerca de 100 soldados e perto de 200 agentes da Polícia.

Os passageiros podiam circular livremente nas imediações do aeroporto, mas não eram autorizados a entrar na cidade.

LEVANTADO O RECOLHER OBRIGATÓRIO

PARIS, 22 — (F. P.) — «O recolher obrigatório em vigor até as 5 e 30 de hoje, foi levantado até á 1 hora de amanhã» — anuncia-se num comunicado do ministro do Interior, transmitido, esta manhã, pela emissora das Forças Armadas gregas.

«As salas de espectáculos, cinemas e teatros poderão retomar as suas actividades a partir de hoje, ás horas normais. Continuam a ser proibidas as reuniões de mais de cinco pessoas».

DECLARAÇÃO DO NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

Noutra declaração, transmitida esta manhã, pela Rádio, e captada em Paris, o novo primeiro-ministro, Constantino Kollias, instalado pelo Exército, afirmou, nomeadamente, que o seu Governo vai tentar restabelecer a concórdia entre os gregos.

Segundo Kollias, deixará de haver, na Grécia, homens da direita, do centro e da esquerda, e o Governo restabelecerá a vida parlamentar, quando considerar a situação conveniente.

Falando da liberdade de Imprensa, Kollias disse que esta não deve ser compreendida como a «de uma Imprensa amarela, como se verificou até agora». Quanto á política externa, declarou: «A Grécia continuará fiel aos seus aliados do Ocidente».

Passando ao problema cipriota, salientou que «a Grécia tentará resolver o problema de Chipre mediante discussões e respeitando os interesses da minoria da ilha. Fazemos votos pela reunião de Chipre á Grécia».

E, concluindo, exclamou: «Viva a nação viva o Rei, viva a Grécia eterna».

A situação na Grécia

Apesar de serem por enquanto, pouco claras as notícias que nos chegam sobre a situação na Grécia, o golpe militar, apoiado pelo rei, visando embora directamente os partidos da esquerda, atinge, de maneira geral, todos os agrupamentos políticos. Levará algum tempo até que o ambiente pesado que reina naquele país se esclareça, permitindo fazer sobre a próxima evolução dos acontecimentos previsões de certo modo fundamentadas. A crise prolongar-se-á, pois a hipótese de os visados aceitarem a decisão do soberano está excluída por todos os comentadores internacionais que encaram, com apreensão, o que se passou e falam com ansiedade das consequências. Não se realizarão eleições no próximo mês, como estava anunciado. E a Constituição encontra-se suspensa por, prazo indefinido. A fórmula de Papandreou sobre a verdadeira natureza do Poder será glosada e não, como até agora, em termos pacíficos. Quem manda? O rei ou o povo? A monarquia grega conheceu vicissitudes no passado e não é a primeira vez que a luta entre o soberano e os partidos políticos atinge proporções alarmantes. O exemplo de Venizelos e do rei Constantino está presente no espírito de quantos conhecem, mesmo sumáriamente, a história contemporanea daquele país.

Papandreou não tem a estatura de Venizelos nem a Grécia actual é a que existia há meio século, quando o segundo forçou o soberano a abdicar em nome de uma política cujo objectivo era a intervenção da Grécia na primeira guerra mundial, ao lado dos Aliados. O rei Constantino, por laços de família e inclinações de espírito, nunca escondeu o seu germanofilismo que lhe foi fatal. Com a segunda guerra mundial de novo a sorte da Grécia esteve ligada á evolução da luta e a resistência do seu povo á invasão italiana e, finalmente, á ocupação alemã, mostrou como aquele não perdeu qualidades que fizeram dele um dos mais famosos do mundo.

PUNTEAREAS
PONTEVEDRA

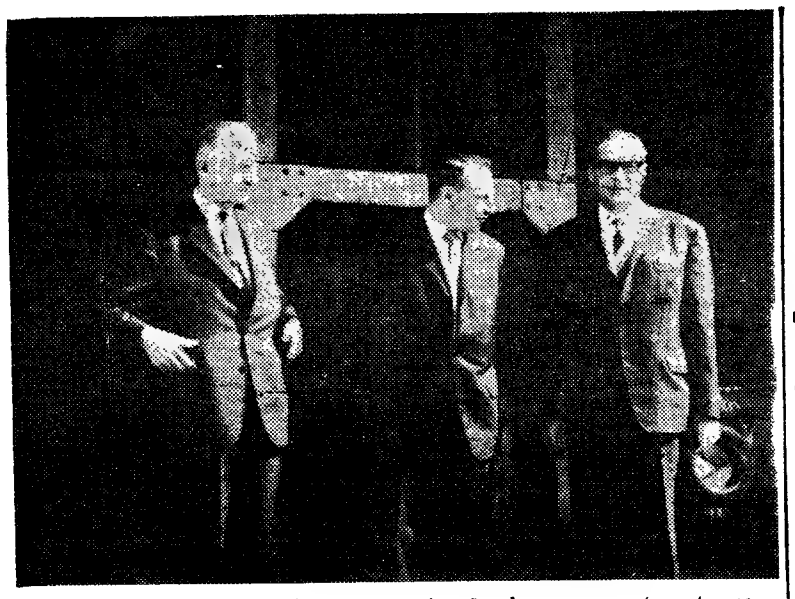
JAVIER OCAMPO
CORREDOURA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Consuelo Rodriguez Araujo e filha, participam que amanhã, dia 23, pelas 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e pai.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



Técnicos alemães que assstiram aos ensaios de zincagem recentemente realizados nas instalações da Companhia Portuguesa de Trefilaria

Três técnicos alemães altamente classificados no sector siderúrgico daquele país visitaram as modelares instalações de zincagem de arames da Companhia Portuguesa de Trefilaria

Entre as organizações industriais de mérito incontestável, criadas nos últimos anos no continente português, com objectivos bem definidos e a indispensável dimensão técnica e financeira, não é por certo exagero salientar a Companhia Portuguesa de Trefilaria, que há pouco acaba de registar o seu 20.º aniversário.

As suas oficinas em Sacavém, que podem considerar-se modelares, acham-se apetrechadas para trefilar aços e outros metais, para abastecimento dos mais variados sectores do trabalho nacional. No seu equipamento fabril consta uma modernissima máquina de galvanização de arames, considerada hoje em dia, a mais evoluída da Europa, a qual foi montada com algumas importantes inovações bem características, sob o patrocínio técnico do eng.º António de Mello, distinto director-técnico daquela conceituada organização fabril. A existência, no nosso País, de equipamento fabril tão evoluído, havia de suscitar curiosidade nos meios técnicos estrangeiros, mais directamente ligados á actividade siderúrgica e de trefilagem. A máquina a que nos referimos acha-se em funcionamento desde 1964.

Como se trata dum sector fabril altamente especializado, decorreram, também, em 1966, patrocinados pela Verein Deutscher Eisenhüttenleute, valiosa instituição técnica alemã, vários estudos e experiências de zincagem de arames, nas diversas instalações de galvanização daquele país. Como havia conhecimento da existência em Portugal, duma instalação tão valiosa, tão altamente categorizada para zincagem de arames, foi solicitado por aquele importante organismo, á Companhia Portuguesa de Trefilaria, para que na sua fábrica de Sacavém pudessem também dar execução a idênticas experiências, conduzidas por técnicos especialistas alemães, tendo também sido contratado pela Verein, com o mesmo objectivo, o notabilíssimo Max-Planck-Institut, de Düsseldorf, prestigioso instituto cuja existência data de há muitas dezenas de anos.

Para dar seguimento a este programa de trabalho, deslocaram-se a Lisboa as seguintes individualidades:

Por parte do Max-Planck-Institut e, portanto, representando o VDEh, o sr. dr. Friedrich Horstmann; o sr. eng.º Hans Haug, director do departamento de trefilagem da Siderurgia Huttenwerg Oberhausen AG., por parte dos industriais alemães; e o sr. dr. Alfred Keller, proprietário da firma Keller & Bohacek KG., especialista de assuntos de zincagem, em conjunto com a qual as instalações actuais da Companhia Portuguesa de Trefilaria foram projectadas e desenvolvidas.

Aguardaram os ilustres visitantes e acompanharam-nos em todos os seus ensaios e experiências, além do sr. eng.º António de Mello, os srs. D. José Pedro de Bragança e eng.º Fernando O'Neil, administradores-delegados.

Os arames examinados e experimentados em Sacavém, vieram directamente da Alemanha, e são idênticos aos que antes tinham sido ensaiados em várias organizações daquele país.

Estes ensaios de arames zincados destinam-se a actualizar e a confrontar todas as técnicas modernas de zincagem.

Dependentes dos resultados obtidos nestas experiências, que já se prolongam há mais de um ano, na Alemanha, está previsto, eventualmente, virem a modificar-se as Normas DIN para os arames zincados. Os testes agora efectuados nas instalações da C. P. T. são, pois, a conclusão de todos esses estudos.

A Administração da Empresa visitada não pode deixar de sentir-se honrada pela distinção que lhe foi conferida; aliás, tem a consciência plena de ter evoluído na técnica de zincagem de arame, em condições de se poderem considerar os seus trabalhos a níveis verdadeiramente internacionais.

Os técnicos alemães, que já regressaram ao seu país, depois de terem permanecido alguns dias em Lisboa, vão satisfeitos por tudo quanto examinaram na Companhia Portuguesa de Trefilaria.

«SEMANA» dos finalistas da Escola Náutica

A «Semana» dos finalistas da Escola Náutica termina hoje com o baile a bordo do «Infante D. Henrique», durante o qual serão distribuídos os prémios das diversas provas desportivas da «Semana». O navio estará atracado ao cais da Rocha.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE «LIVROS ÚNICOS»

— UMA EXPERIÊNCIA QUE FALHOU

O dr. Alves de Moura publicou em número recente da «Labor» as seguintes e interessantes considerações sobre livros únicos:

«Recordando a célebre frase de Cícero, pronunciada em pleno Senado contra o indesejável Catilina, pergunta-se: — Até quando, livro unico, abusarás da nossa paciência?

De facto, esta estranha «descoberta», posta em prática já há alguns anos, tem-se tornado cada vez mais indesejável á medida que os tempos vão passando, pela reconhecida ausência de vantagens pedagógicas e por dispensáveis inconvenientes de várias ordens: prejuízos materiais causados ás casas editoras; asfixia de estímulo da parte dos autores, que muitas vezes vêem o seu trabalho injustamente preterido; adopção obrigatória de compêndios escolares quantas vezes deficientes e até contendo erros de doutrina; substituição, tantas vezes forçada, ao fim de cinco anos da sua «realeza»; inversão de valores, por vezes verificada entre autor e relator...

Ora vejamos.

Antes da legislação que pôs em vigor o livro unico, as casas editoras procuravam melhorar as novas edições á medida que os proventos das anteriores o permitissem. Não tinham necessidade de se apresentar em concurso e, muito menos, de aventurar orçamentos tão baixos que lhes oferecessem possibilidades de ser escolhidas para a publicação dos livros aprovados como «unicos». Viviam desafogadamente estimuladas pelos lucros que auferiam das suas edições, libertas de peias orçamentais.

Agora, para ganharem o concurso, apresentam orçamentos de tal maneira baixos que, muitas vezes, a vitória aparente transforma-se em autêntica derrota financeira. Não se argumente afirmando que o novo sistema trouxe vantagens pedagógicas, pelo facto de o livro ser escolhido entre os melhores. Não se pretenda, com tal afirmação, justificar a escolha deste ou daquele livro, só porque um relator o achou ou disse ter achado melhor do que outros, que, em pura verdade, lhe eram superiores.

A escolha de um livro para «unico» é, de facto, muito precária, pois depende apenas do critério do relator. É uma questão de sorte... Livros considerados impecáveis, por um relator, são deficientes e até antipedagógicos, na opinião de outros. Critérios... O pior é que o esforço intelectual do professor e o êxito pedagógico do livro escolhido ficam dependentes desses critérios.

Mas há mais. Acontece, por vezes, que os próprios relatores aprovam justamente dois ou três livros em mérito absoluto. Quer isto dizer que os livros são considerados com igual valor, todos merecedores de adopção. Os autores trabalharam neles com entusiasmo, pondo no seu trabalho todos os seus esforços, o seu saber, as suas qualidades profissionais, as suas esperanças.

Mas só pode ser escolhido um. Então verifica-se esta disparidade injusta e desanimadora para aqueles que não tiveram a sorte de ficar em primeiro lugar. É que o autor do livro escolhido para «unico», com mérito absoluto equivalente ao segundo e terceiro, recebe algumas dezenas de contos como recompensa do seu trabalho enquanto o segundo é contemplado com a vexatória gorjeta de três ou quatro contos; quanto ao terceiro, além de não receber qualquer compensação, limitar-se-á a sofrer, como o segundo, o desgosto de verificar que terá de esperar cinco anos por nova oportunidade, que pode muito bem ser nova desilusão.

Apesar de tudo, o trabalho posto em acção pelos três autores é sensivelmente o mesmo: o valor didáctico dos livros é equivalente; a competência dos autores está manifestamente no mesmo nível...

E os autores preteridos, desapontados pela má estrela que os persegue, vencidos pelas circunstâncias madrastas, atiram para o cestinho dos papéis inuteis um livro que, se a boa estrela os tivesse acompanhado, poderia vir a prestar excelentes serviços á causa da instrução. E tudo porque não tiveram a sorte de acertar nos 13 do totobola ou porque lhes saiu branca a cautela da lotaria...

Mas há mais: Os livros aprovados como «unicos» para o 1.º ciclo são remunerados com somas muito maiores do que os do 3.º ciclo. Ora, em regra, estes são muito mais trabalhosos e de maior responsabilidade do que os primeiros.

Porque se verifica esta anomalia? Simplesmente porque os livros do 1.º ciclo se vendem em quantidades incomparávelmente maiores do que os do terceiro. Aqueles fornecem lucros astronómicos ao Fundo do Livro Único e estes, em muitos casos, até dão prejuízo.

Mas precisamente porque se trata de um Fundo, para onde convergem todas as importâncias dos livros, não há razão lógica para se fazer a destrinça, baseada nas qualidades adquiridas pelos alunos.

O Fundo do Livro Único, depois de descontadas as despesas e diminuídos os prejuízos provocados pelos livros de fraca venda, apresenta saldos reais de proporções avantajadas.

Não é justa esta forma de valorização pecuniária. A remuneração dos autores de livros unicos deve estar na razão directa do valor intrínseco dos seus livros e das dificuldades que foi preciso vencer para a sua elaboração. Nada tem a ver com as possibilidades de venda, evidentemente maiores nos livros destinados aos primeiros anos, de frequência escolar supersaturada, do que nos dos ultimos anos, naturalmente muito inferiores em numero de alunos. Por esta maneira de ver, podíamos chegar á conclusão de que os livros que dão prejuízo não deviam ser remunerados, mas até os seus autores deveriam pagar os prejuízos.

O pior de todos os inconvenientes do livro unico está na necessidade absoluta de uma escolha imparcial, tanto nos aspectos pedagógico e cultural, como no moral e no humano.

Para este efeito, os relatores são nomeados entre professores que não sejam autores de livros, para maior isenção e imparcialidade. Pode, porém, acontecer que se dê a tal inversão de valores...

Nunca poderei esquecer o que ouvi de certa autoridade do templo de Minerva, quando alguém se queixava da deficiente competência de um relator superiormente convidado a julgar o seu livro:

— Que quer você? Os melhores professores são, em geral autores de livros. Há que recorrer, por vezes, a relatores menos competentes...

Ora esta afirmação peremptória é a própria condenação do sistema. Mas, o certo é que o sistema persiste apesar de todos os seus inconvenientes.

Não será tempo de verificar que a experiência falhou e que urge singrar por novos rumos, neste tormentoso mar de escolhos e de brumas?»

«Record» americano do número de estudantes

Segundo inquérito publicado pela Associação Internacional de Informação Universitária, são os Estados Unidos da América do Norte que detêm a percentagem mais elevada de estudantes no ensino superior, em relação á população total: 2,5 %, o que representa cinco milhões de estudantes.

Está a seguir a União Soviética, com dois milhões e meio, isto é, 1,2 %. A França vem em 4.º lugar (depois da Austrália), com 0,93 %, ou seja, meio milhão. Na Inglaterra, a percentagem baixa para 0,48 %, fechando a lista dos países europeus a Espanha, com 0,32 %.

Perturbações emotivas e delinquência juvenil

Segundo conclusões de um recente inquérito feito pelo Senado norte-americano, necessitam de tratamento psiquiátrico, de qualquer ordem, quatro milhões de crianças, nos Estados Unidos.

Sublinha aquele inquérito que uma criança em dez, dos 5 aos 17 anos, mostra sinais de um comportamento anormal com necessidade de tratamento.

É neste grupo de jovens marcados por perturbações emotivas que se faz a «colheita» anual dos 600 000 delinquentes do país.

Mostra, também, o inquérito que 2,5 milhões de jovens americanos, dos 10 aos 17 anos, tiveram complicações com a Polícia.

Auxílio da Holanda a escolas brasileiras

A Associação Brasileira das Escolas Reunidas do Instituto Cristão e o Governo da Holanda concluiram um acordo para melhoramento das escolas secundárias no Brasil.

Sob o programa assistencial proposto a Holanda contribuirá com 100 mil florins para actualização das escolas brasileiras.

DESENHADORES

BASTANTE PRÁTICA NO SECTOR DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS.

INDICAR IDADE, TEMPO DE PRÁTICA, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, ORDENADO PRETENDIDO. DIRIGIR RESPOSTA: SERVIÇO DE PESSOAL DA CASA HIPÓLITO, L.DA DE TORRES VEDRAS.

A Comunidade constitui a própria herança da unidade heróica ensaiada em temas do Brasil

—declarou o dr. Ouro Preto na cerimónia em Belém

(Continuação da 1.ª página)

representação do cardeal-patriarca, e á esquerda pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira. Asistiram os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; os ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça, das Finanças, do Exército, da Marinha, do Ultramar, da Educação, da Economia, das Corporações e da Saude; o secretário de Estado da Aeronáutica; o sr. dr. Teotónio Pereira, membro do Conselho de Estado; os srs. dr. Soares da Fonseca e almirante Henrique Tenreiro, vice-presidentes da Assembleia; o sr. eng.º Sebastião Ramires, presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros; o antigo ministro sr. prof. Paulo Cunha; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o chefe do Protocolo, o secretário nacional da Informação, etc. Estiveram também presentes diversas individualidades brasileiras, entre as quais os antigos embaixadores srs. drs. Heitor Lyra e J. Cochrane de Alencar, o pessoal superior da Embaixada e o jornalista Alves Pinheiro.

O discurso do almirante Américo Thomaz

A cerimónia principiou com a leitura do texto, pelo secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, do decreto-lei a instituir o «Dia da Comunidade». O diploma, já referendado pelo Presidente do Conselho e pelos ministros, foi depois assinado e promulgado pelo sr. almirante Américo Thomaz, que, em seguida, pronunciou o seguinte discurso:

— *Sabemos todos que no dia de hoje ocorre em Brasília um acto paralelo daquele que neste momento praticamos. De um lado e outro do Atlântico institui-se o dia 22 de Abril como o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira». Assim o votaram unânimemente as assembleias legislativas dos dois países, e assim o decretaram os respectivos Governos em obediência aos sentimentos da nação brasileira e da nação portuguesa. Concretiza-se deste modo um desejo que de há muito se vinha afirmando e a que alguns, em número crescente, davam expressão calorosa e viva. Poderá dizer-se que esse desejo traduzia uma aspiração generalizada que nem por ser talvez indefinida e dispersa era menos profunda ou menos sentida. Os povos como os indivíduos têm a tendência para congregar em torno de símbolos os ideais a que se apegam e os sentimentos que os animam, e uns e outros desempenham funções importantes na vida colectiva. Compete então ao legislador dar expressão legal e transformar em instituição esses anseios vindos da alma dos povos. E essas novas instituições, dotadas de vida autónoma e lançadas na actividade para que foram criadas, contribuem elas próprias para consolidar, aferir, vigorar e difundir aqueles mesmos ideais que foram sua origem e sua justificação. Assim procederam os legisladores brasileiro e português.*

Sem falar em acordos anteriores, direi que o Tratado de Amizade e Consulta foi uma primeira pedra angular no grande edifício da Comunidade Luso-Brasileira. Outros instrumentos se lhe seguiram, e entre estes destacarei os acordos assinados em Lisboa a 7 de Setembro do ano findo. Todos traduzem fases fundamentais no crescimento desta Comunidade que queremos construir, e expandir e fortalecer. Ditam-na razões históricas, impõem-na tradições idênticas, justificam-na a linguagem e a religião comuns, fundamentam-na interesses solidários; e poderá fortalecê-la uma mesma fé no porvir, se os dois países souberem encarar o seu destino com decisão e firmeza, e com aquela independência nas decisões que permite a estas que se identifiquem sòmente com os seus objectivos nacionais, num quadro de realismo a longo prazo e não dentro de condicionalismos efémeros. Para que assim aconteça não serão de mais todos os esforços a empenhar, e todos temos responsabilidades grandes nas tarefas paralelas ou comuns. Talvez alguns se sintam afrontados com a nossa Comunidade, pela sua extensão territorial, pela multiplicidade e importância das suas posições, pela diversidade dos valores étnicos e culturais que abrange e caldeia, pelo volume presente e potencial futuro da sua massa humana, pelos recursos de que dispõe, e até pelo prestígio de que crescentemente desfruta. Mas esses que assim sentem não têm razão porque, respeitados os seus interesses e objectivos legítimos, a Comunidade Luso-Brasileira apenas é impelida por intuitos de paz, de convivência leal, de colaboração construtiva com todos os demais povos e nações, de qualquer raça ou credo. Não será exagero afirmar que se o quiserem e souberem o Brasil e Portugal poderão ser em conjunto um factor de progresso e um elemento de estabilidade em nível mundial.

Para que todos nos possamos concentrar e recolher nestes pensamentos, o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», a celebrar em toda a parte onde houver um português ou um brasileiro, constitui para nós e para os vindouros um dia de reflexão nas grandes virtualidades da Comunidade, um dia de meditação nas grandes caminhadas que ficaram para trás, um dia, enfim, de chamamento ao trabalho comum na prossecução dos imensos objectivos e vastas perspectivas que se abrem perante nós.

E por isso, neste primeiro «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», ao sancionar e promulgar o diploma que o institui em todos os territórios nacionais, eu dirijo ao Brasil uma fraternal saudação, calorosa e efusiva, e peço-lhe, Senhor Embaixador, que a transmita ao seu povo, em meu nome e em nome do Governo e de todo o povo português, com os votos que ao mesmo tempo formulo pelas felicidades pessoais do Presidente Costa e Silva e de todo o Governo brasileiro.

Afirmações do embaixador dr. Ouro Preto

Em resposta, o embaixador sr. dr. Ouro Preto proferiu um discurso em que disse:

— Por uma inspirada decisão legislativa de nossos dois países, damos hoje, de ambos os lados do Atlantico, realidade a uma ideia que, de longa data, vem ganhando corpo — a de celebrar-se a Comunidade Luso-Brasileira — esse estado de espírito, que, paradoxalmente, nasceu com a própria separação política das Pátrias irmãs. Após quase século e meio de pregação e de experiência, de surtos entusiásticos que alternaram com arrefecimentos desanimadores, aos quais corresponderam avanços e reveses, passados os quais renascia a ideia maior, cabe-nos a nós a alegria de testemunhar a instituição definitiva dessa união de natureza especialíssima, de cujas formalidades hoje participamos.

«Herdeiros legítimos dos portugueses da raça de Raposo Tavares, que, vivendo a dureza das terras nunca dantes ocupadas, afastaram a fronteira do Brasil para o poente, sem abandonarem um só instante a preocupação de manter a unidade política, dentro do caos da diversidade de paisagens e de interesses, á custa dos mais ingentes sacrifícios e, principalmente, da fé e da língua comuns, ninguém melhor do que nós — brasileiros e portugueses — poderia criar esta Comunidade, que constitui a própria herança daquela unidade heróica, ensaiada em terras americanas.

«A união sentimental, que, depois de 1822, a dinastia comum iniciou — com o nosso legendário D. Pedro vindo lutar e morrer por sua antiga Pátria lá deixando o filho, como, dez anos antes, fizera seu próprio pai — foi continuada no tempo por aqueles milhares de portugueses, que, partindo de todas as terras deste país, juntaram seu esforço e o seu sangue ao nosso, que, em boa parte, daqui já fora, para desenvolver o Brasil, ocupando efectivamente o território, pontilhado, desde o amanhecer da conquista, de topónimos que lhes tocavam a alma, como Belém, Crato, Estremoz, Bragança e tantos outros.»

O ilustre diplomata prosseguiu:

— Traçado este quadro, nada melhor se ajusta dentro dele do que a afirmação do ilustre Presidente do Conselho de que o Brasil tem entrado como uma constante subentendida da política externa portuguesa. Creia, sr. Presidente, que o mesmo ocorre do lado brasileiro, e que assim foi antes e depois do Tratado de Amizade e Consulta, primeiro marco efectivo dessa associação que se tem tornado, com o passar do tempo, sempre mais definitiva. A essência do acto de 1953, essa foi sintetizada numa frase feliz de recente conferência pelo vosso actual embaixador no Brasil: — «O Tratado quando reafirmava a amizade não estava senão traduzindo, na ordem internacional, a realidade deste caso unico entre povos, que sucessivas gerações de lusitanos e brasileiros haviam espontaneamente construído ao longo dos séculos».

«Uma das realidades políticas mais pujantes»

«Apesar de tudo — continuou o sr. Ouro Preto —, deve surpreender o mundo, nesta infeliz quadra de discórdia, de incertezas e de desconfiança, que duas Nações façam da paz e da amizade o seu elo de união, criando entre si um diálogo permanente que não precisa de intérpretes. Neste século atormentado, tal diálogo reponta como uma das realidades políticas mais pujantes.

«Difícilmente haveria uma oportunidade mais apropriada do que esta para manifestarmos a nossa fé no futuro da Comunidade. É que, agora, tem ela toda uma gama de fundamentos, que vão desde os valores históricos que remontam ao passado comum até ao sentido realístico que lhe foi recentemente emprestado pelos acordos de natureza económica. De posse desses elementos, não será difícil prever que largos e claros horizontes se rasgam diante de nós. Não há limites imagináveis para os nossos dois países no terreno da preservação das constantes essenciais, através da cooperação económica e da cultural, servidas por instrumentos do mais perfeito realismo. De outro lado, podemos proclamar que, irmanados por essa cooperação, nos está reservado um papel do maior relevo no campo das relações entre os povos, ás quais, com o nosso espírito universalista herdado dos homens de Sagres — dos quais V. Ex.ª, como marinheiro, descende ainda melhor do que nós — nos cabe imprimir a marca da fraternidade e da paz.»

E o embaixador terminou assim o seu significativo discurso:

— Bem haja, pois, sr. Presidente da Republica, esta Comunidade nascida sob os auspícios das navegações que aproximam, na qual depositamos toda a pureza de nossa fé, esperançados de que ela nos conduza, por fim, a um mundo novo, fraterno e pacífico!

No final, o Chefe do Estado cumprimentou todas as personalidades presentes, ás quais foi, depois, servido, no terraço, um cálice de vinho do Porto.

O espírito da grande celebração luso-brasileira

É o seguinte o texto do decreto-lei, promulgado pelo Chefe do Estado, que institui o dia 22 de Abril como «Dia da Comunidade Luso-Brasileira»:

«Considerando a resolução aprovada por votação unânime da Assembleia Nacional em 22 de Março de 1967, solicitando do Governo as medidas apropriadas á instituição do dia 22 de Abril como «Dia da Comunidade Luso-Brasileira»;

«Considerando a iniciativa no mesmo sentido tomada pelo Congresso do Brasil;

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do art.º 109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei o seguinte:

«Art.º 1.º — É instituido o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», que será comemorado, em todo o território nacional, em 22 de Abril de cada ano.

«Art.º 2.º — Das comemorações constarão principalmente conferências, atribuição de prémios e outras manifestações culturais e cívicas que sublinhem o significado, as realizações, as perspectivas da Comunidade Luso-Brasileira e a participação de cada um dos países na mesma.

«Art.º 3.º — As comemorações serão organizadas e realizadas: a) **Em Portugal, pelos ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação Nacional;** b) **No Brasil e nos países onde existam comunidades portuguesas, através das Embaixadas de Portugal e demais serviços oficiais, com a colaboração das instituições das mesmas comunidades.**

«Art.º 4.º — A coordenação das comemorações em território nacional será feita por uma comissão interministerial com sede no Ministério dos Negócios Estrangeiros e em que estarão representados os departamentos referidos na alínea a) **do art.º 3.º.**

«Art.º 5.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

«Publique-se e cumpra-se como nele se contém.»

A conferência rotária no Estoril

(Continuação da página central)

ferência do Estoril, exprimindo publicamente o seu apreço aos rotários reunidos e formulando os seus mais sinceros desejos de que algo de util resulte dos trabalhos em curso, em benefício da mmtomidade luso-brasileira. Por seu lado, o ministro da Educação e Cultura, dr. Tasso Outon, congratula-se por mais uma iniciativa dos rotários portugueses e brasileiros, objectivamente niteressados na execução e no êxito das directivas diplomáticas que marcam a conveniência de incrementar a instiuição de laços de cultura entre os dois povos irmãos, com a calimação dos altos objectivos que a animam e inpelem. Formula votos de aplauso e apoio ao Rotary, como entidade que representa um veículo eficaz no entendimento e solidariedade de todos os povos da terra.

Por fim, o governador do Estado da Guanabara e antigo embaixador em Portugal, dr. Negrão de Lima, diz que a Conferência Rotária do Estoril se efectua no momento ideal, para assinalar o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», realizando-se com um espírito de compreensão das realidades. Salienta o facto do movimento rotário ter prestado á comunidade serviços de real valor, no sentido da aproximação entre as duas nações, os seus governos e os seus povos, integrando cada vez mais Portugal e o Brasil no seio da fraterna comunidade dos povos.

Reuniões de presidentes

Antes do almoço e enquanto as esposas dos rotários efectuavam um passeio turístico por Sintra e Queluz, onde visitaram os palácios e outros locais de interesse, houve uma reunião dos coordenadores dos grupos de trabalho e dos presidentes e relatores de cada grupo, para a redacção do relatório final a ser votado na sessão plenária de amanhã.

Efectuou-se, também, a reunião de antigos e actuais governadores de distrito.

A' tarde, elaboram-se as resoluções da Conferência do Distrito Rotário 176, havendo ainda eleições da Fundação Rotária Portuguesa e designação do governador do Distrito para 1968-69, que será o dr. José Correia Rosa, do Rotary Clube das Caldas da Rainha. Serão, por fim, lidas as recomendações da conferência aos clubes do distrito.

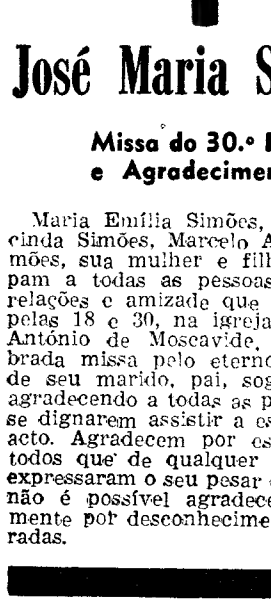
A's senhoras, é proporcionado um passeio á cidade, com visitas aos monumentos de Lisboa e Museu dos Coches, depois de uma travessia, de autocarro, pela ponte do Tejo. Ao fim da tarde, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção, no restaurante de Montes Claros, aos participantes da Conferência, seguindo-se um jantar de gala.

O programa de amanhã

Amanhã, o programa é o seguinte:

9 horas: culto religioso; *10 horas:* sessão plenária; votos, relatório final luso-brasileiro, comentário aos trabalhos da XXI Conferência pelo governador designado para o ano de 1967/68, apresentação do governador designado para o ano de 1968/69, discurso do representante do R. I. prof. eng.º Boaventura Gravina, discurso do delegado brasileiro, entrega pelas senhoras da Casa da Amizade de enxovais com destino ao ma maternidade de Lisboa e encerramento da Conferência pelo governador.

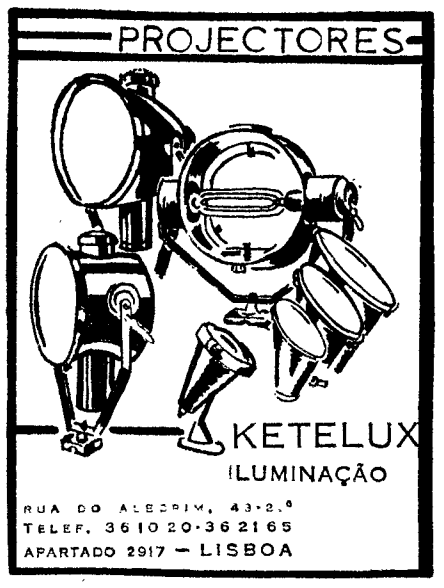
12 horas: embarque no «Angra do Heroismo», no Cais da Rocha, para passeio no Tejo e saída da barra, almoço com diversões a bordo pelo grupo do Restaurante Folclore.



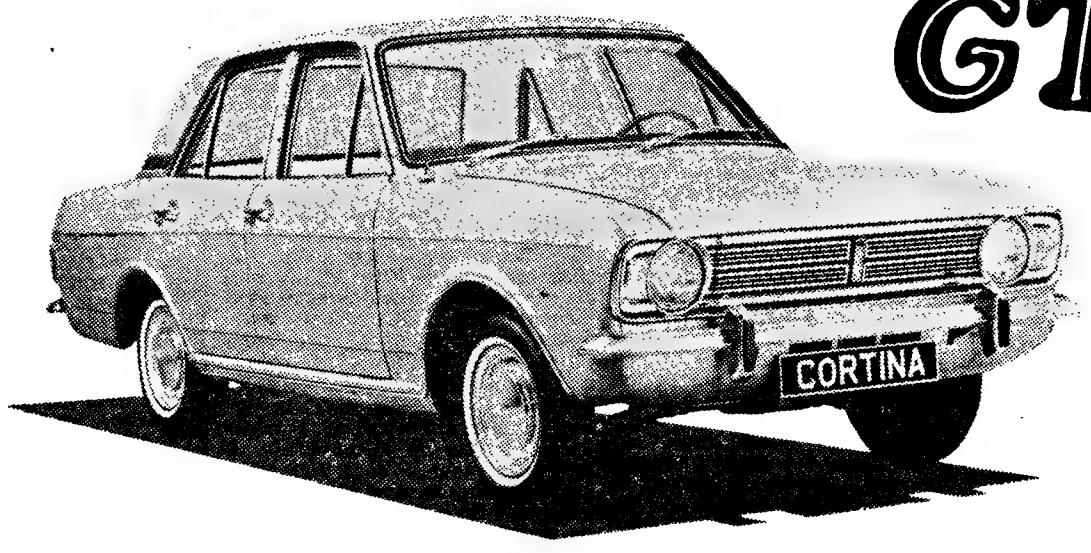
José Maria Simões

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Maria Emília Simões, Maria Lucinda Simões, Marcelo Almeida Simões, sua mulher e filho, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no dia 23, pelas 18 e 30, na igreja de Santo António de Moscavide, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, sogro e avô, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Agradecem por este meio a todos que de qualquer modo lhes expressaram o seu pesar e aos quais não é possível agradecer pessoalmente por desconhecimento de moradas.



CORTINA GT



AGORA também com 4 portas

J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6-A — Tels. 46147/538901

Hospitais Civis de Lisboa

ADMISSÃO DE GUARDAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, aceitam-se inscrições até ao dia 4 de Maio próximo, para o concurso documental para a admissão de guardas.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições, que serão comprovadas oportunamente.

a) — Mais de 21 e menos de 35 anos de idade;

b) — Exame da 1.ª classe de instrução primária;

c) — Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia regedor ou pároco.

É condição de preferência prestar já serviço nestes Hospitais.

A bem da Nação
O ADMINISTRADOR-ADJUNTO

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 9 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

AVISO

FEIRA DE GADOS

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira promove no dia 7 do próximo mês de Maio a feira anual de gados.

No intuito da sua valorização e para que desperte o maior interesse e projecção a Câmara Municipal espera a presença de todos os Srs. Lavradores que poderão requisitar sem qualquer encargo o terreno e as curraletas de que necessitem para a instalação dos seus gados, e bem assim os Srs. Comerciantes e Industriais que terão também à sua disposição o terreno de que careçam para a exposição da sua maquinaria e alfaias, assim como para quaisquer outras actividades ligadas à agricultura ou à pecuária.

Lembra-se, ainda, que além de se encontrar já assegurada a presença da Comissão de Remonta da Guarda Nacional Republicana, realizar-se-ão um Raid Hípico e uma Corrida de Toiros, na tarde do mesmo dia.

O Presidente da Câmara.
Jaime Marques Dias Simão
(Lic. C. Econ. e Fin.)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 65/67

Eu, António Vitorino França Borges presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Maio de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C o concurso público para «fornecimento de 4 chassis incluindo a adaptação e montagem de 4 caixas de carga já existentes em viaturas dos Serviços de Limpeza».

(Processo n.º 41/67/CP-DSTE)

A base de licitação é de	970 000$00
O depósito provisório é de	24 250$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE.
António Vitorino França Borges

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERRENO

Vende-se, Póvoa St.ª Iria, frente p. estrada, autorizado pred. rend. fac. pagamento, ou recebe pred. em troca. Trata prop. Ribeiro J.or, Av. Santos Dumont, 59 r/c., Lisboa.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

5803 .... 3 000 000$00
21129 .... 300 000$00
36180 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

5802 .... 10 875$00
5804 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

21460 23100 31627 32499 32918 34217
40512 41340 42278; 44221 44899 47235

PRÉMIOS DE 10 000$00

312 4073 4338 5363 5707 7932
8359 9602 12002 12319 12465 14190
14820 16687 17422 21806 24454 25884
27592 29832 34410 35826 37945 39139
43847 45410 46147 46385 47654 48386

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

5801 a 5900; 21101 a 21200 e 36101 a 36200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 750$00 escudos, os numeros terminados em 123, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1 500$00, no bilhete os numeros cujos três algarismos finais sejam 268, 324, 369, 604, 617, 878 ou 924. Com 500$00 também no bilhete, os terminados em 39, 49 ou 56. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 250$00, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

A ASSEMBLEIA GERAL do Casa Pia A. C.

Prosseguiu ontem, á noite, a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube para apreciação do projecto dos novos estatutos.

Ficaram estabelecidas, em definitivo duas categorias de sócios: efectivos (os ex-alunos da Casa Pia) e sócios-alunos (os alunos de qualquer das secções daquela instituição).

A assembleia continuará na próxima segunda-feira, ás 21 e 30.

MOCIDADE PORTUGUESA

O capitão Pedro Alves Cabral foi nomeado para o cargo de comissário provincial da Mocidade Portuguesa da província da Guiné, na vaga resultante da exoneração do dr. José da Costa Brandão.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

21.129 — 2.º PRÉMIO — 300 CONTOS
36.180 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

MAIS 2 NÚMEROS CERTOS

DA

CASA DA SORTE

MAIS UMA

SORTE GRANDE

5803

3000 CONTOS

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

HABILITE-SE AOS **8.000 CONTOS** DA LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

Bilhetes a ..... **240$00**
Oitavos a ..... **30$00**

(Pelo correio mais 2$50 para registo)

Jogue no TESTA e terá FESTA!

74 — RUA DO ARSENAL — 78 ★ LISBOA - 2

TEL. 32 18 92

N. B. — O bilhete da Sorte Grande foi recebido, por troca, de «Contratores Reunidos, Lda.»

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA. DA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

O desenvolvimento da política social impõe-se como um dever de consciência

— afirmou hoje o prof. Gonçalves de Proença na cerimónia na Figueira da Foz

(Continuação da página central)

roso, os utentes dos serviços crescem também em exigências. Por isso, desdobram-se as consultas médicas e os postos mantêm-se superlotados; duplicam-se as verbas administrativas orçamentais e as contas fecham com pesados encargos; acelera-se a instalação de infra-estruturas e sempre se tem a sensação de ser insuficiente. Por outro lado, os quadros, que hoje se supõem bastantes, logo se revelam incapazes; a boa vontade que hoje suporta o excesso de trabalho logo se converte em cansaço que nada suportará; e, até, a benevolência perante a dor alheia muitas vezes se converte em azedume e contrariedade. E continuou:

— De todo o lado se fala em necessidade de acelerar a protecção social, alargando-a constantemente através de uma evolução pacífica mas persistente, quanto mais não seja senão para evitar que outros o façam, depois por forma violenta e explosiva. Falam assim os responsáveis e os não responsáveis, embora, como é natural, estes com maior facilidade do que aqueles, pela ausência de compromisso no que afirmam. Para além, todavia, do que se diz, a verdade é que a exigência da aceleração da política social é hoje um dever de consciência, a que nenhum povo se pode furtar, sob pena de pagar com atraso no caminho da civilização a incuria do cuidado com os homens. Estes, conhecem hoje outras determinantes e sentem o atractivo de outros chamamentos que os pode, inclusive, levar ao abandono da terra própria, em proveito de alheias paragens, onde a sua condição se mostre mais definida.

O ministro sublinhou, depois, que durante bastante tempo talvez não haja serviços administrativos e médicos que cheguem, cuidados que bastem ou serviços que sobejem, mas impõe-se, mesmo assim, prosseguir, pois que quanto mais tarde se começar, maiores serão ainda as dificuldades a vencer. E aludiu ás novas estruturas criadas no princípio do ano e aos novos postos clínicos inaugurados de então para cá, como testemunho do processo de aceleramento dos serviços.

Prioridade para a saúde da população activa

Prosseguindo, disse que talvez nem todos os serviços estejam desde já em condições de responder ás necessidades, em virtude das dificuldades que o peso da sua aceleração lhes impõe. Concedendo, no entanto, a tais serviços — ponderou — a dignidade que o seguro social tem o dever de lhe conferir, talvez os mesmos serviços encontrem, finalmente, o caminho indispensável á sua dignificação e eficiência, embora com as naturais dificuldades de adaptação e crescimento aos novos ritmos de utilização e consequentes marcas em desilusões, esperas e algumas contrariedades.

Mais adiante, referindo-se á política hospitalar, afirmou que bem se pode dizer que, ainda que começando por prestar um serviço aos seus beneficiários, o seguro social acaba por prestar também um notável serviço a toda a Nação, reforçando as suas estruturas de saude e tornando-as mais aptas ás exigências da comunidade toda inteira. E acrescentou:

— Na verdade, muitos daqueles que agora parecem ser contrários á política seguida, talvez estejam esquecidos de que em tempos foram já também os seus defensores, quando receavam que a Previdência, estranha á dor alheia, criasse para os seus beneficiários serviços privativos de assistência hospitalar e estes fossem pagos por remuneração fixa e não por acto médico (como agora sucede), ou quando temiam que a evolução da medicina social tendesse para a uniformização, quando afinal tudo parece indicar que ela caminha para a institucionalização da dualidade médico-doente. Seja como for, há situações e necessidades que não se compadecem com a sua própria satisfação e a que, portanto, se impõe o dever de dar prioridade. A saude da população activa é, sem duvida, uma delas.

Por ultimo o ministro referiu-se ás características do novo posto da Figueira da Foz, dizendo que ele se integra no plano de reequipamento das instalações médicas do seguro-doença. A propósito, lembrou que em todo o País estão ao serviço da Previdência 3300 clínicos e 1500 unidades de enfermagem. A concluir manifestou a esperança de se conseguir uma rápida descentralização dos serviços médico-sociais, assim se evitando a demora na resolução de alguns problemas.

Reunião nos Paços do Concelho

A seguir, o ministro Gonçalves de Proença dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde presidiu á 51.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra, na qual foram examinados problemas que interessam á política socia.

Depois de um discurso de boas-vindas do presidente da edilidade da Figueira da Foz, sr. dr. Coelho Jordão, usou da palavra o governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura, que fez uma exposição subordinada ao tema «Ponto de doutrina», em que se ocupou dos principais aspectos respeitantes ao desenvolvimento regional.

Seguiu-se a discussão de problemas que se apresentam á acção das Casas do Povo nos concelhos e á construção de habitações económicas, bem como outras pretensões do distrito e cuja solução depende do Ministério das Corporações.

VIDA RELIGIOSA

A jornada de homenagem aos catequistas do Patriarcado

Começou hoje, no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, a jornada diocesana de homenagem aos catequistas do Patriarcado.

Presidiu o sr. arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro. Aberta a sessão de estudo sobre a «Educação da criança á luz do Concílio Vaticano II», a sr.ª D. Margarida Craveiro Lopes Reis, desenvolveu o tema Após a sessão, efectuaram-se dois diálogos simultâneos «Pais-catequistas» e «Professores-catequistas».

Pelas 22 horas, realizar-se-á, na Sé Patriarcal, uma Velada de Oração, também presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Amanhã, ás 10 horas, haverá no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, uma sessão de estudo sobre o tema «A vivência do cinquentenário de Fátima pelas 200 mil crianças do Patriarcado» tratado pelo rev. padre João de Sousa, professor da Escola do Magistério de Lisboa, coadjuvado pela sr.ª D. Maria Celeste Leite Inácio. Preside a esta sessão o sr. arcebispo de Cízico.

Seguir-se-á a distribuição de diplomas a algumas centenas de alunos dos cursos de formação catequística do Patriarcado. Ás 15 horas, haverá uma sessão solene de homenagem aos catequistas, com mais de 25 ou 50 anos de serviço no apostolado catequístico, presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que a todos imporá medalhas comemorativas, expressamente cunhadas para esta cerimónia.

Haverá, em seguida, uma grande concelebração do eminente purpurado com algumas dezenas de sacerdotes, antigos alunos dos catequistas homenageados.

TAUROMAQUIA

A corrida inaugural da temporada em Cascais

É amanhã que se efectua, pelas 16 e 30, a corrida inaugural da temporada na Monumental de Cascais, este ano explorada directamente pela Comissão Pró-Construção da Praça de Touros, em benefício da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

Serão lidados oito puros e grandes touros, das ganadarias de Norberto Pedroso, para a lide a cavalo, e do dr. José Manuel de Andrade para a lide apeada. Do cartel fazem parte os cavaleiros Pedro Louceiro e Mestre Baptista e os «diestros» José Trincheira e Pablo Sanchez «Barajitas». As pegas estarão a cargo dos Forcados Amadores do Montijo, capitaneados por José Jacinto Carvalheira.

TERTÚLIA FESTA BRAVA

Na sede da Tertulia Festa Brava, na Praça da Alegria efectuou-se hoje mais um almoço de confraternização dos sócios, que terminou com uma sessão de fados e guitarradas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Francisco José Trindade do Carmo

ÉVORA, 22 — Com numeroso acompanhamento, realizou-se, para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral do sr. Francisco José Trindade do Carmo, de 45 anos, empregado no comércio. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Irene do Carmo.

Miguel João Ramos

VILA FERNANDO, 22 — Para o cemitério de Vila Boim, efectuou-se o funeral do sr. Miguel João Ramos, de 43 anos, natural de Vila Viçosa e empregado na Cantina do Instituto de Reeducação de Vila Fernando. Era casado com a sr.ª D. Vicência Cordeiro Camoesas Ramos e pai de Maria, José e Candido Camoesas Ramos.

D. Teresa de Jesus da Costa de Couto

ÍLHAVO, 22 — Para o cemitério desta vila, realizou-se o funeral da sr.ª D. Teresa de Jesus da Costa de Couto, de 73 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Teresa da Costa do Couto, do médico desta vila dr. Alcino da Costa do Couto, vice-presidente da Camara, director clínico do hospital deste concelho e presidente da direcção do Illiabum, e dos srs. Diogo Paulo da Costa do Couto, e do regente agrícola, ausente em Moçambique sr. Mário Vasques da Costa do Couto.

DECLARAÇÃO

D. NUNO MARIA HENRIQUES DE LANCASTRE e sua mulher, D. MARIA LÚCIA HERAIDA DE SOUSA TAVARES NETTO DE LANCASTRE, residentes em Lisboa, na Rua Ferreira Borges, 88, 3.º-Esq., a fim de que não possam ser responsabilizados de alguma forma pela situação em que se encontra o prédio, sito no PINHAL NOVO, formado pelas descrições prediais n.os 19.010, 19.011, 19.012, 19.013, 19.014 e 19.015 do livro B-64 da Conservatória do Registo Predial de Setúbal, com os artigos matriciais n.os 579 e 580 da Repartição de Finanças de Palmela, que, por ordem da 4.ª Vara Cível de Lisboa, vai ser vendido em hasta pública, no dia 27 do corrente mês, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial de Setúbal, onde já se encontra afixado o respectivo edital, vêm deste modo *DECLARAR PÚBLICAMENTE* que, o referido prédio é juridicamente inexistente e insusceptível de apropriação, visto encontrar-se na seguinte situação:

Por despacho de 15 de Junho de 1957, exarado no processo de execução fiscal n.º 14/57 pendente na Repartição de Finanças de Palmela, foi a área desse prédio eliminada em 70/74 avos por essa área eliminada constituir arruamentos públicos, ficando, assim, o restante reduzido a 4/74 avos que se encontram averbados nas proporções de 1/74 em nome de António de Sousa Cristina, 1/74 em nome de José Augusto Lopes, 1/74 avos em nome de Amílcar Carvalho de Oliveira Parreira e 1/74 em nome de José Augusto da Costa Xavier.

22, Abril, 1967.

aa) D. Nuno Maria Henriques de Lancastre
Maria Lúcia Heraida de Souza Tavares Netto de Lancastre

(segue reconhecimento)

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING E BELENENSES

RECEBEM A C. U. F. E A SANJOANENSE

V. Setúbal--Benfica no Barreiro (15 e 30)

O «Nacional» da 1.ª Divisão aproxima-se do seu termo. Para amanhã estão marcados os jogos correspondentes á 24.ª jornada, a antepenúltima, e que são os seguintes:

Sporting (4.º, 27)-C. U. F. (9.º, 19)
Belenenses (9.º, 19)-Sanjoanense (12.º, 16)
V. Setubal (7.º, 21)-Benfica (1.º, 39)
Varzim (11.º, 18)-Atlético (13.º, 14)
Beira-Mar (13.º, 14)-F. C. Porto (3.º, 33)
Leixões (7.º,21)-Académica (2.º, 36)
V. Guimarães (7.º, 22)-Sp. Braga (5.º 23)

Entre parêntesis, as classificações actuais com a indicação dos respectivos lugares e pontuações.

*

Os dois jogos de interesse especial com vista ao esclarecimento dos ocupantes dos últimos lugares, são os da Póvoa de Varzim e de Aveiro, mas nos restantes, não deixa de merecer realce o do Lavradio, onde o Benfica poderá ficar campeão, virtualmente. A presença da Sanjoanense, no Restelo, justifica também atenção, considerando a hipótese do clube nortenho conquistar um resultado, excluída a derrota, susceptível de lhe proporcionar um futuro menos apreensivo, se, porventura, o Atlético e o Beira-Mar soçobrarem.

*

Os membros do trio da vanguarda actuarão como visitantes, mas qualquer deles é capaz de superar as naturais dificuldades, e aquelas que fundamentam oposição particular, caso do Beira-Mar. A experiência do F. C. Porto, «onze» habituado a ambientes escaldantes, representa factor a ter no devido apreço.

A Académica, em Matosinhos, contará, decerto, com réplica de teor persistente, mas também parece apetrechada para evitar a derrota.

O Benfica, diante do Vitória de Setúbal, esta época enigmático quanto á previsão do seu rendimento, deverá manifestar a sua potencialidade ofensiva para o que desenvolverá uma acção mais constante no ritmo que as circunstâncias justificam.

Na primeira volta, o F. C. Porto venceu, por 4-1; a Académica, por 2-1; e o Benfica, por 1-0.

*

Quais são as possibilidades dos quatro últimos classificados?

BEIRA-MAR — Acusou, no último domingo, insegurança de convicções, mas no seu ambiente é capaz de se agigantar. Mas a determinação talvez não chegue para vencer a bem organizada defesa do «onze» das Antas.

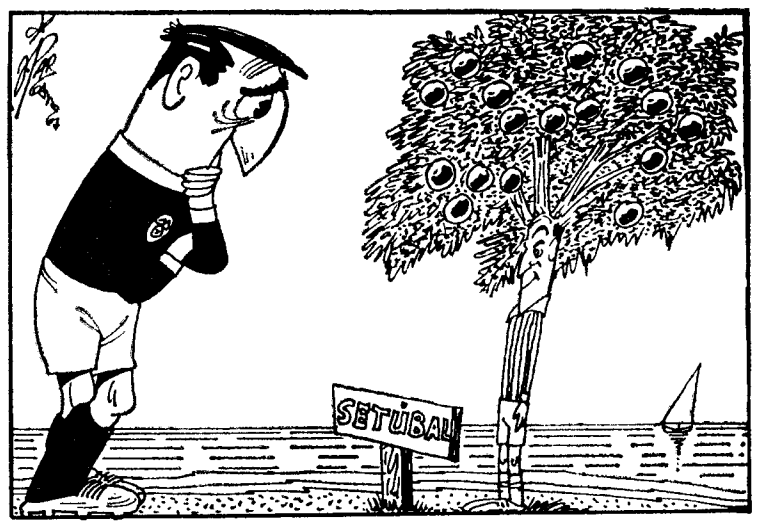
ATLÉTICO — (Na 1.ª volta, ganhou, por 4-1). Terá que ser mais rematador do que foi na Tapadinha, diante do Leixões, mas talvez seja de prever que adopte um dispositivo táctico especial, visando explorar o contra-ataque.

SANJOANENSE — Força, entusiasmo e idealismo deverão ser as «armas» a utilizar contra um Belenenses, desejoso de subir na tabela classificativa. Na primeira volta, registou-se, entre os dois adversários de amanhã, o empate a zero bolas.

VARZIM — Em «casa», é de prever que «queime os últimos cartuchos» e não se deixe surpreender.

*

Nos restantes jogos, o Sporting Clube de Portugal é favorito ante o «onze» fabril (na 1.ª volta, os «leões» venceram por 3-1) e, em Guimarães, prevê-se embate renhido ou não se tratasse do «derby» minhoto. Na primeira volta, os vimaranenses triunfaram por 3-2.



— Será que as «laranjas» me vão fazer mal?

Provas da F. P. F.

Continuam amanhã os «Nacionais» da 3. Divisão e de Juniores e a Taça Nacional de Juvenis

Prosseguem amanhã os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores e a Taça Nacional de Juvenis, que fornecem os seguintes (80) desafios:

3.ª DIVISÃO

Zona A: Mirandela-Vila Real, Chaves-Vizela, Régua-M. Cavaleiros, Boavista-Oliveira do Douro, Gil Vicente-Riopele e Vilanovense-Vianense.

Zona B: Valecambrense-Lusitania, Feirense-Sporting de Lamego, Avintes-Águeda, Mortágua-Santa Cecília, Penalva do Castelo-Lusitano de Vildemoinhos e D. da Guarda-D. de Gouveia.

Zona C: União de Coimbra-Marialvas, Marinhense-Portalegrense, Naval 1.º de Maio-União de Leiria, Sacavenense-Alferrarede, Vilafranquense-Matrena e Tramagal-S. L. Cartaxo.

Zona D: Sesimbra-Palmense, Sarilhense-Amora, C. D. A. Grandolense-Casa Pia A. C., Juventude-Aljustrelense, União Sport-Spt. Farense e Lusitano V. R. Santo António-D. de Beja.

JUNIORES

Zona Norte: Gil Vicente-Vila Real, V. Guimarães-M. Cavaleiros, Desp. Aves-Amarante, Salgueiros-Sandinense, F. C. Porto-Vianense, Cucujães-Sanjoanense, Académica-Beira Mar, Anadia-Avintes, Leixões-Marialvas, Acad. Viseu-Benfica e Cas-

(Continua na página seguinte)

C. U. F., Benfica e Oeiras comandantes de série no fim da primeira volta do torneio de abertura de hóquei em patins

Com os desafios da 5.ª jornada, ontem, á noite, disputados, terminou a primeira volta da fase preliminar do Torneio de Abertura de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem de Lisboa.

Das nove partidas previstas, salientavam-se as seguintes: Sporting-Belenenses, Benfica-Sintra e Paredes-Cascais.

A primeira terminou com o êxito dos «leões» que, desse modo, ascenderam ao segundo lugar por troca com os seus adversários de ontem. O «leader» da série, a C. U. F. alcançou o desfecho mais amplo da ronda, ao desfeitear os «encarnados e pretos», por 6-0. Registe-se ainda o nulo obtido pelos «leões» de Torres Vedras em Azeitão, os quais foram os unicos forasteiros que, no seu agrupamento, não perderam.

No segundo encontro importante, os «encarnados» bateram os sintrenses com clareza evidente (três tentos á melhor). O Campo de Ourique ganhou em Vila Franca de Xira. A Física não foi além de um triunfo tangencial contra o Lisgás.

Nesta série o Benfica perdeu a companhia do Sintra, isolando-se no topo da tabela.

Finalmente, no Paredes-Cascais, disputado em Paço de Arcos, os cascalenses lograram excelente triunfo, que os secou do ultimo posto, precisamente de permuta com o antagonista de ontem. O «leader» em casa, não foi além de um empate contra o Algés, o mesmo acontecendo na confronto entre Salesianos e o Paço de Arcos.

Nesta altura sómente a C. U. F.

(Continua na página seguinte)

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos do «Nacional» da I Divisão estão anunciadas as seguintes formações:

SPORTING — Barroca; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Mendes e Gonçalves; Sitoe, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

C. U. F. — Alhinho; Durand, Bambo, Medeiros e Abalroado; Mário João e Américo; Espírito Santo, Vieira Dias, Fernando e Mascarenhas.

*

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Adelino; Fernando, Simões, Carlos Pedro e Godinho.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane, Moreira e Alvarez; Valter, Louro e Macedo.

*

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Tomé; Armando e Augusto; José Maria, Guerreiro, Pedras e Quim.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

*

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Valdir, Nunes Pinto, Vítor Silva e Rogério.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Vitor Alves; Fagundes e Pinhal; Rafael, Matateu Tito e Angeja.

*

BEIRA-MAR — Vitor; Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Diego, Gaio e Garcia.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma (ou Rendeiro), Manuel António e Malagueta.

*

LEIXÕES — Rosas; Arnaldo, Moreira, Nicolau e Raúl; Gentil, João Carlos e Benedito; Wagner, Horácio e Morais Alves.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

*

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Silva; Manafá, Campinense, Mendes e Vieira.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Nabo e José Manuel; Ramiro e Luciano; Brito, Perrichon, Adão e Estêvão.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de Lisboa de handebol de 7: Porto de Lisboa-H. Vaultier, Sorefame-B. Serafina e B. Alvito-C. N. Navegação, no parque de jogos de Alvalade, ás 18 horas (o primeiro) e a partir das 21 horas (os ultimos).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte: Marinhense-Illiabum e Académica-Vasco da Gama, ás 21 e 30; G. Figueirense-F. C. Porto, ás 22 horas. Zona Sul: C. I. F.-Barreirense, Benfica-V. Setubal e Belenenses-Sporting (no pavilhão do C. Ourique), a partir das 21 horas; Montijo-Farense, ás 21.

— Taça «Rainha Peyroteo»: C. D. U. L.-Encarnação ás 19; Benfica-Atlético e V. Setubal-C. I. F. ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, no Pavilhão da Salesiana, ás 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: C. Piedade-Madre Deus (em Almada), ás 22 horas; Boa Hora-Ávila e Encarnação-Vendedores dos Jornais, ás 22 horas; Passos Manuel-Graça, ás 21 e 15.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de ciclismo, do distrito de Lisboa, 1.ª prova, 116 quilómetros, partida do C. Grande ás 9 horas e chegada na Av. Rio de Janeiro.

— Campeonato de futebol, no distrito de Lisboa, jogos no parque de Alvalade, ás 11 e ás 15 horas, e no campo da Comp. dos Telefones ás 9 e ás 11 horas.

— Torneio «Encerramento», em futebol, no parque de Alvalade, ás 9 e ás 13 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de handebol de 7 — final na Casa da Mocidade, ás 10 e 30.

ATLETISMO — Torneio regional de juvenis (2.ª jornada), no Estádio Universitário, ás 16 horas.

— «Grande Prémio Guerin» (2.ª jornada), no Estádio de Alvalade, ás 18 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonatos de juniores e juvenis, de Lisboa: Continuação da fase final, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Provas da Associação de Ciclismo do Sul.

GOLFE — Torneios do Oporto Golfe Clube.

HANDEBOL DE 7 — Campeonatos de reservas e de juniores (1.ª Divisão); de juvenis; de juniores (2.ª Divisão), em diversos recintos.

HIPISMO — Continuação das «poules» da S. H. P., no Campo Grande, ás 10 e ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Belenenses, ás 14 horas (res.) e ás 16 (honra); em juniores: Belenenses-Hóquei, ás 9 horas, e Atlético-Linda-a-Velha, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. D. U. P.-Técnico ás 11; C. D. U. L.-A. Coimbra, ás 11 e 30. Taça de Honra: Direito-R. Agrícolas, ás 11. Campeonato nacional de juniores: C. D. U. L.-A. Coimbra, ás 10. Taça de Honra de juniores: Amadora-Belenenses, ás 9.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, começo da fase final, com jogos nas mesas do C. Católico, Sporting, S. L. Amoreiras e O. e Progresso.

Amadeu José de Freitas em Produções Lança Moreira

Amadeu José de Freitas faz amanhã a sua estreia aos microfones de Produções Lança Moreira. Desta forma, a equipa daquela prestigiosa organização ficou valorizada, pois Amadeu José de Freitas é, sem dúvida, um dos mais conhecidos e conceituados nomes da crítica rádio-desportiva do nosso País, tendo uma posição firmada ao longo duma carreira recheada de êxitos.

E dada esta notícia, que certamente agradará aos muitos milhares de ouvintes de P. L. M., damos a seguir nota dos relatos programados para amanhã que, como sempre, têm a colaboração do «Diário de Lisboa».

V. DE SETÚBAL - BENFICA — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos, com comentários por Fernando Soromenho.

BELENENSES - SANJOANENSE — Através dos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone, Amadeu José de Freitas e José Manuel.

VARZIM - ATLÉTICO — Pelos Emissores Associados de Lisboa e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e José João.

BEIRA-MAR - F. C. PORTO — No horário do emissor do Porto de Rádio Clube Português. Ao microfone, António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas constantes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados **em cima da hora** dos jogos que se realizam nos outros campos do País e, ainda, a chave do Totobola.

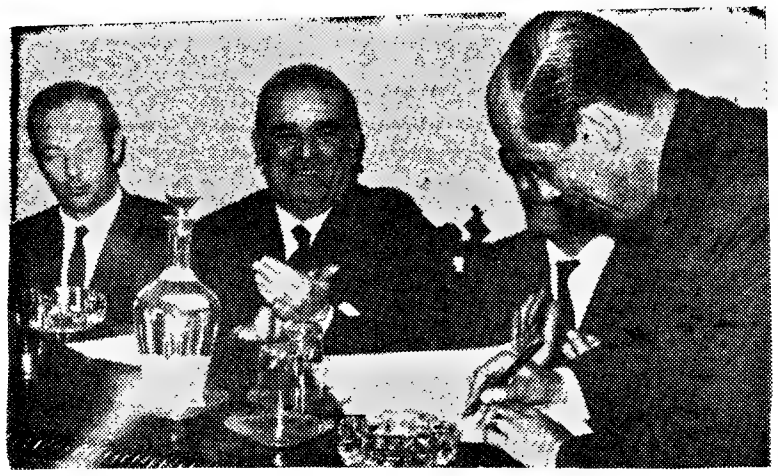
No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem ao microfone o jornalista desportivo Manuel Mota.

Outros programas de P. L. M. em Rádio Clube Português (Lisboa):

Ao meio-dia Revista Desportiva «GOLO!...»; ás 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal: ás 19 horas, «No Ar... Bola a rolar!...».

Em Rádio Voz de Lisboa ás 2.as e 6.as-feiras, da meia-noite ás 2 horas, «Motores em marcha».



O dr. Garcia Branco toma posse do cargo de presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa

Foram empossados

os novos corpos gerentes da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa tem desde ontem, á noite, novos corpos gerentes. O seu empossamento fez-se num ambiente de confiança na acção dos novos dirigentes e nos destinos do futebol.

A presença do representante da Direcção-Geral dos Desportos, das mais altas figuras do futebol nacional, de representantes das Associações do Porto e de Setubal e dos principais clubes da A. F. L., a par de outros mais modestos, tudo serviu para confirmar a simpatia e a consideração que a A. F. L. merece de todos os outros organismos do futebol.

Saudações aos que chegam, agradecimentos aos que deixam os seus cargos foram motivos principais dos discursos proferidos, mas, a orgânica do futebol, a análise dos seus problemas e do que urge fazer para guindar o desporto-rei a plano de maior evidência, tudo foi objecto de considerações proferidas pelos representantes do Sporting, Benfica e Belenenses, respectivamente os drs. Brás Medeiros, Rui Salinas e Gouveia da Veiga

O presidente do Congresso da Federação, dr Edison de Magalhães, afirmou o propósito de leal colaboração e de bom entendimento entre a Federação e as Associações e o dr Garcia Branco, novo presidente da A. F. L. encerrou o seu discurso, com a seguinte afirmação: «Vontade e boas intenções não nos faltarão».

Confiemos, portanto.

PROVAS DA A. F. L.

Os quatro campeonatos que a A. F. L. tem, presentemente, em curso, prosseguem amanhã, dando-nos os seguintes desafios:

2.ª *Divisão* — Zambujalense-Oeiras, Charneca-Vialonga, Linda-a-Velha-Arroios, Lourel-Montelavarenses, Ericeirense-Linda-a-Pastora e Livramento-I. Cruzeiro, ás 15 e 30; Fut. Benfica-Santa Iria, ás 16 horas — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

3.ª *Divisão — Série A* — Queluz-P. Pinheiro e Armadorense-Operário, ás 15 horas; Cacém-Mucifalense, Boa Hora-Vila Verde, Mem Martins-1.º de Dezembro e Colarense-Belas, ás 15 e 30. *Série B* — Cascalheira-Liberdade e Unidos-Bom Sucesso, ás 15 horas; Cascais-Talaíde, Império-Ferroviário, Carcavelos-Tires e Porto Salvo-Ajudense, ás 15 e 30. *Série C* — Camarate-Povoense A. C., Tojal-Intendente, P. Frielas-Fanhões, Santa Maria-Caneças e P. Loures-Alto da Eira — todos ás 15 e 30. *Série D* — V. Pinheiro-Azambuja, Castanheira-Lourinhanense, Monte Agraço-Malveira, Runa-U. Povoense e Cadaval-Sobreirense — todos ás 15 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Boa Hora-Santa Iria, Bucelenses-Águias e Zambujalense-Cascalheira — todos ás 10 e 30. *Série B* — P. Pinheiro-Ericeirense e Porto Salvo-1.º de Dezembro — ambos ás 10 e 30; Arroios-Estoril, ás 11. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Amadores — Série A — Carregado-Alenq. Benfica, Alvalade-Castelo e Aveiras-Lisboa, respectivamente, ás 10 e 30, 11 e 16 horas. *Série B* — Carmo-C. Católico e Santa Maria-Lusitano C, ás 10 e 30; S. L. Águias (B)-«Os Onze», ás 11; Águias-Mouraria, ás 17. *Série C* — Calhariz-S. L. Águias (A), ás 9 horas; Graça-Mirantense, ás 11; Rangel-A. Amadora e Bairro Taxa-Aum Zenove, ambos ás 17 h. *Série D* — Fantesantense-Bela Vista, ás 11; Sete Moinhos-Linda-a-Pastora, ás 15; Andorinha-Fontainhas e Adicense-Santana — ambos ás 17. *Série E* — O. Progresso-Internacional, ás 9; B. Belém-Liberdade, ás 10 e 45; São Bento-Santos e Fundação-R. Janeiro, ás 15.

UM ALMOÇO REGIONAL

será oferecido na Ericeira aos concorrentes do «Rallye» dos jornalistas

Faltam já poucos dias para a realização do I «Rallye» dos Jornalistas, o qual, como tem sido anunciado, se efectuará no próximo dia 1 de Maio.

No final do referido «rallye», cujo percurso inclui alguns dos mais belos trechos do concelho de Mafra, como a estrada do Gradil, será oferecido aos participantes, no parque de Santa Marta, na Ericeira, um almoço regional, oportunidade de convívio que fica a dever-se á amável deferência da respectiva Junta de Turismo.

As inscrições encontram-se abertas até ao próximo dia 26, na Casa da Imprensa e na sede do A. C. P., ao preço de 100$00 — quantia que inclui o seguro obrigatório, revertendo o restante para a Casa da Imprensa.

O handebol de onze só sobreviverá se nele estiver o Sporting

—declarou Acácio Rosa

Presidente da Direcção da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Handebol e a convite da sua direcção, estiveram ontem presentes os representantes da Imprensa, a quem foram dados esclarecimentos que se prendem com a anunciada desistência do Sporting, da prática do handebol de onze.

O sr. Acácio Rosa, presidente da direcção, fez larga dissertação sobre o assunto, começando por lamentar o facto de ser exactamente na sua gerência que iria desmoronar-se um esforço de 35 anos numa modalidade que em Portugal tem tantos adeptos e condições para se manter em lugar de realce.

E acrescentou:

— É muito possível que neste ou naquele ponto tenhamos errado. É possível que tenhamos afectado este ou aquele direito ou interesse, mas para onde errámos só nos resta pedir desculpas e que nos façam justiça já que não tivemos quaisquer propósitos premeditados, porque dentro da Federação não há clubes!

A seguir, e depois de frisar que nenhum dirigente federativo esteve presente na reunião de Imprensa efectuada pelo Sporting, esclareceu alguns pontos focados naquela reunião:

— Os jogos podem ser indicados por acordo entre os clubes interessados; e o Oriental, F. C. P. e C. D. U. P. aceitaram o adiamento, não constando da acta do sorteio do campeonato qualquer cláusula a proibir o adiamento. Ao adiarem-se aqueles jogos, deu-se do facto conhecimento ao Sporting e propôs-se o adiamento de todos os jogos de seniores, sugerindo-se também o adiamento de todos os encontros de juniores, mas o Sporting, embora reconhecendo-se prejudicado, aceitou e optou pela sua ida ao Porto.

Mais adiante disse:

— O protesto do jogo Oriental-Sporting baixou ao Conselho Técnico, porque por força do Regulamento assim tem de suceder, mas aquele Conselho Técnico, reconhecendo que se tratava de um protesto baseado em questões extra-técnica, isto é de ordem regulamentar, enviou a reclamação do Sporting para a Federação que o apreciou e, por unanimidade, decidiu pela sua improcedência.

«Quanto ao caso das transferências, a Federação fez a consulta á D. G. D. e procedeu de acordo com as instruções recebidas».

Acácio Rosa concluiu assim a sua exposição:

— Anuncia o Sporting Clube de Portugal, a sua intenção de abandonar a forma clássica do handebol. Daqui faço o meu apelo. Apresento ao Sporting as minhas desculpas por qualquer decisão nossa que o tenha molestado. Não houve da parte da Federação esse propósito. Nem podia haver.

«Há, sim, da nossa parte o dever de respeitar tudo quanto o handebol deve a tão grande clube.

Estendo a minha mão aos dirigentes sportinguistas e peço que continuem a pugnar por esta modalidade, que só sobreviverá se nela também estiver o nome do Sporting!».

Acácio Rosa disse ainda não ter perdido a fé de ver as equipas do Sporting, Belenenses e Benfica de alma e coração a servir o handebol, com um carinho muito especial para o «onze».

Excederam a expectativa

os resultados verificados

no «Regional» de Handebol de sete

Foi fértil em acontecimentos a sessão de ontem no Pavilhão dos Desportos que englobou os jogos da 2.ª jornada do campeonato lisboeta de handebl de sete.

Resultados de sensação, se bem que não surpreendentes, como as derrotas do Benfica e do Oriental e o empate do Sporting.

Arbitragens deficientíssimas a influir, principalmente, no espírito dos jogadores e por consequência nos resultados, no que respeita aos dois ultimos jogos.

Álvaro Gonçalves dirigiu o Benfica-Belenenses. É um árbitro com tendência para criar «suspense», já que nas faltas mais graves provoca, imediatamente, o silêncio entre jogadores e publico após o seu estridente apitar! Dá dois ou três passos, pensa maduramente e, então, decide-se. Mal vai o árbitro que não faz vislumbrar instantaneamente o castigo para o qual interrompeu o jogo. Afora esse defeito, errou muito técnicamente. A equipa vencida foi a que mais se perturbou.

O Belenenses, melhor dizendo, a juventude dos «azuis», pesou muito no seu saboroso triunfo. Velocidade no contra-ataque, explorando bem a veterania de quem se lhe podia opor e aí está uma vitória certa, petante um Benfica, cheio de vontade, mas sem talento.

Carlos Santos, arbitrou o Almada-Sporting. Até ao intervalo, alguns esboços de dureza não reprimida vieram a ter os seus efeitos, posteriormente. E como era tudo «rapaziada» de não voltar a cara, a «coisa» complicou-se e com certo espanto foi a equipa mais experiente, a do Sporting, a que mais se perturbou.

Qualquer das equipas podia ter vencido e o Almada depois de ter alcançado 8|7 jamais se deixou ultrapassar, mas o mais curioso da acidentada parte final do jogo residiu na emoção dos inumeros lances proporcionados ás duas equipas para conquistarem o triunfo. Mas ambas foram precipitadas. Enquanto aos «leões» tenha faltado a sorte, aos almadenses faltou a calma e a presença física de César que, abalado num choque deixou de se impor como o fizera até então.

Anaia, guarda-redes «leonino», e Mação, do Almada, foram expulsos a 4 minutos do final, por um incidente fortuito, em que podiam ter evitado esse dissabor. Consequências do estado de espírito que reinava no recinto...

O primeiro jogo foi normal, o Campo de Ourique acabou por se impor ao Oriental quando a este lhe faltou a força física. Arbitragem de bom nível de Armando Castro.

Surgiu o primeiro protesto. O Benfica assim o declarou no boletim. Causa: a errada cronometragem do jogo, que é, aliás, a desde sempre usada na modalidade. O relógio pára sempre que o árbitro assim o ordena, o que contraria o espírito das regras, porquanto o árbitro é que decidirá a duração do tempo perdido, devendo comunicar aos «capitães» e cronometristas o tempo que dentro de cada parte entende que deve ser recuperado.

Lembremos o que sobre o caso, Emile Horle esclareceu no colóquio de arbitragens, quando da sua visita ao nosso País:

— A mesa deve ter dois cronómetros, o do tempo do jogo — que nunca pára — e um outro que servirá para indicar as interrupções do jogo que o árbitro ordenar ao cronometrista.

Ao finalizar cada meio tempo, o árbitro inquire daquele o tempo perdido e comunica á mesa, aos «capitães» das equipas e aos treinadores, que vai prolongar o jogo pela tempo que então indicar.

Nunca assim se procedeu no nosso País e quanto a nós a unica validade da reclamação benfiquista será a de encaminhar as arbitragens, neste ponto, para o devido lugar, porquanto embora nas novas regras o caso esteja melhor esclarecido, também nas actuais não nos parece existirem duvidas. Quanto ao resultado do jogo, não foi questão de relógio e não nos parece, tal a tradição está arreigada, embora erradamente, que seja motivo para procedência do protesto.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

C. Ourique-Oriental	24-14
Belenenses-Benfica	21-18
Sporting-A'mada	14-14

A. F.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Barreirense-Montijo

(na Zona Sul)

pode decidir o apuramento dos visitados

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã a sua 24.ª e antepenúltima jornada, cujo programa, na Zona Norte, se apresenta assim:

Acad. Viseu-Sp. Espinho (1-1)
U. Tomar-Penafiel (0-2)
Peniche-Leça (0-1)
Famalicão-Tirsense (2-3)
Salgueiros-Sp. da Covilhã (1-2)
Oliveirense-Torres Novas (2-1)
União de Lamas-Ovarense (1-1)

Tal como sucedeu nas ultimas jornadas, o interesse incide sobre os encontros em que estão envolvidos os ultimos classificados: Oliveirense (16 p.), Ovarense (17) e Torres Novas (16). Sendo assim, é inegável que o desafio de Oliveira de Azeméis se reveste da maior importância.

*

No Zona Sul, disputar-se-ão os seguintes desafios:

Barreirense-Montijo (1-2)
Torriense-Sintrense (2-2)
Olhanense-C. Piedade (1-4)
Alhandra-Oriental (2-1)
Almada-Portimonense (0-1)
Luso-Lusitano (1-1)
«Os Leões»-Seixal (0-3)

O jogo Barreirense-Montijo pode decidir o primeiro lugar, só por si ou com a «ajuda» do Almada-Portimonense. Natural, portanto, que sobre os dois jogos incida a maior parcela de interesse

Outro desafio que suscita curiosidade é o de Santarém.

PROVAS DA F. P. F.

(Continuação da página anterior)

telo Branco, Sp. Covilhã-D. da Guarda e Pinhelenses-Alvarezes.

Zona Sul: Peniche-U. Operária, Campomaiorense-Torres Novas, Ac. Santarém-Leiria e Marrazes, Cova da Piedade-Sesimbra, Atlético-S. L. Olivais, Casa Pia A. C.-C. U. F., Belenenses-Barreirense, Sporting-Benfica, V. Setubal-Oriental, Aljustrelense-Farense, D. Beja-Portimonense e Olhanense-Lusitano de Évora.

JUVENIS

ZONA A: Sp. Cruz-Salgueiros, Sp. Braga-Infesta, F. C. Vizela-F. C. Porto, Vit. Guimarães-Leça, Coimbrões-Sp. Espinho, Candal-Leixões, Sanjoanense-Boavista e Ovarense-Grijó.

Zona B: Vila Real-Régua, Bairro Latino-Sp. Lamego, Viseu e Benfica-Tondela, Ginásio Figueirense-Académica, Anadia-Naval 1.º de Maio, Avanca-Oliveirense, Caldas S. C.-Leiria e Marrazes, e Marinhense-Acad. de Santarém.

Zona C: Portalegrense-Torres Novas, Elvas-Sp. Covilhã, U. Povoense-Alhandra, U. Almeirim-Benavente, Benfica-Carcavelos, Montijo-União Sport, Amora-Belenenses e Olivais-Cova da Piedade.

Zona D: Sporting-Cascais, Sesimbra-C. U. F., Barreirense-Boa Hora, Casa Pia A. C.-Almada, Juventude-Despertar e Desp. de Beja-S. L. e Évora.

Fernando Ramos

pediu a demissão de director do Sporting

Por motivos não especificados, mas que se baseiam na discordância com critérios directivos, o sr. Fernando Ramos apresentou a demissão de director do Sporting Clube de Portugal.

De uma dedicação vincada pelo seu clube, conforme o demonstrou quando, abalado de saúde, regressou recentemente á actividade de dirigente, Fernando Ramos tomou uma atitude que não deixa de surpreender quantos esperavam das suas qualidades de trabalho um sólido contributo para a resolução de alguns delicados como importantes assuntos do Sporting.

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da página anterior)

e o Benfica contam por vitórias os jogos disputados.

Os resultados:

SÉRIE A

Azeitonense-Sp. Torres ...	3-3
Sporting-Belenenses	4-2
C. U. F.-F. Benfica	6-0

SÉRIE B

Física-Lisgás	2-1
V. Franca-C. A. C. O.	1-6
Benfica-Sintra	6-3

SÉRIE C

Salesiana-P. Arcos	4-4
Pere-le-Cascais	2-3
Oeiras-Algés	4-4

*

As classificações:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D	G.	P.
C. U. F.	5	5	—	—	26-8	15
Sporting	5	3	1	1	17-8	12
Belenenses	5	3	—	2	29-15	11
Azeitonense ...	5	1	1	3	10-21	8
Spt. Tores ...	5	1	1	3	16-33	8
F. Benfica ...	5	—	1	4	8-27	6

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	5	—	—	33-12	15
Sintra	5	4	—	1	30-11	13
C. Ourique ...	5	3	—	2	21-17	11
Física	5	2	—	3	17-15	9
Lisgás	5	1	—	4	6-19	7
V. Franca	5	—	—	5	4-37	5

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	5	3	1	1	10-9	12
P. Arcos	5	2	2	1	18-8	11
Salesiana	5	2	1	2	20-18	10
Algés	5	2	1	2	13-21	10
Cascais	5	2	—	3	11-14	9
Parede	5	1	1	3	11-13	7

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Chuva Braba»; 21 e 43: 1.ª parte do serão para trabalhadores; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Teatro: «Médico á Força», de Molière»; 16 e 40: Concerto sinfónico (1.ª parte); 17 e 40: Musica de piano, de Mozart; 18: Concerto sinfónico (2.ª parte); 19: Ciclos de melodias; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: «Madrigais italianos», de Schutz; 21: Jovens intérpretes; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 16: «Sinfonia n.º 5 em si bemol maior», de Prokofieff; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Verão de Munique; 0 e 52: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carroce em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado: 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do basílica dos Mártires, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Fados e fadistas de Lisboa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço do basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa da Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Na sede do Asilo—Escola Feliciano de Castilho, na Rua Francisco Metrass, n.º 95, efectua-se amanhã, com início ás 16 horas, uma pequena festa para distribuição de prémios ás alunas que mais se distinguiram nos diversos cursos praticados na escola, e durante a qual serão executados, pelas alunas da instituição, diversos trechos musicais e recitativos. Haverá também uma sessão de ginástica.

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 - 300$00 - 350$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Daktar (série juvenil) — «Um convidado importante», com Marshal, Thompson, Cheryl Miller e Yaki Summers; 18 e 15, Novíssimos; 18 e 40, Vida Sã em Corpo São — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Telesdesporto — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — com Galarza e os seus violinos; 20 e 25, Série de Aventuras «O Maioral» — «Perjurio»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º período** — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de domingo, com a participação do coro «Stella Vitae»; 13, Dia do Senhor — Programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. **2.º período** — Às 15, Abertura e Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Tarde de cinema — «Sooky», com Jackie Cooper e Robert Coogan (realização de Norman Taurog); 16 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Istvan Kertess e sendo solista Isaac Stern (concerto para violino e orquestra de Mendelsohn — Programa da B B C para a Eurovisão, realizado no Royal Festival Hall); 17 e 25, Desenhos animados — O «show» do gorila Maguila, com o «sr. Peobles», «Rato Maloio», «Gato Saloio», «Coelho Ricochete» e «Vistas Curtas»; 17 e 55, Passatempo infantil — transmissão do campo do Jockey Clube, das provas hípicas infantis (realização de Helder Mendes); 18 e 30, Informação desportiva; 18 e 35, Série infantil — «Poly em Portugal», com Pascal, Michel Naulet, Ivon, Di Napoli, Mariane, Corine Armand e Jacky Colatayud; 18 e 45, Desporto em câmara lenta — um programa do professor Lélio Ribeiro; 19, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50, Viagens sem passaporte — com Maria João Aguiar; 20 e 15, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40: Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Cinema 67 — um programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 50, TV Clube — com o conjunto universitário «Os Álamos» (realização de Oliveira Costa); 22 e 20, Mrs. Thursday — 5.º episódio, com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 15, Domingo desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias: 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 11 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** R da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** R. Filipe da Mota, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Broamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 70-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 291002).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230375).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.º ...	—	—	522$50
Consolidado 3% 1.º ...	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	—	—	665$00
Centenário 4% 1940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.210$00	1.225$00
Externo 3.ª série car.	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	920$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	900$00	—	910$00
Gás e Electricidade 5% ...	965$00	955$00	—
H E Douro	805$00	800$00	810$00
H E Norte de Portugal ...	—	98$00	—
H E. S Estrela	—	850$00	—
Metropolitano	925$00	920$00	930$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	700$00	710$00
T A P	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	800$00	800$00	810$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	—	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	78$00	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.072$00	1.071$00	1.080$00
Alentejo	1.215$00	1.210$00	1.215$00
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	3.000$00	3.150$00
Crédito Predial	2.040$00	2.030$00	2.050$00
Espírito Santo	—	13.500$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	—
Portugal	—	—	3.050$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.200$00	4.350$00
Ultramarino	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	720$00	730$00
Agrícola Casseque	495$00	495$00	500$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	97$00	95$00	100$00
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1.380$00	—
Com do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	1.237$00	1.235$00	1.238$00
Ilha do Príncipe	325$00	320$00	340$00
Incomati	900$00	850$00	900$00
Lobito	—	385$00	395$00
Moçambique	—	47$00	—
Sonefe	—	201$60	210$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	—	570$00	595$00
C. U. F.	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Industrial Aliança	—	380$00	500$00
Nac. de Navegação	1.210$00	1.207$00	1.215$00
Petroquímico	—	—	3.500$00
Portuga e Colónias	—	1.350$00	1.430$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	415$00	414$00	—
Sacor	—	4.850$00	—
Socel	—	2.800$00	2.950$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
U. F. Azoto	1.000$00	995$00	1.005$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	420$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	395$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.670$00	1.700$00
Gás e Electricidade	404$00	404$00	404$50
H E Alto Alentejo	195$50	195$50	196$00
H E Cávado	1.348$00	1.347$00	1.350$00
H E Douro	1.372$00	1.372$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.610$00	1.605$00	1.620$00
Nacional de Electricidade	1.555$00	1.550$00	1.560$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.650$00	1.640$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	—
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand. ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.15 da noite
2.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

SÃO LUIZ
Telef 32 31 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia.., á sátira .. á crítica mais hilariante!!
VÊM AÍ OS RUSSOS
com **Carl Reiner** e **Alan Arkin**

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma extraordinária novidade do cinema nacional
Acção.. Violência... Mistério... Suspense .. Admiráveis canções .. Lindas mulheres
OPERAÇÃO DINAMITE
com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya** e as atracções **Simone de Oliveira** e **Duo Ouro Negro**
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com **Tony Curtis** e **Rosanna Schiaffino**

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com **António Villar, Peter van Eyck** e **Letita Roman**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Taylor, Ty Jardin e **Ron Randel**
na espectacular e arrebatadora realização de **Hugo Fregonese**
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimée** e **Jean Louis Trintignant**

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ACOMPANHA-ME MEU AMOR
OS DEMÓNIOS DO GATILHO

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com **Geraldo d'El Rey** e **Maria Barroso**

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL SEMPRE
com o famoso ídolo:
MONTGOMERY WOOD
O REGRESSO DE RINGO
A história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef 937592
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Lindas canções
Muita alegria
MOCIDADE EM FÉRIAS
No Espectáculo Noite:
INTERVALO MUSICAL COM O Conjunto «OS ROCK'S»
e **EDUARDO NASCIMENTO**

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um grupo de homens e mulheres apanhado num inferno de fogo e pesadelo!
NO DIA SEGUINTE
com **Irina Demick** e **Marius Goring**

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e **Nino Taranto**
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford** — **Eleanor Parker**

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O CAIXÃO DE HONG-KONG
A MORTE COMANDA O CANGAÇO

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

estúdio 444
Telef 15 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
9.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

VIDA MUSICAL

No Curso de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian

Em prosseguimento do Curso de Iniciação á Musica Contemporânea promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, o compositor Jorge Peixinho profere uma conferência, no auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), na próxima segunda-feira, ás 18 e 30.

O maestro Jorge Peixinho — sem duvida, uma das figuras mais notáveis da musica de vanguarda em Portugal — ocupar-se-á dos seguintes temas: a Escola de Viena e o dodecafonismo serial; os grandes precursores exteriores á escola vienense — Debussy e Stravinsky.

Serão dados exemplos de musica gravada, de trechos de Schönberg, Berg, Webern, Debussy e Stravinsky.

A entrada é livre.

Recital de órgão de Sibertin-Blanc na Sé de Lisboa

O excelente organista francês residente em Portugal Antoine Sibertin-Blanc cuja carreira de concertista se estende já pela Alemanha, Bélgica, Suécia, Luxemburgo, além do seu país natal, far-se-á ouvir amanhã, ás 16 e 30, na Sé Catedral de Lisboa, em mais um recital integrado no ciclo «Musica latina para órgão» organizado pela Fundação Gulbenkian.

No programa estão incluídas obras de Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, Vivaldi, Langlais, Cesar Franck, Luís de Freitas Branco, etc.

Os bilhetes para este recital encontram-se á venda no Tivoli. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 % no respectivo preço.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: O «Ballet Nacional da Holanda» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Zulu» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «B'kinis ao sol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Serviço secreto X 77» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O ídolo quedrado» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A batalha das Colinas de Whisky» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada de Ali Babá» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Assalto ao forte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «S. 077 espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um espião chamado Solo».
SALÃO LISBOA — Às 19: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
SPORT. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A taberna do Irlandês» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Perseguição a um espião» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nova York chama super Dragão» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Comissário X» e «Ataque fulminante» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Lutring» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O homem da Interpol» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos); GINÁSIO — Às 21: «As aventuras de D. Juan» e «Agarra que é general» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os espiões em acção» e «Os sorrisos do destino» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um tiro ás escuras» e «A penumbra do mal» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Gibraltar» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O segredo das malas pretas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Aventura de um espião» (17 anos).

MORADIAS SOBRE O MAR
aldeia turística tourist village
PORTO COVO
INVESTIFINATUR, LDA.
RUA IVENS, 56-3.º D.
TEL. 32 85 81 ● LISBOA
P O R T U G A L
V E N D A S E A L U G U E R

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

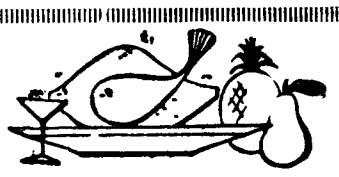
CURSOS

Estão abertas as matrículas para novos cursos de Dactilografia e Estenografia. Informações e inscrições na: **Escola Continental,** Telef. 34272, Rua do Arsenal, 100, 1.º — Lisboa.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ CATEDRAL DE LISBOA
AMANHÃ ● Às 16.30 horas
4.º RECITAL DO CICLO
MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO
Organista: ANTOINE SIBERTIN-BLANC
Obras de Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, Pescetti, Zipoli, Vivaldi, Langlais, Cesar Franck, Luís de Freitas Branco e Eugène Gigout
PREÇOS: 10$00 e 5$00 / 50% de desconto a estudantes
Bilhetes à venda hoje no CINEMA TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL
(Para maiores de 6 anos)

CML
M. 17 ANOS
TEATRO DA ESTUFA FRIA
ÀS 21,30 H.
HOJE E ATÉ AO DIA 30
A CASA DE ISAAC
com **AUGUSTO DE FIGUEIREDO**
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 à 20 h. — ESTUFA FRIA, a partir das 21 h.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 1, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até às duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Caiu na malha policial

um bando de carteiristas que actuava em feiras e romarias pelo País

Desde o princípio do ano, a atenção da Polícia Judiciária tem incidido sobre as actividades dos carteiristas; e assim, uma brigada prendeu, em 31 de Janeiro findo, na feira de Ermesinde, Carlos de Oliveira Marques, Avelino da Costa Lima, o «Lino»; António das Dores, Arquélia Maria Malheiro e Serafim dos Anjos Oliveira, o «Russo», os quais, oportunamente, foram entregues aos tribunais de execução de penas do Porto e de Lisboa, para aplicação de medidas de segurança

No decorrer das investigações, outros foram presos, entre eles Adriano Correia, o «Manco da Areosa»; António da Silva Marques, o «Filho do Chico do Sinal», ou o «Neca»; Artur Pinto de Carvalho, o «Ramiro»; Adão Augusto Peixoto e Albina Gonçalves, residente em Serradela (Penafiel), que, em grupos, se dirigiam a diversas localidades do País onde houvesse feiras ou romarias.

Actuando na feira em Paços de Ferreira, furtaram, em 21 de Outubro do ano passado, ao sr. Inácio Nunes Barbosa, agricultor, da Portela Alta, Água Longa (Santo Tirso), a carteira com 25 contos e ainda 900$00 do bolso interior do colete, para o que cortaram o forro do mesmo com uma lâmina; e ao sr. Joaquim Ferreira Souto, de Sobradelo (Santo Tirso), em 5 de Novembro, 4000$00. Na feira de Felgueiras, em 12 de Dezembro, haviam furtado outra carteira, com 9900$00 ao lavrador sr. João Teixeira, de Friães (Penacova — Felgueiras). Esta proeza descobriram os investigadores ter sido cometida pelo Adão e pelo Avelino e por um terceiro, que anda a monte, Didimo Correia o qual está a ser activamente procurado por aquela Polícia.

Pelas declarações dos presos, souberam os agentes de outro furto, este no valor de 15 820$00, do qual foi vítima o sr. Belmiro Ferreira, do lugar do Vale, Negovilde (Lousada) Este roubo praticaram-no os carteiristas de Penafiel, Joaquina Gonçalves, a «Chicona»; Domingos Borges Andrade, o «Papoila», sua irmã, Maria do Céu Borges Andrade, a «Papoila», e Maria Alice de Campos, a «Alice do Zé da Guida». Foram presos em 19 de Março último, na feira de São José, em Póvoa de Lanhoso.

Os carteiristas «manobravam», igualmente em Fátima nos dias de peregrinação.

Além do Didimo Correia é também procurado, activamente, outro carteirista, Manuel Carlos da Conceição Pinto, mais conhecido por o «Caquetas».

Escuridão no meio de luz vibrante

Foi inaugurado já há tempo, o segundo troço da via rápida, ligando melhor e mais rápidamente o Porto a Matosinhos e aquela vila ao Aeroporto de Pedras Rubras. A nova estrada é excelente e bem iluminada, contudo, o desvio para os acessos ao porto de Leixões do lado sul, e, consequentemente, para a própria vila de Matosinhos tem iluminação deficiente, ou melhor, fica completamente ás escuras. Quem viaja, á noite, por aquela via no meio de tanta luz e tem de meter pelo desvio, ladeado ainda por elevadas ravinas, fica surpreendido com a escuridão que repentinamente lhe surge.

São uns escassos duzentos ou trezentos metros por iluminar e bastaria apenas uma meia duzia de candeeiros para desaparecer tão chocante quão incómoda treva. Porque não se remedeia, pois, a lamentável deficiência ?

Os espectáculos do Teatro Experimental

No Teatro António Pedro, a companhia do Teatro Experimental do Porto dá hoje e amanhã as últimas representações da peça de John Orborne, «O tempo e a ira», que tanto êxito obteve entre nós.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 2-7188 ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr D Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Farta de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✲ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (T 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R P e L Cabral 943 — Foz (T 58-0113)

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45 No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Casa comigo, querida!» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Assalto ao forte» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Vida, amor e aventuras de Omar Khayan» e «A hora zero» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos).
JULIO DINIZ — Às 21 e 15: «Casa comigo querida!» e «Os heróis não morrem» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente!» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30. «O mundo do circo» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O ultimo quarto de hora» (17 aos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «007, ordem para matar» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA—Às 6 horas: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
GRANDE CIRCO ROYAL — Às 16 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30. «Casa comigo, querida!» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O processo Quiller» (17 anos). Às 18 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O assalto ao forte» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Na Itália é assim!...» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — «Marsol e o burrinho sábio» e «Três raparigas em Paris» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 15: «Casa comigo querida!» e «Os heróis não morrem» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Africa, adeus!» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «O sucesso» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da Associação do Porto, II Divisão: Desportivo de Portugal-Efacec, ás 21 e 45, e Vilanovense-Boavista, ás 23 horas, ambos no rinque de Soares dos Reis, Figueirense-Paroquial, ás 21 e 45, e Académico-Sport, ás 23 horas, ambos no rinque da Efacec.

Juniores — I Divisão: F. C. do Porto-Académico, ás 19 e 45, e Coimbrões-Paroquial, ás 20 e 45, ambos no rinque de Soares dos Reis, C. D U. P.-Leixões, ás 19 e 45, e Boavista-Padroense, ás 20 e 45, ambos no rinque da Efacec.

Associação de Braga, I Divisão: Arte e Recreio-Francisco Holanda, ás 22 e 30 no rinque do primeiro.

Juniores: Arte e Recreio-Francisco da Holanda, ás 21 e 30, no rinque do primeiro.

BASQUETEBOL — III Divisão, zona norte (A): Académico-B. P. M., ás 22 horas, no Pavilhão do F. C. de Gaia

HÓQUEI EM PATINS: Treino da Selecção Regional do Porto, ás 21 e 30 no Pavilhão do Infante de Sagres

Diversos — Assembleias gerais do Trofense, União Nogueirense, Izidrenses e Pedras Rubras, ás 21 e 30, para discussão e aprovação dos relatórios e contas e eleição de novos corpos gerentes.

Uma delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe

inaugurada na Póvoa de Varzim corresponde ao incremento da indústria numa importante região nortenha

O Instituto Português de Conservas de Peixe, no âmbito da sua acção de organismo orientador e coordenador daquela actividade, instalou uma delegação na Póvoa de Varzim, onde, a par da região de Vila do Conde, se verifica considerável desenvolvimento da referida industria conserveira.

A implantação de tais serviços permitirá, certamente, ao sector da referida industria ali localizado, a sua maior valorização, na medida em que muitos dos problemas de natureza técnico-económica que lhe são inerentes poderão ser mais fácil e rápidamente satisfeitos.

Para a cerimónia inaugural foram convidadas as entidades mais representativas daquela região nortenha e os industriais conserveiros de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim.

O sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, director do Instituto, agradeceu a presença daquelas individualidades no acto da inauguração e fez considerações relacionadas com a evolução da industria de conservas de peixe em Portugal e, muito especialmente, nas zonas de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim.

Afirmou o orador que, até aqui, só havia Delegações do Instituto nas sedes dos centros industriais, mas que a expansão industrial, ultimamente, nessa região justificava, inteiramente, a distinção que assim se tributava a quem tão bem vinha contribuindo para a valorização da nossa economia.

Usaram, seguidamente, da palavra o sr. José de Oliveira Marques, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, e o industrial, sr. dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, em nome de todos os industriais das referidas zonas, os quais se congratularam com a criação da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe na Póvoa de Varzim, por se tratar — salientaram — de uma aspiração de muitos anos dos industriais da região que, finalmente, viam o seu sonho realizado.

BISPO COADJUTOR DE LAMEGO

CIDADE DO VATICANO, 22 — Sua Santidade o Papa Paulo VI nomeou o senhor D. Américo Henriques, bispo titular de Tisili e até agora auxiliar de Lamego, coadjutor, com direito a sucessão, da referida sede episcopal. — (A. N. I.)

O centenário de Raul Brandão

PÓVOA DE VARZIM, 22. — Incluído no programa das cerimónias comemorativas do centenário de Raul Brandão, há esta noite, no salão-teatro do Monumental Casino, o sarau de homenagem á memória do grande escritor, promovido pela secção cultural do lube Naval Povoense.

O Teatro de Ensaio Raul Brandão, de Guimarães, apresentará a peça «O Doido e a Morte», além do monólogo «Eu sou um homem de bem!». O escritor e crítico dr. Óscar Lopes falará da vida e da obra do inesquecível autor de «Humus».

Antes, porém, ás 17 horas, será descerrada uma placa que dá o nome de Raul Bandão á praça situada entre a escola e a igreja do Desterro.

TARA
PRONTO A VESTIR PARA RAPARIGAS NOVAS
CASCAIS — LISBOA
PORTO — LUANDA

EXCEPCIONAIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

FÉRIAS 67
No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.
• VIAGENS INDIVIDUAIS
• VIAGENS ACOMPANHADAS
• VIAGENS «AIR-STAR»
• CRUZEIROS
• EXPO «MONTREAL 67»
PEÇA-O NA
STAR TURISMO VIAGENS
LISBOA
Av. Sidónio Pais, 4-A — Tel 53 89 71
P. Restauradores, 14 — Tel. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Tel. 36 95 03
PORTO
Av dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37
E, AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL, FUNCHAL E LUANDA

INSUPERÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

M/ 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ
às 16,30 horas
GARRAIADA DE ESTUDANTES DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA
ONDE SE TOUREIA A SÉRIO E SE BRINCA COM GRAÇA

CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
FRAGOSO
SOMMER DE ANDRADE
FREDERICO CUNHA
ESPADACHINS
CHITAS MARTINS
ROQUE DE PINHO
SIMÕES MONTEIRO
2 - GRUPOS DE FORCADOS - 2
AGRONOMIA E VETERINÁRIA
chefiados, respectivamente, por Dias de Almeida e Malta Vacas
ESPECTACULARES SALTOS MORTAIS
por Deocleciano Silva
e a engraçada rábula
«E O BANCO MUDOU»
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
77 18 19 e 76 15 39)
DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 459 • 22 de Abril de 1967

MESA REAL

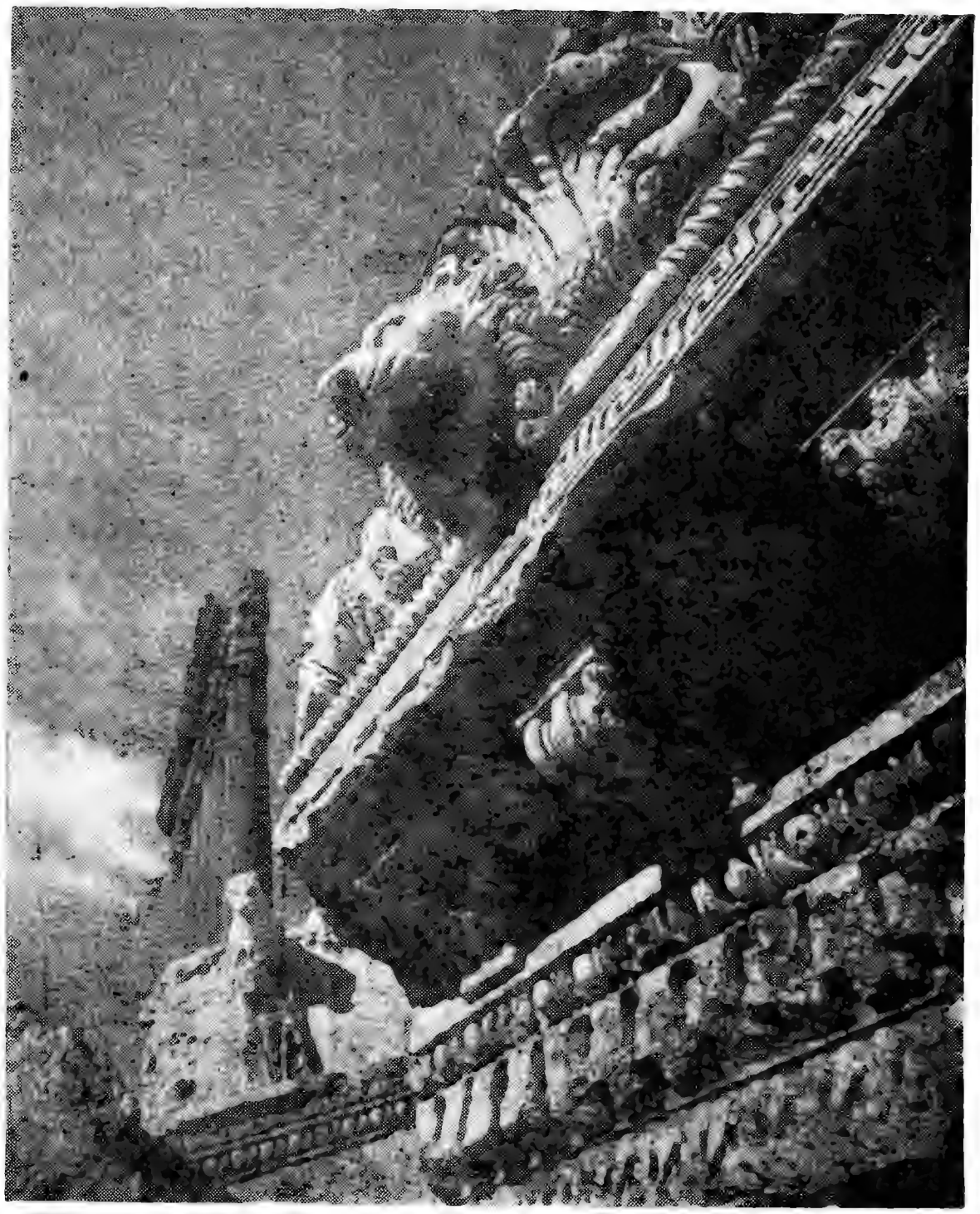
—UM QUILÓMETRO E MEIO DE COMPRIMENTO—

A princesa Margarida da Dinamarca evidencia exuberantemente a sua alegria, neste abraço trocado com o seu noivo, o conde Henri de Monpezat

POR OCASIÃO DO CASAMENTO DA PRINCESA MARGARIDA DA DINAMARCA

DURANTE OITO DIAS E OITO NOITES TODA A GENTE SERÁ CONVIDADA

(Ler na página central)



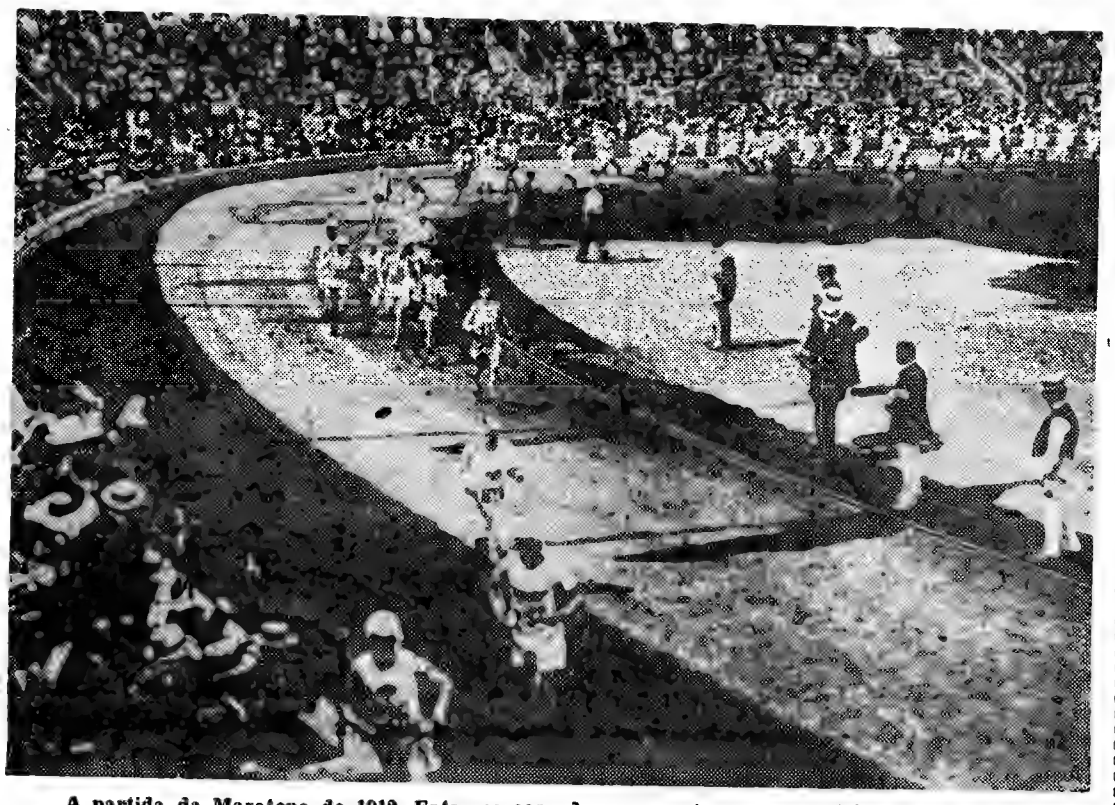
BAALBEK

—À SOMBRA DOS CEDROS DO LÍBANO UMA CIVILIZAÇÃO PERDIDA CONTINUA A DESAFIAR OS ASSALTOS DO TEMPO DA NATUREZA E DO HOMEM

• REPORTAGEM GRÁFICA NA ÚLTIMA PÁGINA

CORTOU A META 55 ANOS DEPOIS!

• *LER NA PÁGINA CENTRAL A CURIOSA HISTÓRIA DE UM ATLETA*



A partida da Maratona de 1912. Entre os corredores encontra-se o que iria «desaparecer»...

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Théroigne de Méricourt, jovem, bela e ardente revolucionária, de vinte e um anos, é a amante do cidadão Maillard. Ambos se distinguiram na tomada da Bastilha. Ambos estiveram também à frente do cortejo que assaltou Versalhes e conduziu a família real a Paris, cidade em que o pão faltava...

52 — Inverno de 1789-1790. O regime monárquico recebeu tão rudes golpes que poucas probabilidades tem de sobreviver. Muitas faltas foram cometidas que poderiam ter sido evitadas com um pouco de diplomacia. Fraquezas e indecisões do poder foram interpretadas como indícios de resignação e incapacidade — e decisões demasiadas tardias, a favor do povo, foram encaradas como subterfugios. Anne-Joséphe, embora perdida na confusão geral, em breve ponderou que o que importava era permanecer sempre ao lado dos vencedores. A maior dificuldade residia em saber, entre os vencedores em potência, quais seriam os que, definitivamente, beneficiariam do poder. Grande era a divisão entre os revolucionários... Os partidos chocavam-se, dividiam-se, dilaceravam-se. A nobreza conspirava, a fim de não perder um hábito muito querido... O clero, cauteloso, mantinha-se entre os «constitucionais» e os «refractários». No Terceiro Estado, os Jacobinos desfrutavam, em Paris, de grande preponderancia...

53 — Théroigne de Méricourt, influenciada por Maillard, milita na facção que se opõe aos Jacobinos. A jovem compreendeu já que, numa sociedade assim tão perturbada, há um papel que lhe está reservado, devido ao seu valor e á sua beleza: o de egéria. Mas Anne-Joséphe, embora saiba que ser «cortesã do povo» lhe dá, em certa medida, fama de patriota, nunca será uma «filha da populaça». Todos os regimes — transitórios ou não — têm a sua hierarquia. Anne-Joséphe sòmente servirá de musa aos que se encontrem nas posições cimeiras dessa hierarquia. Só a eles se entregará. Théroigne, agora, não precisa de dinheiro. É rica. Abandonou o Palais-Royal. Instalou-se na Rua de Tournon, onde recebe os cidadãos... Transformou-se numa «preciosa» e oferece-se aos íntimos, aos escolhidos, consoante os seus desejos e a sua fantasia. Mas nunca — nunca, nunca! — Théroigne se entregou a homens rudes, a esses homens que ela dizia admirar, a esses homens verdadeiramente épicos, que se batiam sem interesses escondidos, que se sacrificavam quotidianamente, que se embriagavam de ideias confusas e de idealismo, cobertos de sangue e suor, com o sofrimento á flor da pele e a fome roedora no estômago... Não! Que a verdade seja dita, embora a História não resulte tão bela: *Théroigne nunca se entregou aos puros.*

54 — Nos princípios de 1790, a facção que se opunha aos Jacobinos contava, nas suas fileiras, nomes que se tornariam ilustres: Danton, Camille, Desmoulins, Marat, Chaumette, Vincent, Fabre, Hébert, Saint-Just, Rousin, Momoro... Porque se reuniam num antigo convento franciscano, eram popularmente designados por «Cordeliers» (frades). Oficialmente, no entanto, o grupo chamava-se «Sociedade dos amigos dos direitos do homem e do cidadão». Tratava-se de uma designação social muito bela, mas longa e... pouco comercial! Quando terminavam os seus conciliábulos, reuniam-se em casa de Théroigne de Méricourt. Conversas mais ligeiras aí eram mantidas... Anne-Joséphe era conhecida entre os do grupo por «A bela de Liège». Cada um aspirava aos seus favores passageiros e invejava o eleito de cada noite.

(Continua)

Para os Mais Pequenos

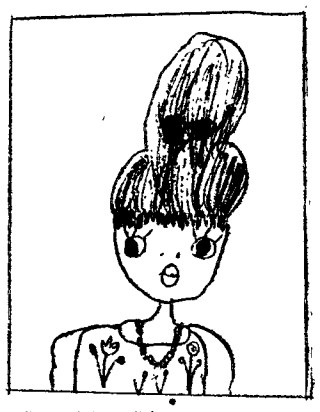
Vá de roda, siga a roda!

1 — Como te chamas?
2 — Que idade tens? (anos e meses).
3 — Onde moras?
4 — Em que classe andas?
5 — O que é que gostas mais de estudar?
6 — O que queres ser quando fores grande?
7 — Qual é a arte que mais aprecias?
8 — Tens preferência por alguma ciência?
9 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
10 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).
11 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
12 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
13 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?
14 — Gostas deste nome ou preferias outro? Que nome sugeres para esta secção?
15 — Queres mandar o teu retrato? (Como os de bilhete de identidade).
16 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta-da-china, ou a lápis de cera preto, lápis de carvão ou a esferográfica preta).
E agora, queridos Sobrinhos, respondam todos! Sem ajudas, já se sabe!

☆

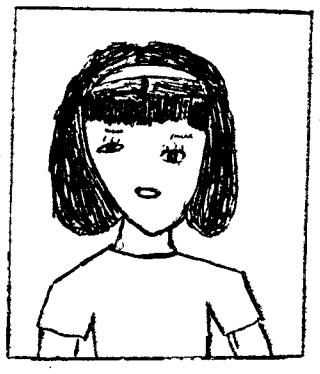
1 — Chamo-me Maria Leonor V. E. Duarte.

2 — Tenho sete anos e dois meses.
3 — Moro na cidade de Setubal.
4 — Ando na 1.ª classe.
5 — Gosto de fazer desenhos.
6 — Eu quero ser professora.
7, 8 e 9 — Não sei responder a essas perguntas.
10 — A poesia de que mais gosto é «Os presentes do Menino Jesus», do livro da 1.ª classe.
11 — O que mais me agrada é ajudar na lida da casa, fazer desenhos e brincar.
12 — O que mais me desagrada é não passar de classe. Não gosto de estar doente e não gosto de ouvir trovoada.
13 — «Para os mais pequenos» é uma página de que gosto muito.
14 — Gosto do nome.



15 e 16 — Fiz o meu retrato, e agora faço o da Tia Maria Lucia:

1 — Eu chamo-me Maria Cristina V. E. Duarte.



2 — Tenho 9 anos e 8 meses.
3 — Moro na cidade de Setubal.
4 — Ando na 4.ª classe.
5 — Gosto mais de estudar História de Portugal.
6 — Quero ser professora de Instrução Primária.
7 — A arte que mais aprecio é a Musica.
8 — Tenho preferência pela Zoologia.
9 — Admiro Edison porque inventou a lampada eléctrica.
10 — A poesia de que mais gosto é «A Neve», de Augusto Gil.
11 — O que mais me agrada é ler, passear e cantar.
12 — O que mais me desagrada é estar doente, o fogo e a guerra.
13 — Acho esta secção muito engraçada.
14 — Preferia o nome de «Página Infantil».
15 e 16 — Já fiz o meu retrato, e agora faço o da Tia Maria Lucia.

PARA DECORAR

TRÉM DE FERRO

Café com pão
cafe com pão
café com pão.

Virgem Maria que foi isto
[maquinista?

Agora sim
café com pão
agora sim
voa, fumaça
corre, cerca
ai seu foguista
bote fogo
na fornalha
que eu preciso
muita força
muita força
muita força.

Oô...
foge, bicho
foge, povo
passa ponte
passa poste
passa paste
passa boi
passa boiada
passa gatho
de ingazeira
debruçada
no riacho
que vontade
de cantar!

... ...

Oô...
Quando me prendero
no canaviá
cada pé de cana
era um oficiá.

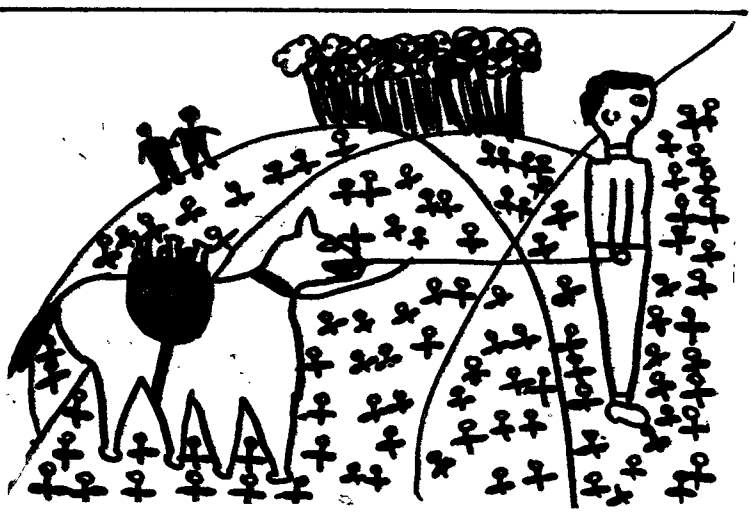
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
não gosto daqui
Nasci no sertão
sou do Ouricuri
Oô...

Vou depressa
vou correndo
vou na toda
que só levo
pouca gente
pouca gente
peuca gente...

MANUEL BANDEIRA

UMA QUADRA

Ó alta Serra das Neves
Onde o penedo caiu,
Ninguém diga o que não [sabe
Nem afirme o que não viu.



O HOMENZINHO DO BURRO

Este desenho representa um homenzinho com o seu burro carregado de bilhas de azeite. Estão rodeados de muitos montes, pois vão a atravessar uma serra.

Ao longe vêem-se dois estudantes que estão sem dinheiro e que estão a planear como hão-de roubar o burro ao homenzinho.

Está a passar a Primavera, e por isso se vêem bonitas árvores e flores.

SÍLVIA DA SILVA DE SOUSA

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

APRENDA A COMER

O ARROZ

Dizem que o arroz já era cultivado há mais de 3000 anos na Babilónia! No entanto e de certeza, sabe-se que já existia arroz no Japão nos primeiros séculos da nossa era e que o arroz foi introduzido na Europa, sobretudo em Espanha, pelos árabes.

São imensas as variedades de arroz e, só na Índia, há quem descreva 3000!

O valor nutritivo do arroz varia conforme se trata de arroz bruto, arroz descorticado á mão ou arroz descorticado á máquina, chamando-se a este último arroz glaciado. O *arroz glaciado*, embora seja o mais atraente (á vista e ao paladar) é, no entanto, o que carece de vitaminas do complexo B, eliminadas no processo de «pulimento»...

Ora o valor dietético do arroz provém — não só da sua elevada percentagem de glúcidos ou hidratos de carbono, como da sua riqueza em vitaminas do complexo B, indispensáveis ao metabolismo do sistema nervoso, fígado, tubo digestivo, pele e mucosas.

O arroz bruto contém todas estas vitaminas, o arroz descorticado á mão contém-nas também, mas em menor quantidade e o arroz glaciado, como dissemos, não possui nenhuma das vitaminas do complexo B. O caso não tem grande importância nos povos em que uma alimentação variada em legumes e cereais, supre a falta destas vitaminas no arroz glaciado, mas pode assumir características graves, com aparecimento de uma doença dos nervos, o *beribéri*, nos povos em que a alimentação é quase exclusivamente constituída por arroz sem a sua cutícula (arroz pulido ou glaciado).

O arroz contém também substâncias proteicas (uns 8 %), fósforo e cálcio. Graças á sua riqueza em glúcidos é um óptimo gerador de calorias, sendo, pois, ideal para todos os que praticam trabalhos pesados. Está, no entanto, e por essa mesma razão (o teor de glúcidos) indicado apenas em quantidades mínimas nos diabéticos e nos obesos.

É conhecida de sobejo a *água de arroz* como antidiarreico, ainda de grande utilidade nos bebés

Nas doenças do coração e dos rins, nas afecções hepáticas e nas úlceras do estômago, o arroz constitui um óptimo alimento, de fácil digestão. Chega mesmo a representar a base de um método dietético no tratamento de certas doenças cardíacas e da hipertensão arterial, visto ser pobre em sódio e em substâncias azotadas. É também um alimento imprescindível nas curas de «engorda», com a vantagem de poder adaptar-se a qualquer tipo de cozinhado, desde a sopa aos doces...

O ácido flufenâmico

As doenças reumáticas sofrem um ataque em toda a linha nesta segunda metade do século XX, com a descoberta de derivados da cortisona, mais poderosos e muito menos perigosos, com a síntese de novas «butazonas» e com a criação de dezenas de anti-reumáticos de outros tipos. Claro que o ácido acetil-salicílico e os seus derivados menos irritantes para o estômago continuam a ocupar lugar de destaque. Em Inglaterra, onde há pouco fora introduzido um novo anti-reumático, dotado de propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, o *ácido mefenámico*, acaba agora de surgir uma outra substância afim, o *ácido flufenâmico*, ainda mais aperfeiçoada. Veremos se resiste ao tempo, isto é, ao juízo crítico dos médicos com base nas melhoras observadas nos seus doentes.

Medicina de todos os continentes

Aumentam os trabalhos que demonstram a íntima relação entre o vírus e os cancros. Um dos mais recentes, dos drs. Green e Fujinaga, da Escola Médica de St. Louis (E. U. A.) mostra que um vírus humano é capaz de transformar uma cultura de células normais em células nitidamente cancerosas.

*

A Checoslováquia desenvolve activamente a investigação farmacêutica e procura criar, como muitos outros países, novos e eficazes medicamentos. Tem já em estudo clínico, dois produtos contra as alergias, o «alfadril» e o «bromadril», um anti-reumático, o «ketazon» e um medicamento para combater as enxaquecas, o «disensil».

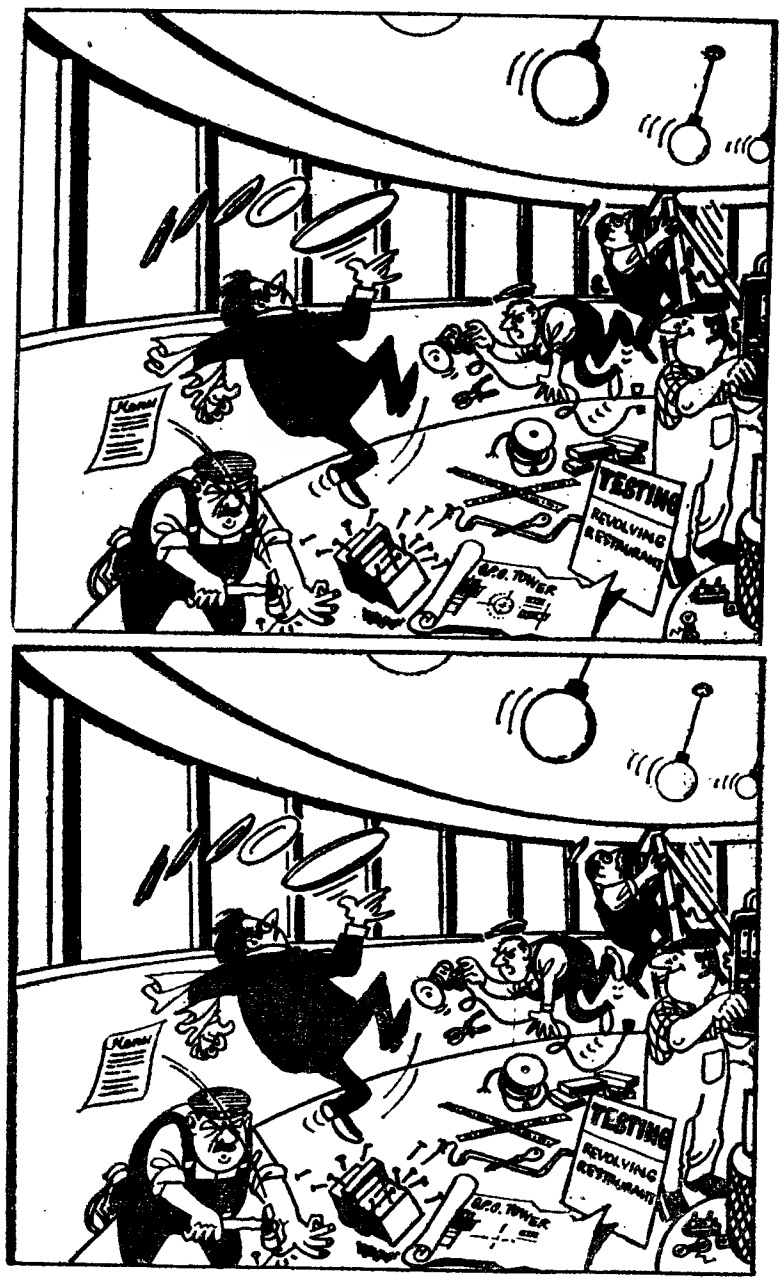
*

Os talcomas são granulomas que se constituem em torno de cristais de talco. Podem provocar acidentes graves, mesmo mortais, que justificam evitar o mais possível a conservação em talco de luvas e outros instrumentos cirurgicos de borracha. Dois médicos franceses apresentaram há pouco uma observação de morte por talcoma que causou oclusão intestinal numa mulher jovem. O talco havia sido introduzido numa intervenção abdominal a que havia sido submetida.

*

Toronto, no Canadá, tem há muito o seu nome ligado à diabetes e à descoberta da insulina. E as investigações continuam muitos anos depois da data histórica de 1922, quando Banting e Best prepararam pela primeira vez a insulina, iniciando assim a salvação de milhões de diabéticos. Recentemente, dois investigadores de Toronto, os drs. Little e Arnott, conseguiram preparar um novo derivado daquela hormona, a «insulina sulfatada» que parece eficaz nas diabetes graves, resistentes à insulina vulgar.

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O pássaro. 2 — Mais preços. 3 — Um sapato preto. 4 — O plano é diferente. 5 — A máquina de filmar. 6 — A ficha da ventoinha. 7 — A mancha da camisa enrolada. 8 — O guardanapo. 9 — Fichas noutra posição (á direita, em baixo). 10 — Um dos blocos de fiadeira é mais pequeno.

A GOTA E OS VINHOS

Aos indivíduos que sofrem de gota é hábito proibir-se-lhes as bebidas alcoólicas. Um trabalho recente de um médico francês, o professor F. Delbarre, afirma que tal proibição assenta em bases quase empíricas. Embora se saiba que o álcool, só por si, aumenta o teor de ácido úrico no sangue, a verdade é que certas bebidas alcoólicas são muito mais nocivas para o gotoso do que outras, como se as bebidas nocivas tivessem, além do álcool, outras substâncias irritantes. Por exemplo, os vinhos do tipo «Borgonha» provocam crises no gotoso, ao passo que o «whisky» as não origina. Há, pois, que estabelecer, com bases experimentais, a lista das bebidas alcoólicas que podem ser consumidas moderadamente e a das que estão formalmente contra-indicadas.

A OLFATRÓNICA

«Um médico com experiência poderá diagnosticar mais de 30 doenças cheirando o doente», diz o dr. Andrew Dravnieles, de Chicago, grande defensor de uma nova especialidade científica, a olfatrónica! *Esta poderá desenvolver-se extraordinàriamente graças a dispositivos electrónicos, mais sensíveis que o nariz humano, capazes de captar os cheiros emitidos pelo doente e traçar um gráfico, o qual será depois analisado pelo médico, tal como hoje em dia se interpreta uma radiografia ou um electrocardiograma!*

Hans Bouleboulle, em Gelsenkirchen, é uma prova evidente do sentido de humor dos habitantes da Região do Ruhr. Foi-lhe recentemente atribuido o «Anel de Ouro» do Instituto Alemão do Charuto. Bouleboulle colecciona, desde os seus dez anos, as pequenas faixas de charutos. A sua colecção abrange mais de dois milhões de peças. Já utilizou este curioso material para quadros de grandes dimensões. No dia em que foi homenageado com o «Anel de Ouro», Bouleboulle cobriu não só a sua cartola mas também o seu automóvel com mais de 30 000 faixas e marcas de charutos

ANDARES DE LUXO
VENDEM-SE NO ESTORIL

Óptima localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz, com 5 c. assoalhadas, cozinha, casa de banho, copa, lavabos, roupeiros e fogão de sala. Zona de convívio no último andar com salão de festas exclusivo dos proprietários. Todas as varandas têm uma vista magnífica sobre a Baía de Cascais. Mostram no local os próprios — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), á Av.ª dos Bombeiros Voluntários, telefone 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenor. Exposição permanente até ás 18.30, no Estoril.

CHARADISMO

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS AFERÉTICAS

Aférese é a figura gramatical que consiste na queda de letras, ou sílabas, no princípio das palavras.

Como em charadismo trabalhamos normalmente com sílabas, *Charada Aferética* é aquela em que se dá a supressão da primeira sílada do sinónimo da primeira *parcial*.

Por outras palavras: *Charada Aferética* é aquela que é formada por duas *parciais*, e em que a decifração da segunda se obtém eliminando a primeira sílaba do sinónimo da primeira.

Não esqueçamos que parciais de uma charada são as palavras que na respectiva frase nos surgem impressas em tipo de letra diferente do do resto da frase.

A *numeração silábica* destas charadas é formada por dois números que nos indicam — pela sua ordem — o número de sílabas que deve ter a decifração de cada uma das *parciais*.

Exemplo:

Os *homens*, desde Abel a Caim, são uns maus *irmãos*. 3-2.

Nesta charada-exemplo temos que: as parciais são *homens* e *irmãos* e a numeração silábica é 3-2; estes números querem dizer que o sinónimo de *homens* para decifração da charada deve ter 3 sílabas e o de *irmãos* terá duas, visto que este se obtém depois daquele sofrer a *aférese*.

Assim, para a charada-exemplo, teremos que a decifração será *Humanos*, que é um sinónimo de *homens* com 3 sílabas, e que serve porque depois de sofrer a aférese dá *Manos*, que é sinónimo de *irmãos* e tem as duas sílabas pedidas.

Construção das aferéticas

Quando desejamos construir uma *charada aferética*, procede-se da seguinte forma: escolhe-se a palavra que há-de constituir a decifração da primeira parcial; vê-se a palavra que obtemos quando aquela sofrer a aférese, e essa palavra será a decifração da segunda parcial; procuramos, em seguida, sinónimos dessas duas palavras, a fim de constituirem as parciais da charada, e constrói-se a frase, sem que nos esqueçamos de escrever em tipo de letra diferente as palavras que constituem as parciais da charada; essa frase deve ser seguida da numeração, constituída pelos dois números que nos indicam o número de sílabas de cada uma das decifrações das parciais.

Para melhor e mais fácil compreensão, vejamos um caso concreto:

Vamos construir uma charada aferética com a palavra PENADO.

Penado será, pois, a decifração da primeira parcial; sendo assim, e submetendo *penado* á acção da aférese, obteremos *nado*, que será a decifração da segunda parcial; como *penado* tem 3 sílabas e *nado* tem 2, já ficamos a saber que a numeração silábica tem de ser *3-2;* seguidamente, escolhemos entre os sinónimos de *penado* e de *nado* aqueles que nos podem servir para parciais, de forma que nos permitam formar uma frase correcta e de sentido perfeito.

Entre os sinónimos de *penado* encontramos *padecente* e entre os de NADO temos NÁFEGO.

Aproveitando as palavras *padecente* e *náfego*, podemos construir a frase da charada, que poderá ficar:

O *padecente* ficou *náfego*. 3-2.

Decifração das aferéticas

Vejamos agora como se decifra uma charada aferética.

Procuramos entre os sinónimos da primeira parcial um que, tendo o número de sílabas indicado pelo primeiro número da numeração silábica, nos dê, ao sofrer a aférese, um sinónimo da segunda parcial.

Vejamos um caso concreto, decifrando a charada:

A *vida* de cada dia é um exemplo a *ponderar* 2-1.

Lida a charada, verificamos que a sua numeração silábica nos diz imediatamente que a decifração da primeira parcial tem que ter duas sílabas.

Assim para se decifrar a charada, temos que procurar entre os sinónimos de *vida* um, com duas sílabas, que, ao sofrer a aférese, nos dê uma palavra que seja sinónimo de *ponderar*, que é a outra parcial.

A palavra procurada para decifração da charada é VIVER, visto que, ao sofrer a aférese, se transforma em VER, que tem uma sílaba e é sinónimo de *ponderar*.

Vejamos ainda um outro exemplo, decifrando a charada:

Incerteza e ilusões são iguarias que o pobre tem todos os *dias*. 3-2.

Como a numeração silábica é 3-2, ficamos a saber que a decifração de *incerteza* (primeira parcial) tem que ter 3 sílabas.

Vamos, pois, procurar entre os sinónimos de *incerteza* com 3 sílabas um que, ao sofrer a aférese, nos dê um sinónimo de *dias* com 2 sílabas.

Procurando em qualquer dicionário, ali encontraremos *Dúvida* como sinónimo de *incerteza*, palavra essa que satisfaz, porque, ao sofrer a aférese, se transforma em *vida*, que é sinónimo de *dias* (segunda parcial).

Depois desta explicação, se a alguns dos nossos leitores restarem algumas dúvidas, mais não têm do que escrever-nos uma carta em que nos manifestem as dúvidas que têm, que com o maior prazer os esclareceremos em carta directa, desde que a sua consulta venha acompanhada de um selo de 1$00 para franquear a resposta.

Para treino, seguem-se algumas charadas *adicionadas* (lição anterior) e outras *aferéticas*.

CHARADAS ADICIONADAS

1 — *O* poema «Os Lusíadas» é uma bela criação camoniana onde o poeta descreve com muito realismo o *enredo* da grande epopeia marítima dos Portugueses, segundo reza a *tradição*. 1-3

Malú (Funchal)

2 — A *acusada* foi *qucixar-se* ao juiz, e seu perdão *implorar*. 1-2

Milete (Lisboa)

3 — Do *promontório* de Sagres, o Infante deu ás caravelas o *sentido* de novos mundos, e a força para derrotar o «mostrengo» *presunçoso*. 2-2

Noslunzcer (Lisboa)

4 — Não só em *terra*, mas *também* no mar, algumas vezes se tornou *difícil* a intenção dos portugueses levarem a cabo a sua *epopeia*. 1-1-1

Oviur (Lisboa)

CHARADAS AFERÉTICAS

5 — A *dificuldade* foi para mim, *apenas!* 2-1

Amai Terciana (Lisboa)

6 — *Desordem* nos negócios, traz *revés* de fortuna. 3-2

Milete (Lisboa)

7 — A *bebedeira* merece *tareia*. 3-2

Zé Chamusca (Almeirim)

8 — A *mocidade*, hoje em dia, não pensa na *vida*. 3-2

Zuncronitano (Lisboa)

CORRIGENDA AO N.º 3 — 15/IV/67

No nosso último número, houve três charadas que saíram com as «gralhas» que em seguida rectificamos com o nosso pedido de desculpas:

N.º 1—grifar a palavra *heróis; N.º 3* — na primeira linha substituir o *;* por *!* e grifar a última palavra *português; N.º 7* — a palavra *nau* não deve ser grifada, devendo grifar-se *Madeira*.

No final da secção, o nome da pessoa para quem deve ser enviada a correspondência é *Antonino* e não *António*.

1.º Torneio normal

Terá início no nosso próximo número e não no número de 15 do corrente, como por lapso ali se indicou, pois os trabalhos publicados destinam-se apenas a treino.

Listas de decifrações

Não é necessário enviar as decifrações dos trabalhos publicados com as lições, visto os mesmos não fazerem parte de qualquer torneio.

Os mesmos são publicados apenas para treino de decifração.

Correspondência para:

António Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

«A CHARADA»

A revista charadística «A Charada» acaba de sofrer profunda remodelação, quer quanto a direcção, quer quanto a formato e aspecto gráfico.

É seu novo director «Diro Nino» — dr. Irondino Teixeira de Aguilar, que assumiu já as suas funções, dando continuidade á obra lançada há 32 anos pelos confrades «Mirones», «Rina» e «Edmaro».

Recebemos o n.º 1 da 2.ª série, que agradecemos, e desejamos as maiores prosperidades para «A Charada» e seu director, bem como para quantos nela colaboram.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

PAPIAR

Desta vez vou atender o amável correspondente que deseja saber qual a origem do verbo *papiar* (ou *papiá*), usado em Curaçau como interpretação do acto de falar o crioulo local, que tantos elementos portugueses contém.

Andei em tempos atrás dessa etimologia sem grandes resultados, mas não me parece viável qualquer relação com o nosso *papaguear*, como sugere o autor da carta que tenho na minha frente.

Diante das hipóteses que conheço, temos de contar com várias dificuldades, de entre as quais saliento estas: 1.º, desde quando se usa esse *papiar*? 2.º, o facto de tal vocábulo se encontrar em regiões diversas (sim, porque não existe só em Curaçau, mas também noutros crioulos portugueses) representa a imposição de termo português, ou a viagem de palavra colhida em determinado local?

Para não alargar estas considerações, quero começar por dizer que não creio na possibilidade de se tratar de vocábulo português, nem na de se tratar de elemento indígena. Creio (até demonstração documentada do contrário) que estamos na presença de mais um caso onomatopaico de designação de idioma exótico, como o são originàriamente o grego *bárbaros*, o árabe *tintim* (a denominar o falar de gentes atrasadas, com populações negras), o nosso *tatibitates*, etc. Lembro a maneira de escarnecer de quem fala mal: *ba-ba-ba, be-be-be ou pa-pa-pa, pe-pe-pe*.

Teria sido de *pa-pa* (*-pa*), apenas com duplicação do som para que o verbo não ficasse muito extenso, que se formou o referido *papiar*.

Quanto á origem em *papaguear*, tal hipótese parece-me sedutora, mas noto-lhe estas dificuldades; 1.º — O desaparecimento do *-g-*, que não parece característico dos crioulos, como se pode verificar na doutrina e nos exemplos da *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise* de Leite de Vasconcelos; 2.º — Será *papaguear* anterior ao *papiar*, particularmente no sentido aqui conveniente? 3.º — O aparecimento de *papiar* deve ser relativamente moderno (séc. XVII? séc. XVIII?), o que deveria contribuir para, se se tratasse de palavra portuguesa então modificada, ela não estar muito evolucionada, levando em conta mesmo o facto de se tratar de elemento recebido por outras gentes; 4.º — *papaguear* seria capaz de originar exacta e simultâneamente *papiar* em regiões tão afastadas e diversas?

REMIÇÃO e REMISSÃO

Perguntam-me qual destas grafias é a correcta.

Respondo: ambas, pois no gentilíssimo postal que sobre este assunto me escreveram de Penafiel não me dão pormenores sobre a palavra em vista pelo interessado.

Remição é «o acto ou o efeito de remir, resgate», ao passo que *remissão* interpreta «o acto ou o efeito de remitir, perdão».

A primeira deriva de *remir*, com o sufixo *-ição*, como *fundição* de *fundir* e *exibição* de *exibir*.

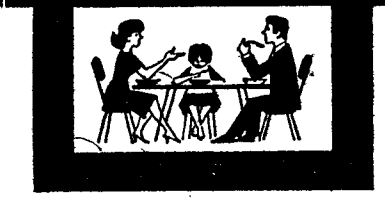
Remissão, por seu turno, provém, directamente e por via culta, do latim *remissione-*, «acto de reenviar, reenvio; *fig.*, reflexão (da luz); acto de afrouxar, de relaxar; abandono; perdão, remissão».

JOSÉ PEDRO MACHADO

hepático?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

CONHEÇA
OS GRANDES ESCRITORES BRASILEIROS

México — de Erico Veríssimo ... 50$00
Menino de Engenho — de José Lins do Rego 35$00
Os Escorpiões — por Gastão de Holanda 35$00
Terra de Caruaru — por José Condé ..... 35$00
Perto do Coração Selvagem — por Clarice Lispector 30$00
Mundos Mortos — por Octávio de Faria 45$00
A Viúva Branca — por Ascendino Leite... 30$00
Sagarana — por João Guimarães Rosa ..... 45$00
O Ateneu — por Raul Pompéia ... 30$00
A Madona de Cedro — por Antonio Callado... 35$00
Sobrados e Mucambos — por Gilberto Freyre — 2 vol. ..... 110$00
A Faca e o Rio — por Odylo Costa filho 30$00

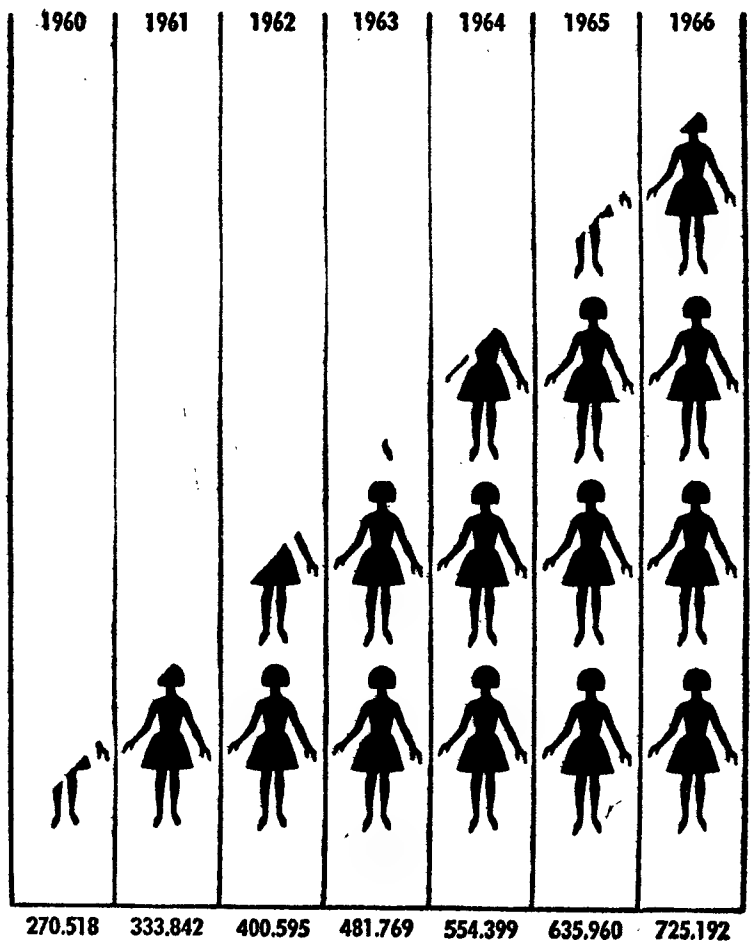
e outros que constam da Col. «LIVROS DO BRASIL»

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos aos Editores
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — Lisboa

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Clientes — uma razão cada vez mais forte



Os clientes
são a vida de uma empresa,
e a Cidla deve-lhes o seu progresso.
A preferência demonstrada
obriga-a a facultar-lhes
um serviço cada vez mais perfeito.

CIESA M.C.L.

DIÁRIO DE EVA

Aumentam as perspectivas profissionais da mulher

Com a formação de novas profissões aumentam, dia a dia, as perspectivas profissionais da mulher. Radicou-se já na mente de todos os pais que precisam habilitar as suas filhas com um curso a fim de estas poderem enfrentar a vida sózinhas, se não casarem, se a fatalidade as fizer perder o seu marido ou muito simplesmente se quiserem ter uma vida económica independente e contribuir com um esforço pessoal para a valorização humana.

Cada vez há menos compartimentos estanques entre as profissões exercidas por este ou aquele sexo. Contudo, há certos trabalhos ainda hoje — não sabemos se por condição biológica ou pela educação ministrada ás mulheres — que parecem estar mais de acordo com o sexo feminino. O caso do professorado da enfermagem, etc. As profissões em vias de ser monopólio das mulheres são, em todo o mundo, as pior pagas e isto pode ser um motivo por que o sexo feminino é canalizado para elas ou a baixa do vencimento estar em relação ao facto de ser a mulher a exercê-las. Apontamos estes factos para que as mulheres estejam conscientes deles e saibam fazer justas reivindicações.

A perspectiva profissional feminina encontra hoje novos campos. Nem todas as raparigas podem tirar cursos superiores. É para essas que indicamos as profissões de acesso mais fácil e as habilitações necessárias:

Secretárias-correspondentes — ministrado no Instituto Superior de Línguas e Administração, o *Curso Superior de Secretariado*, tem a duração de 4 anos (5.º ano dos Liceus ou equivalente) ou 2 anos (7.º ano dos Liceus). Resulta em empregos cujos ordenados podem ir de 4 a 6 contos.

Secretariado de Direcção — leccionado no Instituto de Novas Profissões, tem a duração de 4 anos; 5.º ano dos liceus ou equivalente. Ordenado base: 4 a 6 contos.

Relações Públicas — também no Instituto de Novas Profissões, tem a duração de 4 anos; 5.º ano ou equivalente. O mesmo ordenado do anterior.

Publicidade — do Instituto de Novas Profissões, dura 4 anos; 5.º ano ou equivalente, o mesmo ordenado base do anterior.

Tradutoras — do Instituto Superior de Línguas e Administração, o Curso Superior, tem a duração de 5 anos. (5.º ano dos liceus ou equivalente) ou de 3 anos (7.º ano).

Turismo — leccionado no Instituto de Novas Profissões, exige o 5.º ano ou equivalente e o curso tem a duração de 4 anos, o que por ser aos semestres resulta em 2 anos, ou na Escola Superior em Turismo, onde o curso também dura 4 anos (5.º ano) ou 3 anos (7.º ano). Ordenado: 3 a 5 contos.

Hospedeiras - TAP — idade entre 21 e 25 anos e ás vezes 18. 1.º ciclo dos liceus, inglês, francês e como preferência, alemão. Tem de ser solteira, o mínimo de 1m,55 e não usar óculos. Há cursos diurnos e nocturnos para hospedeiras de bordo (3 meses) e terra (2 meses). Ordenado base: 2400 escudos (terra) e 2900 escudos (bordo).

Recepcionistas — este curso tem a duração de 8 meses, na Escola Hoteleira de Lisboa, além de um estágio obrigatório, durante 4 meses, no mínimo, num hotel de luxo ou de 1.ª É necessário ter o 5.º ano ou o Curso Geral do Comércio, e os ordenados auferidos vão de 2 a 6 e 7 contos mensais.

Grafologia

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

Falcão — Inteligência viva, coerência de ideias e compreensão rápida.

O seu pensar é de um rapaz de mais idade. Desejo de saber, aprender e enriquecer o seu grau de cultura, que já é razoável. Alma de artista, devia dedicar-se ás Artes; tem habilidade para tudo e tudo o que faz é bem feito. Sensibilidade vincada. Sofre com os seus desgostos e com os dos outros. É poupado e ponderado.

Fagi — É um rapaz muito curioso; ninguém o compreende, nem se compreende a si próprio. É um descontente: nada o satisfaz e tudo quanto inicia é com entusiasmo, mas de pouca dura. Inteligência média. Nas suas afeições, é voluvel, gosta de fazer sofrer o sexo fraco e procura tornar-se diferente dos rapazes da sua idade.

MADAME RENIER

CURIOSIDADES

As mulas de carga que sobem o monte Aconcágua, na Argentina (o monte mais alto dos Andes), têm de ir com os olhos vendados, pois, de contrário, recusam-se a fazer a caminhada.

*

Um franco francês posto numa Caixa Económica, na época de Cristo, com juros compostos, representaria hoje um sextilião de novos francos, valor muito superior ao de todo o ouro do mundo.

*

Os tubarões têm verdadeiro horror ao amarelo. Foi o que se concluiu após numerosas experiências científicas realizadas num aquário de Honolulu.

*

No Irão é costume, ao tomar chá, meter um bocado de açúcar na boca antes de o beber e não dentro da chávena.

Uma portuguesa laureada com o prémio «Hachette e Larousse»

Ana Deolinda, uma portuguesa de 21 anos, foi distinguida com o prémio «Hachette e Larousse». Este prémio foi instituido em 1958, em Tóquio, pelo Pen Club, durante uma reunião que se efectuou no Japão. A finalidade é a difusão da cultura francesa e os laureados não podem ser franceses. O juri escolhe o tema a tratar em cada concurso. O prémio consiste numa estada de cinco meses em França.

MULHER PROLÍFICA E CORAJOSA

Nós, mulheres europeias, que na maior parte temos dois ou três filhos — quantas sómente um —, que lutamos com a carestia da vida e a dificuldade de criar e educar sádiamente as crianças em minúsculos apartamentos, não deixaremos de dedicar um momento de reflexão ao caso de uma prolífica mulher de Joanesburgo, campeã da maternidade daquela cidade, pois teve nada menos de vinte e cinco filhos. Esse feito é já de si extraordinário, mas sem comentários queremos chamar a atenção para os seguintes pontos:

a) *a sr.ª Susana de Beer, assim se chama a mãe da numerosa prole, vive numa casa com apenas três quartos.*

b) *o seu marido (opera num elevador) ganha 60 Rands por mês ou seja o equivalente a 2400$00.*

c) *dos vinte e cinco filhos, vinte e um estão vivos.*

Nas suas declarações á Imprensa, disse a sr.ª Susana de Beer.

— Há vinte anos que não vou ao cinema nem vejo o mar. Cheguei a juntar vinte crianças ás refeições, tendo que fazer duas mesas, para dar vazão.

Apesar de nunca ter tido criados afirma orgulhosa:

— As minhas quinze filhas e dez rapazes andavam sempre limpos e arranjados.

Milagre conseguido por uma mulher abnegada? Quanto drama ficou por relatar, na alegria de ter levado a bom termo a sua tarefa?

olivetti

A Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.

OFERECE A POSSIBILIDADE DE UMA CARREIRA COMERCIAL NA RESPECTIVA ORGANIZAÇÃO DE VENDAS EM LISBOA AOS CANDIDATOS LIVRES DO SERVIÇO MILITAR, DE 26 A 32 ANOS DE IDADE, COM O 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE, QUE DEPOIS DE UMA FREQUÊNCIA REMUNERADA NUM CURSO DE PRIMEIRA FORMAÇÃO, SERÃO INICIADOS NO TRABALHO DIRECTO COM OS CLIENTES

ENVIAR CARTA MANUSCRITA COM «CURRICULUM VITAE»

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

DIRECÇÃO DO PESSOAL

Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º

LISBOA

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU

BACALHAU à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!

o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

UM ANGUSTIADO — O seu problema é na verdade grave, não só por si e sua mulher, mas também e principalmente pelos vossos filhos. Eles estão numa idade delicada, em que precisam muito da compreensão dos pais e da harmonia entre eles, para sentirem a indispensável segurança íntima e poderem desenvolver-se de maneira sádia. E a prova já está á vista: o ano perdido de um, o nervosismo e tristeza de outra, etc. A própria dispersão do pequeno mais velho pode não ser mais do que a procura da estabilidade que não encontra no lar. E quanto aos pequenos mais novos, as suas reacções podem, por enquanto, passar despercebidas, ou manifestarem-se com aspectos que julguem alheios ao problema, embora estejam a eles directamente ligados. De qualquer maneira, todos ficarão marcados com a separação dos pais. Seria bom que pai e mãe pensassem nisto e pusessem o interesse das crianças acima dos problemas de ambos. Pelo seu lado, vejo que é esta a sua vontade. Não poderá encontrar uma pessoa que faça ver isto mesmo a sua mulher? Não havendo, como diz, ofensas graves de parte a parte, não será ainda possivel o entendimento, ou, pelo menos, uma vida comum sem conflitos e com estima e respeito mutuos?

Claro que, pela sua carta, eu não posso fazer ideia do que motivou a presente situação, em que foi que fracassou e andou mal. Talvez a sua mulher não seja tão fria como supõe, e tenha sentido, durante os anos de casada, a falta de atenções e ternura cuja importancia os homens nem sempre compreendem, ou só compreendem tarde, quando a mulher foi vencida pelo cansaço de uma longa espera. Desculpe se falo assim, mas estou procurando ver a razão desse afastamento, a seus olhos injustificado.

O facto de a situação económica de ambos se ter agravado com a separação, não é de somenos importancia, principalmente se pensarmos que as crianças precisam de ser acompanhadas no aspecto de saude e bom desenvolvimento físico, e precisam de receber a instrução e preparação profissional convenientes para enfrentarem o futuro com a necessária independência material.

Enfim, parece-me que, se esse advogado é pessoa amiga, está indicado para aconselhar a reconciliação. Desconheço o tipo de relações que tem tido com seu sogro, mas não será também ele pessoa com quem possa ter uma conversa totalmente franca?

Penso que também é importante ouvir o seu médico. O seu nervosismo será o resultado da doença de que sofre ou vice-versa, mas o que me parece urgente é que o seu médico o ajude a dominar essas crises de mau humor, etc., de que se lamenta.

Pelo meu lado, estou inteiramente ao seu dispor para receber os seus desabafos e tentar ajudá-lo. Por hoje, reconheço e lamento nada ter feito. Mas a sua carta não me dá elementos suficientes para formar uma opinião sobre o seu caso.

Sinceramente desejo que a situação se modifique para bem de todos.

TELMA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 22 A 28 DE ABRIL

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O Sol entrou na casa que rege as finanças, o que quer dizer que a sorte o pode favorecer neste período, tanto sob o ponto de vista dos negócios, como na profissão, em que podem esclarecer-se vários problemas que estavam intrincados — com terceiros. Esforce-se por contactar mais a miúde com o meio em que actua e evite as discussões. É possível que tenha de deslocar-se, viajar, por dificuldades ou descontentamento sentimental familiar. Contudo não se torna propício neste período. Procure, pelo contrário, mais intimidade. Saúde: para o sexo feminino, fecundação, concepção fácil. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O Sol no próprio signo faz sobressair a irradiação pessoal, trazendo vantagens apreciáveis com probabilidades de êxito nas actividades políticas importantes, com o público em geral. No alto nível intelectual, dá-lhe grande força criadora, pode dar-lhe mesmo a celebridade, mercês honoríficas. Pode apoiar-se na inspiração; a inteligência é lúcida de bom senso, sentido prático, mas sem cálculo nem oportunismo. Elocução fácil para os conferencistas, lógica cheia de espírito, boa associação de ideias, etc. Vida sentimental: assegura numerosas simpatias pela amabilidade, optimismo e boas maneiras. Vénus na II casa favorece todos os contactos e traz-lhe prosperidade, aumenta as transacções financeiras. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 26.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Vénus no signo alia a arte á faculdade de expressão do patrono Mercúrio. Dá facilidade de interpretação, de infundir ritmo na música, na dança, no teatro, etc. A posição astral eleva na escala profissional artística e literária. A pessoa inclina-se para viajar, sentindo-se admirada pelas que a rodeiam no meio imediato. Tem todas as probabilidades de êxito, principalmente nos dias 22, 23 e 25. Tem facilidade nos empreendimentos, nos contratos que aumentam os ganhos e servem a expansão da personalidade. Boa situação pelo casamento. Saúde: faça regime apropriado á estética. Dias desfavoráveis: 20 e 26.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O lugar que ocupa o Sol garante-lhe a ajuda dos amigos se precisar deles nas especulações de propriedades, etc. Há uma certa inimizade da parte feminina que pode levar a processos com a justiça. É melhor precaver-se, não se entrar em aventuras levado por impulsos de prazeres enganosos; são frequentes as ratoeiras nesta matéria; a Lua, que governa este signo, pode ser funesta para o sexo masculino. Saúde: os rins resistem mal a certos excessos. Fortes afeições e fortes ódios ao mesmo tempo. Risco de acidentes; partes sexuais ameaçadas; melancolia, «spleen», etc. Tudo se apresenta com dificuldades a vencer. Dias desfavoráveis: 24, 27 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol, que governa este signo, entrou na casa X. É indício de êxito, de nomeada, de crédito e de fortuna. É um período excelente para abalançar-se, arrojar-se a empreendimentos de longo alcance. Tudo se apresenta fácil de concretizar, as esperanças, as amizades (femininas), as relações mundanas que satisfazem o amor próprio das aspirações de fachada, dum trem de vida que deseja. Contudo, não se deixe sufocar pelas despesas, pela generosidade e optimismo. Neptuno na casa IV pode trazer mudanças súbitas, imprevistas na situação financeira. Mudança de residência forçada; decepções, vesanias, vicissitudes por falta de ponderação nos gastos. Saúde: Altos ponderação nos gastos. Saúde: altos e baixos. Dias desfavoráveis: 24, 27 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A configuração astral demonstra que pensa muitas vezes na morte; de facto, Neptuno em conjunção com a Lua infunde a introspecção, a contemplação interior em que faz por vezes um exame de consciência. Se tem fortuna, pensa no testamento; se governa, pergunta a si mesmo o que acontecerá depois da sua morte, que pode surgir numa fracção de segundo. A natureza torna-se meditativa mas não procura resolver os problemas enquanto há vida. Fecha-se na sua torre de marfim, por egoísmo, e seja o que Deus quiser! Se aquele que não aprendeu a ler e a escrever está incapacitado de escrevr um livro, o que quer conduzir um carro tem de aprender a guiar, como pode governar aquele que não conhece os problemas dum povo, duma Nação? Andará ás apalpadelas em plena escuridão, nadando em denso nevoeiro. A crise de governantes é mais grave do que se pensa. Os homens puseram em movimento uma máquina que os pode esmagar se não procurarem manter um certo equilíbrio pela cooperação de todos. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 27.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Não se deixe embotar pela rotina, tome o hábito de pensar, de ultrapassar os padrões tradicionalistas, condicionados, que apagam o fogo sagrado da combatividade para enfrentar os problemas em causa. É necessário promover um ajustamento nas suas actividades; as iniciativas podem ser coroadas de êxito pelo entusiasmo que empregar. Probabilidades de bom entendimento com o meio que o rodeia. Não se deixe arrastar por uma abstracção que pode ser dissolvente, negativa; mostre-se dinâmico na luta com os contrários. Saturno e Mercúrio na oposição põem limitações aos empreendimentos que estão em jogo. Vida sentimental: a experiência demonstra que, quando o homem quer uma coisa, a consegue; ocupar uma posição; conquistar uma mulher, etc. O que precisa é estar interessado. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 26.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

O Sol em oposição da Lua com Neptuno e por acréscimo eclipse lunar no dia 24 — significa algumas ilusões perdidas ou irrealizáveis; os projectos e esperanças secretas não devem ser divulgados nem aos mais íntimos; pode ter decepções e inquietação pela boa-fé que deposita nos camaradas. Neptuno é demasiado ilusionista, cria uma natureza sensitiva, por vezes fantástica, e um misticismo latente pelas vibrações subtis que insufla; predispõe ás maiores imprudências mentais; gostos pervertidos, anomalias sexuais, etc. Não procure paraísos artificiais nem se deixe inebriar por narcóticos que o possam transformar num espantalho humano. Saúde: risco de histerismo, síncopes cardíacas. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Os influxos do orbe lunar vão incidir em vários sectores dos nativos. Será forçado num dado e certo momento a medir o sentido das responsabilidades enfrentando as consequências dum passado que julgava esquecido. É possível que seja engendrada uma vingança de inimigos ocultos e demanda toda a prudência com os desconhecidos, que podem usar de manobras fraudulentas, abusivas. Não se deixe influenciar por pessoas inferiores, pode ser vítima de extorsão, de abuso de confiança. Mostre-se fechado e procure liquidar o problema com a maior serenidade possível. Há sempre uma ovelha ronhosa pronta a contaminar, ponha-a a distância. Vénus na casa VII pode dar-lhe um casamento harmonioso, construtivo. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 23, 24, 26 e 27.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A configuração de Marte com a Lua neste signo faz desencadear as paixões mais animalescas que se possam conceber. O produto ou fruto dessas uniões engendra criaturas sem freio, machos e fêmeas de espírito caótico, primitivas e atrasadas. Os instintos grosseiros prevalecem na luta pela vida num combate em que a brutalidade é que decide da vitória. É difícil de atingir qualquer grau de evolução, de civilização, mesmo sob o aguilhão da necessidade. Os seus cálculos por avareza, a fim de se defenderem do mau destino, fazem deles naturezas inferiores, mediocres, dignas de dó, incapazes de vibrar aos influxos espirituais, que é a faculdade que dá a epigénese relativa á forma da evolução da materialização das concepções, donde só podem sair criaturas indesejáveis. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Urano, que governa este signo, está na casa VIII. É um planeta que rege a evolução representada por um homem com uma ânfora transmutando água para outra ânfora destinada a purificar-se fluidicamente pela natureza etérica da atmosfera; o seu elemento pertence ao ar apesar de derramar a água. É um símbolo imaterial profundo que representa o homem já evoluído e diferenciado pela fraternidade universal. A chave é altruismo, humanismo que vai até ao sacrifício, a renúncia de si mesmo. Setecentos anos nos separam ainda da era do Aquário em que o filho do homem atingirá a sua afirmação espiritual numa noção de dilúvio universal que o libertará das vicissitudes materiais. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 27.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A água primordial, a matéria-prima original da dissolução universal, o caos fantástico e alucinante do infinito, simboliza a prisão obscura da alma humana. Se os nativos não conseguem elaborar uma mentalidade superior pelo seu esforço, permanecem num estado de irracionalismo obscuro, confrangedor. Assiste-se a um sincretismo de correspondências quiméricas, de miragens que saem fora da realidade. Júpiter, que também rege este signo, além de Neptuno, está na casa V, a dos amores, prognostica grandes satisfações sentimentais assegura fecundidade, aumentando os filhos, que são a fonte de felicidade dos pais. Êxito nas especulações que se relacionem com líquidos, etc. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 27.

SIBYLLA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos. Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

A CURIOSA HISTÓRIA DO JAPONÊS QUE DESAPARECEU EM ESTOCOLMO DURANTE AS OLIMPÍADAS DE 1912

O único participante japonês na «maratona» dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912, provocou, com toda a certeza, o espanto e a preocupação da Comissão Organizadora, dos cronometristas e até dos outros participantes.

E isto porque o corredor japonês, que largou com os outros concorrentes, com toda a normalidade, não se apresentou na meta de chegada. Depreendeu-se que abandonou a prova, mas não se soube nem onde nem quando — e, além disso, nunca mais ninguém o viu.

Agora, em 1967, voltou a Estocolmo pela primeira vez desde o seu assombroso desaparecimento há 55 anos. A Associação Sueca convidou-o a participar na inauguração de um gigantesco armazém em Rotebro.

Perguntar-se-á que tem a ver um ex-corredor olímpico com um armazém — e esclarecemos desde já que foi exactamente no local onde se ergue o novo edifício que o japonês se «sumiu».

Chama-se Schizo Kanakuri e tem agora a respeitável idade de 76 anos. Segundo explica,

Por
SVEN LARSON
(Exclusivo Europa Press-«Diário de Lisboa»)

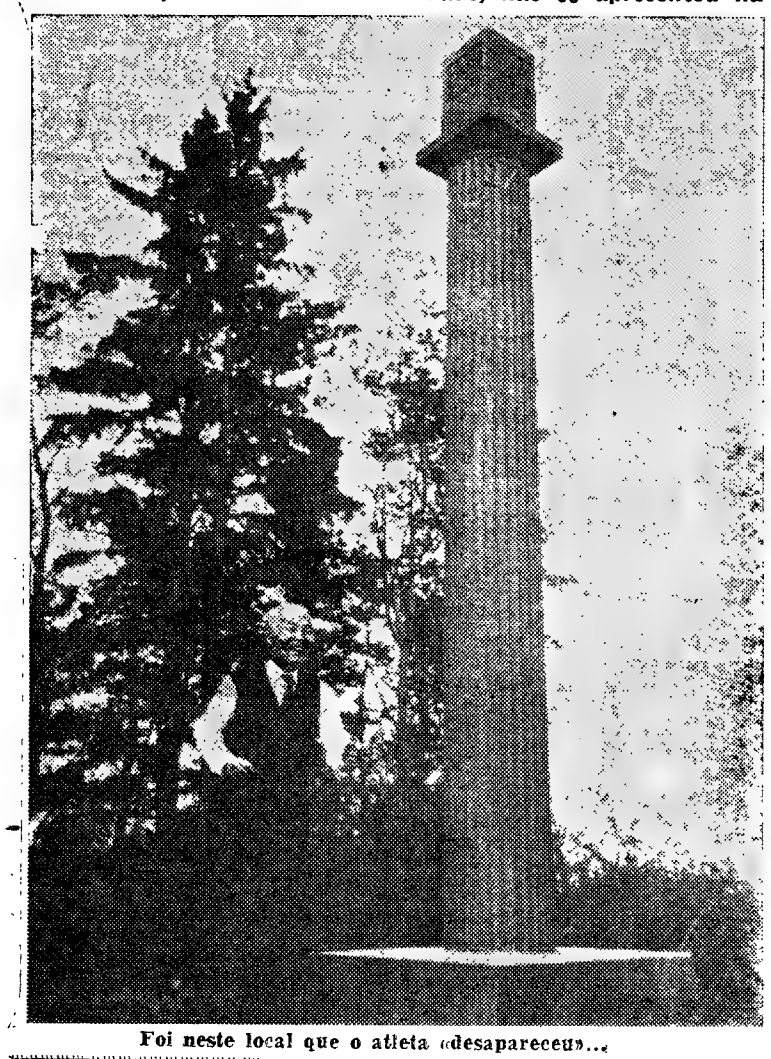
no dia da memorável corrida «fazia um calor dos diabos» e o corredor Kanakuri, sem poder resistir, caiu desmaiado entre uns arbustos.

Na manhã seguinte, despertou num delicioso e fresco jardim, onde foi solicitamente atendido por uma família sueca, cujos componentes tinham estranhado imenso ver ali caído um homem com um número nas costas. Tiveram-no com eles durante 24 horas e «devolveram-no», depois, á embaixada japonesa.

Como o homem não se referiu ao facto de ser um atleta olímpico, recambiaram-no para o Japão no dia seguinte. E ali se deixou estar durante estes últimos 55 anos.

Entretanto, e como é natural, os cronometristas cansaram-se de esperar junto da meta de chegada... e foram-se embora. Os Jogos Olímpicos acabaram com uma dúvida:

(Continua na 10.ª página)



Foi neste local que o atleta «desapareceu»...

Cortando a meta, 55 anos depois...

UMA MESA RE
(COM 1,5 KM DE COMPRIM
POSTA DURANTE 8 H

PARA O CASAMENTO DA PRINCESA MARGARIDA DA DINAMARCA

COPENHAGUE (Especial para o «Diário de Lisboa») — **Mesmo o poeta gastrómico Hans-Hartvig Petersen Seedorf — que, nos começos deste século, cantava os méritos da «grande, longa mesa fria dinamarquesa» — poderia acreditar nos seus olhos, diante da mesa, com um quilómetro e meio de comprimento, carregada de vitualhas e de bebidas que, durante oito longos dias e oito curtas noites, no coração do luminoso Verão nórdico, estará á disposição de toda a gente, ao longo da estreita e comprida rua do velho Copenhague Stroget, «a Balada». Ocasião: o casamento da princesa Margarida com o conde Henri de Montpezat, que coincidirá pràticamente com o oitavo centenário da fundação do «Porto dos Mercadores» pelo hábil e batalhador bispo Absalon, em 1167.**

O «Stroget»

Se suecos e noruegueses se orgulham, com justiça, dos esplendores das suas vitualhas frias, os dinamarqueses reivindicam a respectiva invenção, com as «smorebroder» que, primitivamente, não eram senão «tartines» amanteigadas, mas que não tardaram a dar lugar a deliciosos «canapés».

Essa mesa imensa estender-se-á obliquamente, paralelamente ao velho porto de Copenhague, entre Radhusplaset — onde se encontra a Câmara Municipal — e Kongsnsnytory — o actual Mercado do Rei, numa longa rua que é talvez a mais antiga da cidade, uma das mais estreitas... e uma das mais feias.

Stroget, como quase todo o «Velho Copenhague», teve de ser quase completamente reconstruído após o terrível bombardeamento que a cidade sofreu em 1807, pela frota inglesa, e o gigantesco incêndio que se lhe seguiu, propagando-se fàcilmente pelas antigas casas de madeira. E o século XIX preocupava-se pouco com questões de estética urbanística e de comodidade colectiva em matéria de construção — o que não impede, contudo, que seja a rua onde os peões circulam mais á vontade, porquanto está, desde há muito tempo, interdita a circulação automóvel.

Preconceitos favoráveis

Será certamente sob o signo do amor que decorrerão as festas do

casamento
derá, um
nome de
primeira
nestes últ
(após a «S
Margarida
lo de curio
estes 400 a
nos dinama
ternadamen
tian e de F
cilita enor
dos estudar
Embora
de Montpez
ção real, o
cráticos do
não se sen
afectados. S
tado com o
cipe consor
(Continua

Imagem de C
mais belas pr
trafos ambula

A MESMA «MARATONA» QUE VITIMOU LÁZARO

A propósito da «aventura» de Kanakuri, recordamos que foi exactamente nestes Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912, e precisamente no decurso da «maratona» em que o corredor japonês desmaiou, devido ao calor, que o atleta português Francisco Lázaro sofreu a insolação que viria a provocar a sua morte.

A corrida disputou-se no dia 14 de Julho, sob sol abrasador e uma atmosfera abafada e asfixiante, o que motivou por parte dos médicos fiscalizadores da prova, a proposta de adiamento, que não pôde ser atendida devido á rigidez inflexível dos programas olímpicos. No posto dos 15 km, Lázaro passou em 27.º lugar, e aos 25 km vinha já em 18.º, a pouca distancia dos primeiros. Cerca do 30 km caiu fulminado por uma insolação; transportado imediatamente ao hospital, não voltou a dar acordo de si e faleceu. O seu corpo ficou depositado numa igreja de Estocolmo, esperando oportunidade de transporte para Portugal, o que só dois meses depois foi possível, chegando a Lisboa no dia 23 de Setembro e ficando sepultado no cemitérdio de Benfica. A causa da morte, ocorrida catorze horas depois do acidente, foi, pelas indicações do médico assistente, «meningite» possivelmente com derrames meningios motivados por fulminante insolação. A corrida coincidiu, como dissemos, com uma tarde extraordinàriamente quente, e Lázaro cometeu a imprudência de alinhar de cabeça descoberta, o único participante que assim procedeu. Parèce, contudo, não se dever atribuir exclusivamente ao sol a sua morte; o excesso de fadiga, o esforço máximo que dispendeu para alcançar a posição a que se habituara nas competições oficiais, prepararam o organismo para o acidente fatal.

O correspondente do nosso jornal em Estocolmo, César Faustino, indica o local onde, de acordo com diversas testemunhas, caiu para sempre o infortunado Francisco Lázaro

CÉREBRO ELECTRÓNICO QUE É TRAÇO DE UNIÃO ENTRE AS CIÊNCIAS E A ARTE

E DESMASCARA FÀCILMENTE OS FALSIFICADORES DE QUADROS

Os artistas de pincel e cavalete serão vítimas da automatização? Na Escola de Engenharia Técnica de Colónia foi instalado um computador electrónico, que já está tão adiantado que é capaz de traçar no papel, com uma pena, esboços semelhantes ás criações da «op art».

Este autómato está no início da sua carreira, que o dr. Roland Fuchshuber deseja a mais brilhante possível. O dr. Fuchshuber (nascido em 1932) é catedrático de programação electrónica, de dados e cibernética naquela Escola, e de algum tempo para cá tem a seu cargo este computador analógico, um dos poucos existentes na Republica Federal da Alemanha.

O jovem professor utiliza-o para estabelecer um traço de união entre as ciências e a arte. O aparelho, que é muito mais sensível no seu sistema do que os computadores utilizados na economia e administração, adapta-se muito bem a tal fim, dado ao grande numero de sistemas de medição, e por estar em condições de simular qualquer desenvolvimento funcional. Assim como calcula as órbitas dos satélites e os processos de crescimento de natureza, o aparelho é capaz de reproduzir a curva de febre de um enfermo, ou calculá-la de antemão, caso forem colocados á sua disposição os valores médicos necessários, isto é, o modelo ou esquema correspondente.

Provas de autenticidade

O computador analógico transformou-se num elemento indispensável da Cibernética, essa ciência criada pelo dr. Wiener, que estuda todos os aspectos regulares da vida. Ao realizar as experiências cibernéticas, o dr. Fuchshuber teve a ideia de «ali-

(Continua na 10.ª página)

O DIRECTOR DO PLANETÁRIO FELS DO INSTITUTO FRANKLIN (PHILADELPHIA)

DR. I. M. LEVITT APRESENTA:

ESTUDO PANORÂMICO DO ESPAÇO — 2

COM A COLABORAÇÃO DE CONSAGRADOS CIENTISTAS

O sistema de televisão do «Surveyor»

O regresso á actividade do sistema de televisão do veículo sideral «Surveyor A» («Investigador»), após ter estado exposto á frígida noite lunar, é um dos mais notáveis feitos secundários relacionados com os esforços para levar o homem á Lua. O «renascer» daquela unidade exploradora de televisão, depois de sujeita a uma temperatura de cerca de 380º abaixo de zero, é um tributo tos homens de ciência da Secção Aeroespacial da Hughes Aircraft Company que desenharam esse engenho, que pode servir como protótipo dos que se usem em futuras explorações siderais.

Os técnicos que examinaram cuidadosamente as fotografias captadas pelo aparelho mostraram-se surpreendidos e satisfeitos com os pormenores revelados pelas camaras. Do estudo dessas fotografias deduziram que a superfície lunar não é inteiramente constituída de rochas sólidas nem de material poroso. Também se evidenciou a ausência de poeiras, pelo menos em redor do «Surveyor». Vêem-se nela numerosas crateras de centenas de metros de diâmetro, e até puderam ser identificadas pedras tão pequenas como moedas de centavo.

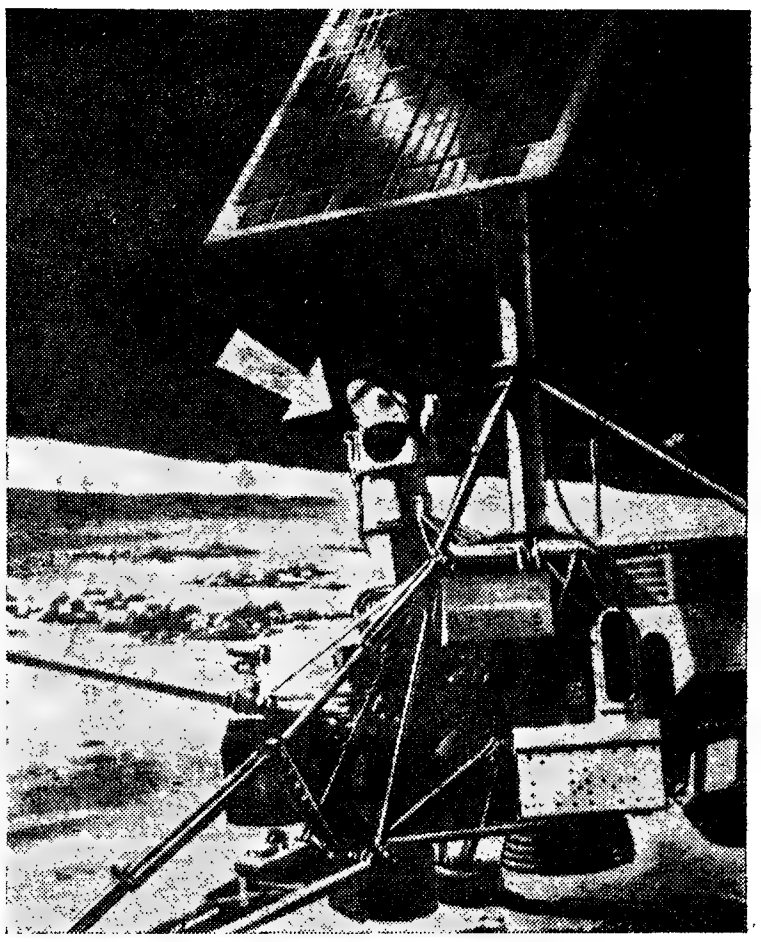
A capacidade do sistema televisor para captar e transmitir essas fantásticas fotografias sob grande diversidade de condições quanto a luz, distancia e direcção estabeleceu a sua perfeição e rende tributo aos esforços que permitiram realizá-lo.

Os pormenores do sistema são muito interessante. Foi montado de modo que o eixo óptico fica quase vertical quando o «Surveyor» desce na superficie lunar para nela assentar as suas três «patas». Na parte superior do sistema há um espelho que pode girar e inclinar-se em diferentes direcções — o que torna possivel observar a Lua quanto a elevação e azimute (ângulo de um plano vertical fixo com outro que passe por um corpo celeste).

Os movimentos do espelho não são continuos, mas regulados a partir da Terra. Pode ser movido de modo a girar 360º em três fases graduais. Em determinada posição pode observar os «pés» do veículo e mover-se depois de modo a observar pontos acima do horizonte. Imediatamente abaixo do espelho está uma roda com quatro janelas, para fixar todo o sistema visual, de modo que seja claro, colorido ou polarizado. Sob a roda situa-se o conjunto de lentes, que pode ser movido a partir da Terra, de modo a poder observar um objecto que esteja próximo ou a uma distancia de 2,5 km. Essas lentes podem ajustar-se de modo a apresentarem um campo visual 6º,4 ou até de 25º,4 por 25º,4.

Devido á grande diversidade das condições de luz resultantes da proximidade do Sol em relação á linha do horizonte, quando nasce ou se põe, um diafragma especial controla a quantidade de luz que penetra nas camaras. Esta pode ser ajustada automàticamente ou a partir da Terra. Um obtutrador provê uma exposição de 150 mili-segundos. Pode permanecer aberto por tempo indeterminado, se se desejar. Um

(Continua na 10.ª página)



Um espelho rotativo (assinalado pela seta) permite que a câmara de televisão do «Surveyor» observe toda a superfície lunar circundante

ENTRE A QUÍMICA E A FÍSICA

Progressos no estudo das reacções intermédias

Já se sabe há muito que, num processo de transformação química, por exemplo na combinação de dois átomos de hidrogénio com um átomo de oxigénio, formando-se água, se têm de distinguir escalas intermédias, que até agora não tinham merecido a devida atenção. Quer dizer, que, antes de as duas substancias se unirem, no nível moleeular, decorrem alguns processos que o químico designa de reacções transitórias ou intermédias ou também de «complexos activados». Apesar de todas as transformações químicas decorrerem em diversas dessas escalas, há poucos anos ainda não se podia investigar experimentalmente estes processos, que decorrem em fracções de segundos, na maioria dos casos não chegando mesmo a milionésimos de segundos.

Só agora, e graças ás aparelhagens e aos métodos de medição altamente aperfeiçoados, é possível penetrar nestas «zonas intermédias da química». É evidente que este novo avanço no domínio dos processos moleculares poderá conduzir a resultados de extraordinária projecção. Os resultados destas investigações significam, simultaneamente, progressos no conhecimento da estrutura e do mecanismo da matéria.

Estas investigações estão a ser realizadas com maior intensidade nos Estados Unidos e na Republica Federal da Alemanha. Um dos métodos de investigação desenvolvidos nos Estados Unidos consiste na tentativa de «caçar» as substancias que, durante aquele período extremamente breve, resultam dessas reacções intermédias e que, muitas vezes, retardam o processo de transformação. Desenvolve-se, assim, uma autêntica química dos produtos intermédios. Os investigadores alemães empenharam-se na investigação das reacções intermédias, por meio de catalizadores.

(Continuação da 10.ª página)

A REAL
COMPRIMENTO)
NTE 8 DIAS

IDA

casamento da princesa, que sucederá, um dia, a seu pai, sob o nome de Margarida II. Será a primeira rainha da Dinamarca nestes últimos quatro séculos (após a «Semiramis do Norte», Margarida I). Assinale-se, a título de curiosidade, que, durante estes 400 anos, todos os soberanos dinamarqueses utilizaram, alternadamente, os nomes de Christian e de Frédérick — o que facilita enormemente o trabalho dos estudantes...

Embora o jovem conde Henri de Montpezat não seja de extracção real, os sentimentos democráticos do povo dinamarquês não se sentem de modo algum afectados. Sente-se mesmo encantado com o facto de o futuro príncipe consorte ser de naturalidade

(Continua na 15.ª página)

Imagem de Copenhague: Radhuspladsete, no centro da cidade, uma das mais belas praças do Mundo. Zona de hotéis, redacções de jornais, fotógrafos ambulantes, reformados e ociosos, será local engalanado por ocasião do anunciado casamento da princesa

CÉREBRO ELECTRÓNICO QUE É TRAÇO DE UNIÃO ENTRE AS CIÊNCIAS E AS ARTES

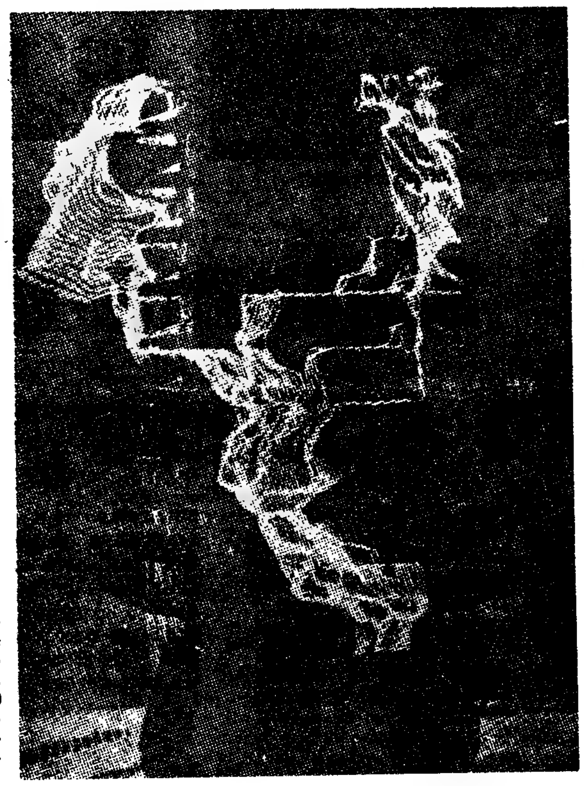
(Continuação da página central)

mentar» o autómato com arte, isto é, com modelos ou esboços de Rembrandt ou Franz Marc. A beleza dos croquis dos modelos técnicos deu-lhe a ideia de converter o computador em pintor mecanico.

Pois bem, Fuchshuber não foi o descobridor dessa possibilidade, porquanto no Centro de Cálculos Electronicos de Darmstadt se tinham realizado ensaios iniciais com um computador digital, se bem que esses tivessem sido lineares e não dinamicos. Também em Darmstadt tinha-se «alimentado» um computador análogo com modelos de musica de Bach, tendo o autómato composto depois musicas como o grande mestre...

O dr. Fuchshuber está convencido de que chegará o dia em que seja possível programar as obras de todos os pintores: «Trata-se apenas de uma questão de esforço». Ele mesmo está a analisar os primeiros ensaios. O que já se logrou foi desmascarar os falsificadores de quadros. Para isso compara-se, por exemplo, o modelo de um Renoir falsificado com os de todos os seus trabalhos. O método é muito mais amplo e seguro do que os que se empregam actualmente.

«Não resta duvida: um computador nunca estará em condições de pintar por conta própria», afirma o dr. Fuchshuber. «Sempre precisará da assistência do homem. Por isso, o autómato também não representará concorrência para os pintores».



Não foram mãos de artista que deram forma a este quadro esquisito, que se parece com uma queda de água. Foi a electricidade que o «criou», no laboratório de uma grande empresa electrotécnica da Alemanha, durante experiências para lançar uma carga de 200 000 volts sobre a armação de porcelana de um isolador

FÓRUM DO ESPAÇO

(Continuação da página central)

processo automático impede que ele se abra, se o nivel de luz for demasiado intenso, como acontece quando o espelho «aponta» para uma zona do céu próxima do Sol. Acontece a mesma coisa em relação á actuação do diafragma, que também pode ser controlado a partir da Terra.

Abaixo de tudo isto encontra-se o tubo que recebe a imagem projectada pelo sistema de lentes e que pode receber um quadro de duzentas a seiscentas linhas. E a imagem pode ser transmitida em 3,6 segundos. Quando chega á Terra, não só oferece uma fotografia da superficie lunar como também proporciona informações que permitem identificar os objectos, a saber: elevação, distancia focal, azimute, etc. Proporciona também informação electrónica e térmica que descreve as caracteristicas associadas com a imagem.

A importancia imediata de tudo isto é que a informação obtida por meio do «Surveyor» auxiliará enormemente o esforço para levar o homem á Lua.

I. M. LEVITT

(Um exclusivo do «Diário de Lisboa»).

CORTOU A META 55 ANOS DEPOIS...

(Continuação da página central)

Kanakuri ainda estaria a percorrer as estradas suecas?

A verdade é que o japonês continuou a treinar-se para ver se teria mais sorte nos seguintes Jogos Olimpicos, mas a guerra mundial de 1914-1918 obrigou a suspender as Olimpiadas. Depois, já era demasiado tarde para as pernas de Kanakuri.

Foi por isso que o ex-corredor japonês aceitou o convite sueco, pensando que era uma magnifica oportunidade para acabar o que tinha começado: cortar a meta, que nunca chegara a ver... E o japonês matou saudades contemplando fotografias antigas, situando-se no ponto de partida — e abrindo os braços no último «sprint».

Também visitou a casa em que foi acolhido, o maravilhoso e refrescante jardim onde lhe ofereceram oportuna limonada... Talvez ainda lá guardem, numa velha mala, uma camiseta desportiva, com um número nas costas...

— Foi pena, aquele calor — diz ainda Kanakuri —, porque eu tinha grandes probabilidades de vencer. E talvez o conseguisse em Berlim, em 1916, se não fosse a guerra...

A QUÍMICA E A FÍSICA

(Continuação da página central)

Uma nova aparelhagem recentemente desenvolvida no Instituto de Química e Física da Universidade de Kiel promete novos resultados, sob orientação do professor H. Martin. Por meio da aparelhagem as duas substancias químicas cuja reacção se pretende estudar são decompostas em finíssimos jactos moleculares introduzidos numa camara de reacção de vácuo, refrigerada por ar líquido. Da reacção que se processa no centro da camara os jactos moleculares atingem, em determinados angulos, as paredes da camara onde são captados e analisados por meio de detectores e espectógrafos.

Todo o processo de transformação química passa a ser um processo de jactos no qual se distinguem mais nítidamente as diferentes fases e é mais fácil identificar os produtos da reacção. Num relatório recentemente publicado sobre estes trabalhos realça-se que já se fizeram progressos apreciáveis no estudo das reacções intermédias.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia. com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

ESPECIAL PARA OS «FANS»

Começamos hoje a publicar as moradas da «gente de cinema», que vive na zona de Los Angeles (Beverly Hills, Bel Air e Holmby Hills, San Fernando Valley, Hollywood e Los Angeles, Santa Monica, Pacific Palisades e Malibu, Brentwood). Trata-se de uma «novidade», porquanto é costume indicarem-se apenas os estudios onde os actores trabalham habitualmente. Contudo, atendendo a que grande numero de artistas são independentes, trabalhando com contratos que por vezes não os obrigam a mais de um filme, cremos que os «fans» prefirirão tomar conhecimento das suas moradas, deste modo conseguindo obter mais fácilmente as apreciadas fotografias autografadas.

Chamamos a atenção para o facto de, por uma questão de proporcionar uma consulta mais fácil e mais rápida, os nomes dos actores serem indicados por ordem alfabética (em relação a cada zona de Los Angeles), levando em consideração o apelido. Assim, por exemplo: Arnold, Edward *seria o mesmo que* Edward Arnold.

Resta-nos acrescentar que a falta de alguns nomes indica apenas que os actores preferem não viver nessas zonas de Los Angeles, preferindo, por exemplo, Nova York. E, de momento, não dispomos dessas direcções.

Ernest Borgnine *Fred Astaire*

BEVERLY HILLS — LOS ANGELES

- Adams, Edie — 2301 Bowmont Dr.
- Aherne, Brian — 703 N. Rodeo Dr.
- Ann-Margret — 999 N. Doheny Dr.
- Astaire, Fred — 1129 Summitt Dr.
- Barker, Lex — 509 N. Alpine Dr.
- Benny, Jack — 1002 N. Roxbury Dr.
- Bergen, Edgar — 622 N. Canon Dr.
- Bergen, Polly — 1025 N. Roxbury Dr.
- Bergerac, Jacques — 713 N. Beverly Dr.
- Berle, Milton — 604 N. Beverly Dr.
- Blair, Janet — 619 N. Linden Dr.
- Boland, Mary — 706 N. Beverly Dr.
- Bolger, Ray — 618 N. Beverly Dr.
- Boone, Pat — 904 N. Beverly Dr.
- Borgnine, Ernest — 1720 Chevy Case Dr.
- Boyd, William — 616 N. Beverly Dr.
- Boyer, Charles — 802 N. Linden Dr.
- Brent, Georg — 727 N. Bedford Dr.
- Burns, George — 720 N. Maple Dr.
- Byrnes, Edd — 2505 Bowmont Dr.
- Cagney, James — 2043 Coldwater Canyon
- Calhoun, Rory — 901 N. Bedford Dr.
- Carey, McDonald — 812 Foothill Dr.
- Caulfield, Joan — 9580 Lime Orchard Rr.
- Cavallero, Carmen — 528 N. Rodeo Dr.
- Charisse, Gyd — 115 Shadow Hill Way
- Chatterton, Ruth — 704 N. Palm Dr.
- Clooney, Rosemary — 1019 N. Roxbury Dr.
- Co[illegible], Ro[illegible] — 1002 N. Summit Dr.
- Corte, R[illegible] — 11[illegible] San Ysidro Dr.
- C[illegible], J[illegible] — 1017 N. Roxbury Dr.

FACTOS REAIS — MARK TWAIN

21 — *Os dez primeiros anos da vida conjugal dos Twain* ***decorreram*** *sem quaisquer acontecimentos de relevo. Durante eles,* ***Mark Twain*** *consagrou quase toda a sua actividade ao jornalismo e á literatura. Em 1871, o «menino querido» dos leitores americanos mandou construir uma sumptuosa moradia em Hartford. O casal vivia em grande estilo, com uma vida social intensa. Dizia-se que gastava 100 000 dólares por ano. O rendimento da venda dos livros de Mark Twain não chegava, portanto, para as despesas sempre crescentes. Dedicou-se assim, também, aos negócios pois o que ele acima de tudo pretendia era ser rico, e escrever era um dos meios para atingir tal fim. Entre outras obras, Mark Twain publicou neste período um relato da sua permanência no Far-West e nas ilhas Sandwich e «A Idade do Oiro», sátira á América contemporânea.*

22 — *Pouco depois, Mark Twain fundou uma casa editora — Webster & Companhia — e o seu primeiro trabalho no ramo foi um golpe de mestre. Na verdade, adquirira em exclusivo, os direitos de publicação das Memórias do General Grânt, herói da guerra da Secessão. O risco era grande pois a obra ainda não fora terminada e o general estava velho e doente. A questão consistia em saber-se se ele viveria o bastante para poder concluir o trabalho. Assim aconteceu, coroando os esforços do general e de Mark Twain, pois o êxito da publicação foi tal que se esgotaram rápidamente 300 mil exemplares. Entusiasmado com tais resultados, Twain deu livre curso á sua paixão por tudo quanto era novo. Imaginativo, entusiasta e tomado do frenesim das especulações, ele acolhia e financiava os inventores de todo o género.*

23 — *A um d[illegible], Twain adquiriu uma maquina de escrever mas pouco depois, logo observou: «Com mil demónios. Aqui está um invento que bem precisa de génio para ser posto a funcionar devidamente!» Por fim, acabou por achar a máquina muito deprimente e atirou-a para a sucata. O mesmo aconteceria, depois, ao «dactylophone», precursor do «maguephone». Ávido de novas conquistas da medicina, ele acreditava fortemente na ostopatia: «Dentro de dez anos, a medicina clássica estará por terra». Acolhia todos os iluminados que lhe apareciam, solicitando o seu apoio financeiro. Assim, arriscou e perdeu uma soma fabulosa numa ideia relativa a material de impressão. Não obteve, também, melhores resultados com um aparelho indicador de datas históricas para jogos de salão; com um empreendimento proposto para tecer tapetes; e com um novo produto alimentar, feito á base de leite desnatado e lançado no mercado com o título de Plasmon.*

24 — *Para cúmulo desta série de negócios falhados, ele iria deixar escapar, seguidamente, uma proposta que seria, verdadeiramente, um retumbante triunfo. Na verdade, pouco tempo depois, Twain recriminar-se-ia amargamente de não ter apoiado um tal Bell que lhe fora apresentar um aparelho eléctirco destinado a transmitir a voz a distância. Entretanto, os negócios da editora revelavam decréscimo e insegurança. A ameaça de falência aparecia no horizonte. Cansado e abatido, dominado por uma dolorosa sensação de desânimo e de frustração, Mark Twain resolveu partir para a Europa com a família, instalando-se em Berlim e em Paris por longas temporadas, entrecortadas por breves viagens aos Estados Unidos onde tentou em vão salvar da falência a casa editora. Assim, a 18 de Abril de 1894 era declarada a falência de Webster & Companhia. Arruinado, mas célebre no mundo inteiro, Mark Twain não se deu, porém, por vencido e graças ao seu labor de criação literária, [illegible] não só a cobrir o seu passivo como ainda a refazer um forte e invejável activo.*

(CONTINUA)

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO, DOCUMENTOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1966

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao submeter à vossa consideração o balanço e as contas do décimo exercício, começaremos, como é habitual, por breves referências ao comportamento da economia angolana.

A exportação de matérias-primas e, consequentemente, os respectivos preços nos mercados internacionais mantêm um papel preponderante no quadro dessa economia, não obstante o desenvolvimento que se tem verificado no sector secundário. No ano findo, os produtos de base de interesse militar beneficiaram, em geral, de alta de preços, por virtude da situação no Sudeste Asiático, mas as cotações da maioria das restantes matérias-primas permaneceram frouxas, o que, no respeitante a Angola, afectou especialmente o sisal, cujos preços continuaram a evoluir no sentido da baixa.

A economia de Angola revelou, porém, no seu conjunto, um apreciável dinamismo.

A colheita do principal produto — o café — deve ter sido superior em 20 % à do ano anterior.

A produção industrial, ao cabo do terceiro trimestre, registava um incremento de cerca de 10 % em relação a idêntico período de 1965, tendo atingido o valor global de 3,7 milhões de contos.

O acréscimo verificado no valor da produção mineira deve-se à extracção de diamantes. Neste sector, espera-se um grande surto em 1968, com o início da extracção e exportação em larga escala dos minérios de ferro de Cassinga.

A produção das indústrias transformadoras ascendeu, até ao fim de Setembro, a 2,5 milhões de contos, registando-se os maiores aumentos de valor nas indústrias de refinação de petróleo, cerveja, derivados da pesca, cimento, tabaco e fibrocimento.

Saliente-se também o desenvolvimento da nova actividade de fiação e cordoaria de sisal, que no período em referência contribuiu com cerca de 32 mil contos para o incremento da produção industrial.

Os números respeitantes ao comércio externo constituem outro índice de progresso económico. Nos três primeiros trimestres do ano, não obstante a diminuição da tonelagem exportada, em confronto com 1965, aumentou o valor quer das exportações quer das importações, que se cifraram, respectivamente, em 4490 e 4230 milhares de contos. Houve notável valorização das vendas ao exterior de café, diamantes e farinha de peixe. Prevê-se que o comércio externo da Província tenha atingido no conjunto de 1966, pela primeira vez, os 12 milhões de contos.

A construção civil registou uma notável expansão. No período de Janeiro a Outubro o valor global dos prédios construídos nas catorze principais cidades era de 284 milhares de contos, em confronto com o de 135 milhares em todo o ano anterior.

Persistiram o desequilíbrio da balança de pagamentos e as consequentes dificuldades cambiais da Província, que se têm reflectido em especial na liquidação à Metrópole de mercadorias, serviços, rendimentos e outras transferências.

O nosso Banco intensificou o seu apoio às actividades económicas, não obstante o aparecimento de novos concorrentes, tendo registado progresso os depósitos que lhe foram confiados, o que permitiu acrescer também o crédito distribuído; as receitas gerais registaram igualmente novo aumento.

Abrimos outra dependência urbana em Luanda, no bairro de S. Paulo — a terceira na capital — e quatro novas agências, em Carmona, Luso, Gabela e Porto Alexandre, no prosseguimento da expansão geográfica do Banco, de modo a estender a sua acção directa a todas as regiões de Angola.

Foi subscrito e inteiramente realizado o montante de 75 000 contos, representativo do aumento do capital social do Banco para 150 000 contos. Vai ser celebrada em breve a respectiva escritura.

Já no corrente ano, em 28 de Janeiro, comemorou-se o décimo aniversário da actividade do Banco com a inauguração do edifício da Sede Social em Luanda, a que o Governo se associou através do Senhor Ministro do Ultramar, que se fez representar pelo Senhor Governador-Geral de Angola.

O edifício, pela sua grandiosidade, representa frisante afirmação da confiança que depositamos no futuro de Angola, nos seus altos destinos como terra portuguesa, nos largos horizontes que se deparam à sua economia; e constitui também condigna homenagem ao esforço e valor de quantos têm construído a prosperidade de tão vasto e promissor território.

O imóvel, padrão significativo do presente, está edificado com os olhos postos no futuro. A vastidão das instalações, o seu carácter funcional, o equipamento de que estão dotadas, aliados à nossa conhecida experiência, permitem-nos oferecer à Província um estabelecimento bancário dos mais notáveis e eficientes do mundo.

Assim, o nosso Banco, que desde a sua primeira hora acompanhou a economia de Angola nos melhores e piores anos, dará uma contribuição cada vez mais decisiva para o seu desenvolvimento.

Depois de liquidados os encargos gerais e feitas as amortizações e provisões adequadas, apurou-se o lucro líquido de 24 649 523$97, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Para Fundo de Reserva Variável	6 500 000$00
Para Dividendo	11 250 000$00
Para Conta Nova ou outros fins a determinar pela Assembleia Geral	4 399 523$97
	24 649 523$97

O Ex.mo Conselho Fiscal dispensou-nos a valiosa assistência que já é tradicional, pelo que lhe deixamos aqui expresso o nosso reconhecimento.

A todo o Pessoal manifestamos o nosso apreço e agradecimento pelo seu esforço e dedicação, que tem possibilitado a contínua expansão do Banco Comercial de Angola

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1967

O Conselho de Administração

aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente
Brás Cabrita de Almeida Conde
Manoel Vinhas
António José Teixeira Pais

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

CAIXA		
Dinheiro em cofre	125 485 921$00	
Depósitos noutros Bancos	362 959 299$37	488 445 220$37
NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		80 452$50
AGENTES E CORRESPONDENTES		114 966 252$03
CARTEIRA DE TÍTULOS		85 810 109$00
CARTEIRA COMERCIAL		926 100 128$26
C/ CORRENTES E EMPRÉSTIMOS CAUCIONADOS		238 699 573$38
EMPRÉSTIMO À PROVÍNCIA DE ANGOLA		80 000 000$00
DEVEDORES E CREDORES		606 265 108$02
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		1 550 000$00
IMOBILIZAÇÕES		
Imóveis	55 558 774$16	
Móveis e Instalações	9 721 436$82	65 280 210$98
VALORES DE C/ ALHEIA		353 186 322$49
VALORES EM CAUÇÃO		677 905 389$75
CONTAS DE ORDEM		426 157 857$98
		4 064 446 624$76

PASSIVO

DEPÓSITOS		
A Ordem	1 504 527 170$16	
A Prazo	296 474 818$95	1 801 001 989$11
CHEQUES E ORDENS A PAGAR		53 768 585$89
Dividendos A PAGAR (Pendentes de Transferência)		21 378 843$60
AGENTES E CORRESPONDENTES		1 206 263$36
C/ CORRENTES E EMPRÉSTIMOS CAUCIONADOS		1 600 492$53
DEVEDORES E CREDORES		529 691 356$08
CREDORES POR VALORES DE C/ ALHEIA		353 186 322$49
CREDORES POR VALORES EM CAUÇÃO		677 905 389$75
CONTAS DE ORDEM		426 157 857$98
CAPITAL		
Capital Social	75 000 000$00	
Capital subscrito e realizado (2.º aum.)	75 000 000$00	150 000 000$00
FUNDOS DE RESERVA		
Legal	7 400 000$00	
Variável	16 500 000$00	23 900 000$00
LUCROS E PERDAS		24 649 523$97
		4 064 446 624$76

O Chefe da Contabilidade
António Augusto Fernandes

O Conselho de Administração

aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente
Brás Cabrita de Almeida Conde
Manoel Vinhas
António José Teixeira Pais

Desenvolvimento da Conta «LUCROS E PERDAS»
Em 31 de Dezembro de 1966

DEVE

Juros abonados, Contribuições e Amortizações	75 711 481$68
Comissões Abonadas a Correspondentes	6 398 051$24
Ordenados e outros Encargos com o Pessoal	35 746 689$52
Despesas de Expediente, Impressos e Diversos	11 479 605$43
Saldo Positivo	24 649 523$97
	153 985 351$84

HAVER

Saldo do Exercício Anterior	1 000 000$00
Receitas Gerais	152 985 351$84
	153 985 351$84

Carteira de Títulos

QUANTIDADES	DESIGNAÇÃO	VALORES
50 000	Obrigações do Tesouro de Angola	50 000 000$00
109	Obrigações da Câmara Municipal de Luanda	109 000$00
2 000	Acções do Alumínio Português (Angola), SARL	1 000 000$00
1 250	Acções da Comp. Celulose Ultramar Português, SARL	1 250 000$00
267	Acções da Companhia dos Petróleos de Angola, SARL	774 300$00
1 333	Acções da Companhia de Seguros Ourique, SARL	1 333 000$00
500	Acções da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, SARL	500 000$00
1 100	Acções da NEA-Nova Editorial Angolana, SARL	1 100 000$00
12 000	Acções da Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL	5 400 000$00
1 852	Acções da S. O. N. E. F. E. — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, SARL	277 800$00
600 000	Acções do «The Bank of Lisbon and South Africa, Ltd.»	24 066 009$00
		85 810 109$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No decorrer do ano findo acompanhámos atentamente a actividade do nosso Banco, através do exame periódico das suas contas.

Consideramos que o Relatório, o Balanço e as Contas que o Conselho de Administração submete ao vosso juízo exprimem fielmente a realidade e, como tal, merecem a vossa inteira aprovação.

Não queremos deixar de aludir com muito agrado, entre os pontos focados no Relatório, ao crescimento do Banco; ao aumento do capital social para o dobro; e à comemoração, já no ano corrente, do décimo aniversário, assinalado de forma imperecível pela inauguração do magnífico edifício da Sede, em Luanda, que constituiu acontecimento de projecção nacional.

O Conselho de Administração, orientado pelo alto critério do seu ilustre Presidente, é, pois, merecedor das vossas homenagens e reconhecimento.

Agradecemos as amáveis referências do Relatório a nosso respeito.

Em conclusão, é nosso

PARECER

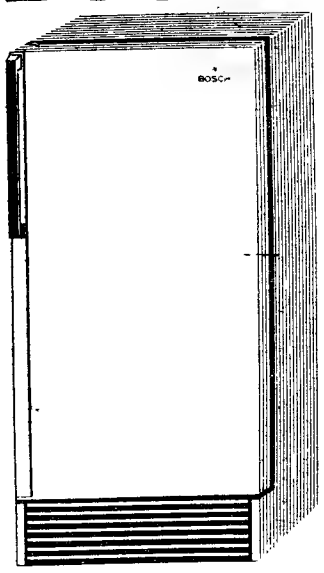
1.º — Que devem ser aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1966;
2.º — Que igualmente deve ser aprovada a proposta de aplicação de lucros;
3.º — Que deve ser aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, em especial ao seu Presidente, pela esclarecida orientação imprimida aos negócios do Banco;
4.º — Que deve ser significado a todos os Colaboradores o apreço da Assembleia pela sua competência e dedicação.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1967

O Conselho Fiscal

aa) *Acácio Domingos Barreiro*
Carlos da Câmara Pestana
José Henrique dos Santos Rodrigues

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

O
ANO INTEIRO
O
SOL DO ALGARVE
ESTÁ
Á SUA ESPERA...

NO

LOTEAMENTO

SOLférias

PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 - Lisboa

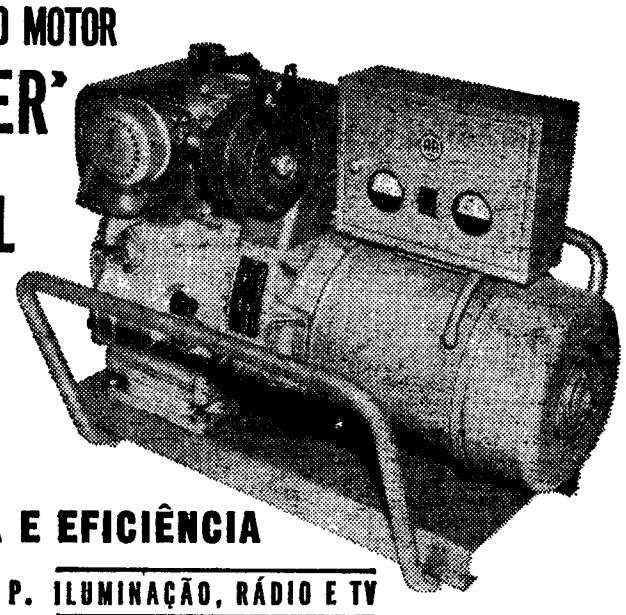
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12 - 1.º Esq. - Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR

"PETTER"
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv - 3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA - 220 V. - 50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escritório: R. Júlio Dinis, 852 - 2.º
Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA REVESTIMENTOS

DISCOS DE CORTE E REBARBAR

RASTA (SUÍSSA)

PARA TODOS OS FINS

ENTREGAS IMEDIATAS DE QUALQUER QUANTIDADE E DIMENSÃO

RASTA — PELO SEU PODER DE CORTE E QUALIDADE DÁ-LHE O RENDIMENTO QUE DESEJA.

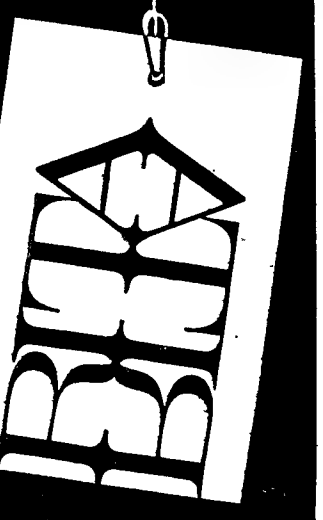
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

MONTENEGRO, FERNANDES & TORRES, LDA.

RUA ALEXANDRE BRAGA, 106 — TELEFONES 24233/34442 — PORTO

AV. DUQUE D'AVILA 56 E LISBOA TEL 560737

BOUTIQUE



PÁGINA DE HUMOR

REVOADA DE GRAÇAS

ESTUPIDEZ

Um jovem diz ao banheiro:
— Olhe, eu quero aprender a nadar.
— Mas, você já sabe nadar desde o ano passado!
— De acordo, mas eu quero ver se este ano aprendo mais depressa.

DE CHINESES

Uma mamã chinesa diz ao filho:
— Come a sopa toda, senão não te dou ópio.

FACILIDADES

Um actor dramático confia a um seu amigo:
— A minha mulher é muito mais dotada que eu para o teatro; imagina que ela é capaz de fazer fácilmente cinco cenas por dia, quando eu mal consigo terminar uma por semana.

BONS REMÉDIOS

Dois amigos conversam:
— Imagina tu, António, que a minha mulher não me fala há três dias, isto só porque eu lhe disse uma palavra um pouco dura.
— Olha lá, Augusto, quanto queres tu, para me ensinares essa palavra?

MALES DO NOSSO TEMPO

Um grande jornal organizou um concurso no qual cada concorrente devia contar a história mais típica ocorrida diante dum «guichet».
O primeiro prémio foi atribuido á seguinte história:
— Eu entrei há dias num correio e dirigi-me á empregada:
«Eu desejava...» .
Antes que eu pudesse fizer o que queria, a empregada respondeu:
— Dirigia-se ao «guichet» do lado!

ESPOSAS MODERNAS

Um americano gaba a um amigo todas as qualidades da esposa.
—Ela é verdadeiramente extraordinária — diz ele.— Quando chego a casa á noite, as minhas pantufas já estão preparadas, o jornal em cima da mesa e o jantar pronto; e ainda mais, na cozinha já está preparada também uma bacia de água quente...
— E para quê a água quente? — pergunta o amigo.
— É porque ela sabe que eu detesto lavar a loiça em água fria!..

Anedotas

TRISTES REALIDADES

*** Um jovem porco interroga um seu colega mais idoso:**
— Por que razão fazes tu uma careta tão feia quando vês passar uma galinha?
— Olha, porque — responde o ancião — vem-me sempre á lembrança os ovos com presunto.

REVELAÇÃO

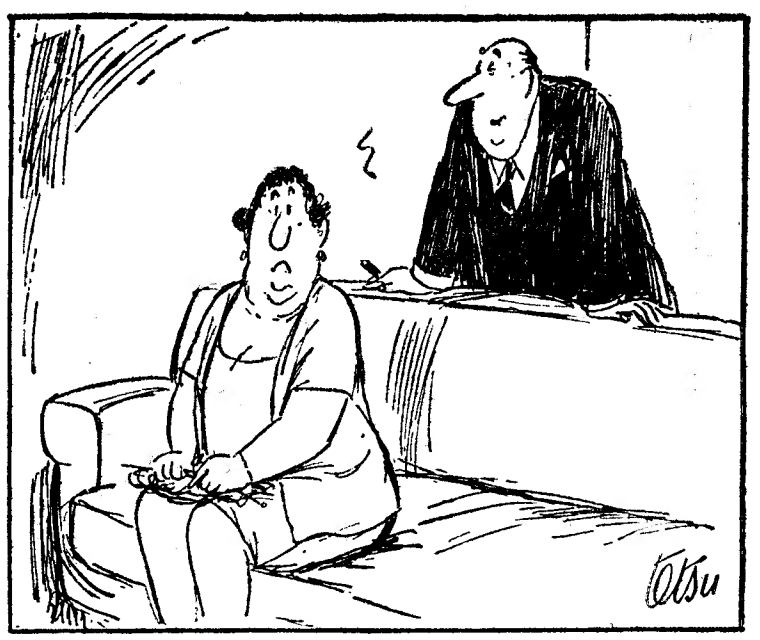
** Luísa, de 7 anos, diz á tia:*
— Imagina tu que a minha avó disse-me que era condessa. Eu não sabia, pois sempre a tomei como uma mulher normal.

MILAGRES DE ANJOS

*** Dois anjos cruzam-se no céu, e um deles leva consigo uma pequena nuvem branca:**
— Onde vais tu com essa nuvem?
E o outro responde:
— Eu, eu vou fazer chuva!

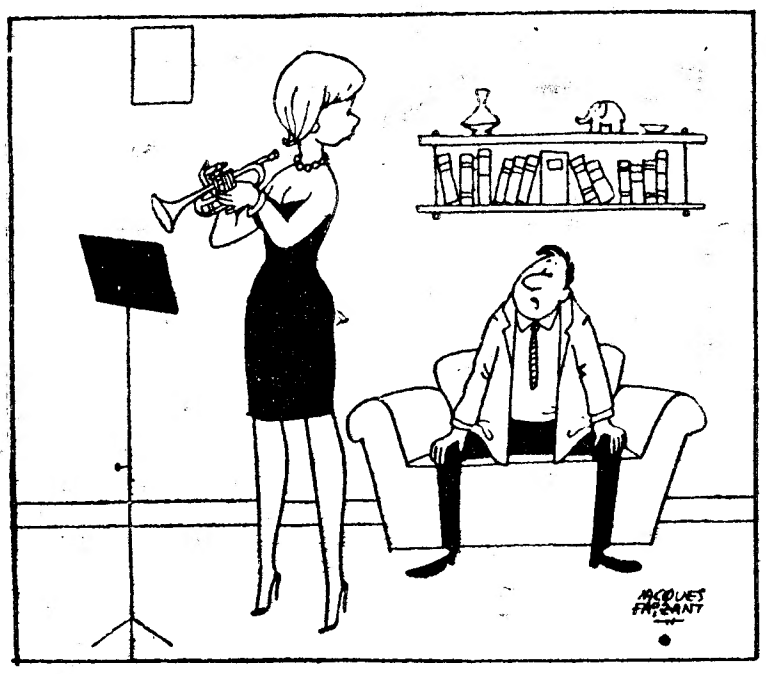
NADA MAIS SIMPLES

Um jovem lavrador recebe a visita duma bela e elegante lisboeta que ele acha sedutora.
Vivamente impressionado, leva-a a visitar a sua quinta. Chegam ao estábulo no qual se encontram a vaca e o boi deitados sobre a palha fresca com as cabeças encostadas.
O lavrador sentimental diz então á sua convidada:
— Que lindo quadro e como eu desejava fazer o mesmo!
Então a rapariga responde sorrindo:
— Mas quem o impede? Não se esqueça que a vaca é sua!

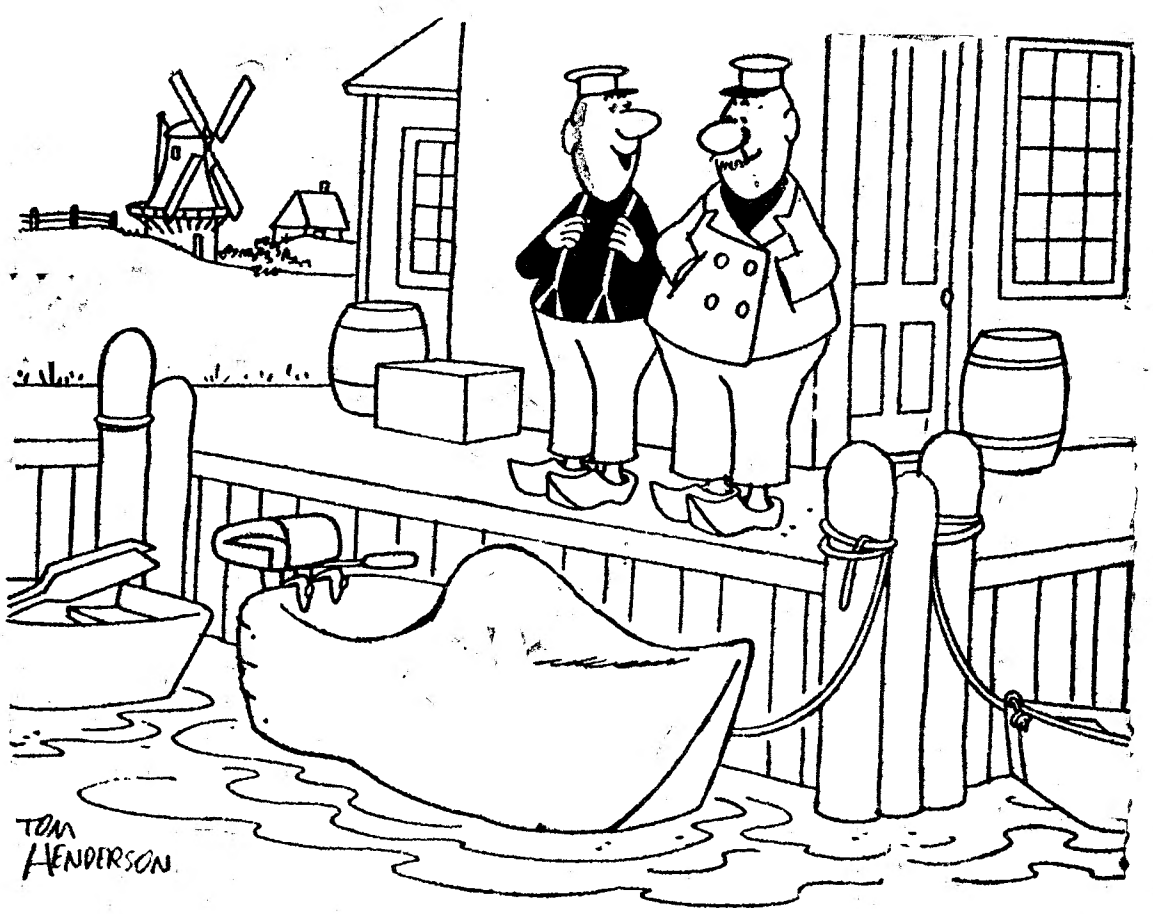


— Podes estar tranquila. Arranjei uma secretária que se parece contigo.

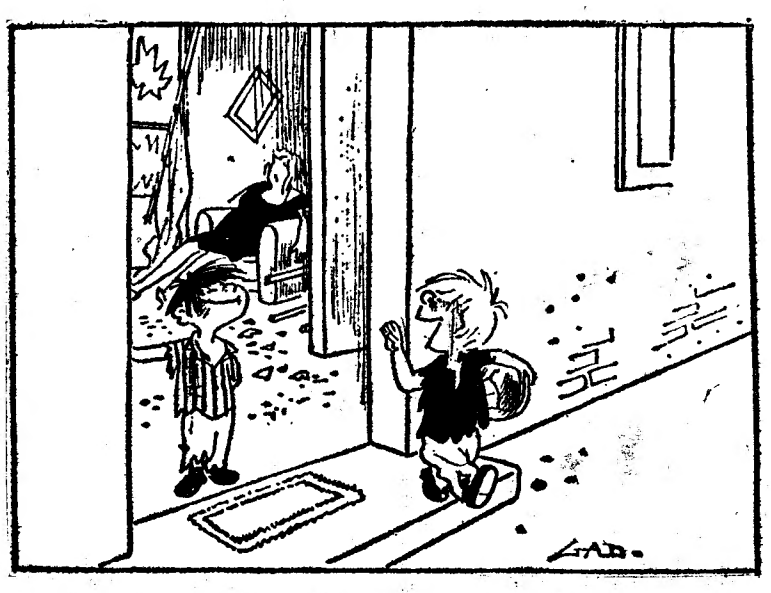
— É o telefone, doutor...



—Amo o trompete e também te amo a ti, mas separadamente.



— Foi feito por mim.



— Adeus! Faremos amanhã o jogo desforra.

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — O «Gil Eannes» larga para a Terra Nova, onde prestará assistência a 73 barcos e 6000 homens.

NO ESTRANGEIRO — Manifestações em Nova York e San Francisco contra a guerra no Vietnam. ✻ Prevê-se a remodelação do Governo de Wilson.

DIA 16

EM PORTUGAL — «Uma reforma agrária não se coadunaria com os textos fundamentais do País» — afirma o ministro Antunes Varela ao inaugurar o Palácio da Justiça da vila alentejana de Fronteira.

NO ESTRANGEIRO — Êxito dos conservadores nas eleições parciais na província. ✻ Candidato das esquerdas eleito governador de Tóquio pela primeira vez: o professor Ryokichi Minobe.

DIA 17

EM PORTUGAL — Parlamentares da N. A. T. O. visitam os arredores de Lisboa. ✻ Reestruturação da Mocidade Portuguesa (sessão de trabalho do comissário nacional da M. P. com directores de escolas técnicas).

NO ESTRANGEIRO — Golpe de Estado no Ghana: um pára-quedista derruba o regime. ✻ Os Estados Unidos lançam a primeira escavadora lunar.

DIA 18

EM PORTUGAL — Congressistas da N. A. T. O. discutem em Lisboa problemas de oceanografia. ✻ Abertura, em Belém, do «Mercado de Abril».

NO ESTRANGEIRO — Para pôr termo á guerra, o Vietnam do Sul propõe a retirada de todas as tropas da zona desmilitarizada.

DIA 19

EM PORTUGAL — O monumento a Nuno Álvares será erguido na Batalha — torna-se público. Na Praça da Figueira ficará a estátua de D. João I. ✻ O eng.º Arantes e Oliveira é o novo presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

NO ESTRANGEIRO — Morre Adenauer. ✻ Westmoreland vai a Washington pedir o envio de mais reforços para o Vietnam.

DIA 20

EM PORTUGAL — «Dia do Turista»: Marisol e Viviane Ventura. ✻ A qualidade é indispensável para a sobrevivência da industria» — diz o eng.º Amaro da Costa ao inaugurar o Congresso da Fundição.

NO ESTRANGEIRO — Morrem 124 pessoas na queda de um avião perto de Nicósia. ✻ A cidade de Hanoi em estado de alerta.

DIA 21

EM PORTUGAL — Encerra-se a II Semana de Engenharia Químico-Industrial no I. S. T. — iniciativa que interessou futuros engenheiros e empresas.

NO ESTRANGEIRO — Golpe de Estado na Grécia: o Exército toma conta do Poder com o apoio do rei Constantino.

MÁQUINAS, MOTORES E DIVERSOS

LEILÃO

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO VAMOS VENDER

Pela maior oferta

TODAS AS MÁQUINAS E MOTORES NOVOS, EXISTENTES NA

RUA DE S. PAULO, N.os 120 A 124 — LISBOA

DIA 27 DO CORRENTE, ÀS 15 HORAS

BOMBAS nacionais e inglesas de média e gr. profundidade.
ELECTROBOMBAS inglesas.
GRUPOS MOTO-BOMBAS inglesas, para rega.
GRUPOS DIESEL MOTO-BOMBA de gr. caudal, inglesas.
MOTORES DIESEL, INDUSTRIAIS E MARITIMOS, ingleses e dinamarqueses.
MOTORES A PETRÓLEO HORIZONTAIS para fins agrícolas e industriais.
PLAINA DESENGROSSADEIRA sueca.
MÁQUINAS UNIVERSAIS pequenas, para trabalhar, madeira.
SERRAS DE FITA, pequenas, inglesas.
CABEÇOTES ELÉCTRICOS E EQUILIBRADORES, ingleses.
RECTIFICADORES PARA FRESES e PORTATEIS, ingleses e suecos.
EQUILIBRADORES — CABEDAIS — PLANOS DE TRAÇAMENTO — CABEDAIS — BUCHAS — SUPORTES E FERROS PARA TORNO — CAVALINHOS — BROCAS — MANDRIS — TARRACHAS — FOLHAS SERROTE — ARRANCADORES ELÉCTRICOS — DIVVERSAS FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS, porta de ferro trabalhado e MÁQUINAS E MOBILIARIO de escritório.

— EXPOSIÇÃO: todos os dias das 15 ás 18 horas.
— LISTA DAS MÁQUINAS: será enviada, grátis, a todos os interessados.

SOC. DE LEILÕES
Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL { AUTORIZADO: 1 250 000 CONTOS
REALIZADO: 1 000 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Av. Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 24 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1966, á razão de 70$00 por acção, cativo de impostos.
O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

Números das acções	NOMINATIVAS		PORTADOR	
	Inst. Previdência e A. S. Mútuos	Entidades Particulares	Registadas	Não Registadas
De 1 a 945 000	69$29,25	61$82	62$52,75	49$31,15
De 945 001 a 1 000 000	69$30	61$82,75	62$52,75	49$31,15

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nas seguintes instituições de crédito de Lisboa e Porto, e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Augustine, Reis & C.ª; Bancos: da Agricultura; Borges & Irmão; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas & Burnay; Lisboa & Açores; of London & South América; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlantico; Totta-Aliança e no distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Porto, 10 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-SE

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

GARAGEM, STANDS OU ARMAZÉM

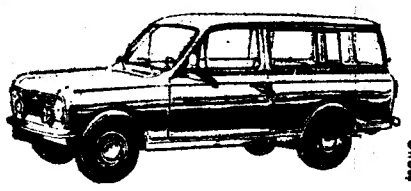
VENDEM-SE DOIS PISOS COM ÁREA TOTAL DE 1400 m²

EDIFÍCIO ESPANHA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148
Telef. 53 76 00 - 53 78 71

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



PROMO

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

discoteca

novidades em discos

HUGUES AUFRAY

Acompanhado pela sua própria viola, Hugues Aufray é uma espécie de menestrel triste deste século.

Cheio de encanto um tanto misterioso, com uma voz melodiosamente dorida, Aufray diz-nos dos seus encontros e desencontros em tom de balada.

«Y'avait Fanny qui chantait» é talvez o melhor deste disco. «La soupe a ma grand-mère», «Pauvre rutebeuf» e «San Miguel».

Barclay — BEP 700 137.

PEDRO INFANTE

Os anos têm passado sobre o desaparecimento de Pedro Infante, mas o seu êxito continua e, tanto em filmes como em discos, a sua presença continua viva para todos os seus inúmeros admiradores (diria melhor, admiradoras!).

Neste disco, com a sua bela voz romântica e mexicana acima de tudo, ouvimos Pedro Infante em «El aventurero», «Que pasa mi cuate», «El vacilar» e «Que te cuesta».

Alvorada — AEP 60 854

FILIPE DE BRITO

O «virtuose» do acordeão, tão jovem ainda e já com uma tão segura carreira, que divide os apreciadores do género entre o seu nome e o de Eugénia Lima, gravou quatro dos seus números, em que só «Baile de Roda Algarvio» é popular. «O Pião» é uma criação de João Nobre e é-nos apresentado como o melhor e de mais destaque. De António Mestre, «Variações sobre o Fado», e de Frederico Valério, «Dizer adeus».

Decca — PEP 1195.

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

O conjunto académico, sempre unido, desde o seu começo, impôs mais uma vez a sua vontade de não separação, e assim partiram todos para África, a cumprir o serviço militar. Foi em Moçâmedes, exactamente, que compuseram «Oásis». «Poema de um homem só» teve colaboração de Sérgio e é considerado um dos melhores trabalhos do conjunto. O seu destino parece ter sido o de candidatar-se ao Prémio da Eurovisão e não concorreu por impossibilidade de entrega na data prevista.

Talvez tivesse mudado o vento, quem sabe?

Columbia — SLEM 2269.

MARCO PAULO

O nome de Marco Paulo ainda não há muito tempo nada diria ao grande público. Hoje qualquer pessoa mais atenta pode distinguir aquele que foi eleito «grande prémio TV da canção portuguesa».

Marco Paulo, cantor cada vez mais seguro de si, capaz de suplantar o próprio António Calvário, se continuar um cantor estudioso e simples, gravou na «Voz do Dono» a canção que lhe deu o título — «Sou tão feliz», um arranjo de António de Sousa Freitas e Nóbrega e Sousa.

Acompanhado sempre pela orquestra de Joaquim Luís Gomes, canta mais três composições: «Acto de Contrição», «Outro dia virá» e «Minha sina, meu calvário».

A Voz do Dono — LEM 3184.

MATT MONRO

Sobre o tema do filme «Uma leoa chamada Elsa», Matt Monro canta «Bonn free» da autoria de John Barry e Dan Black.

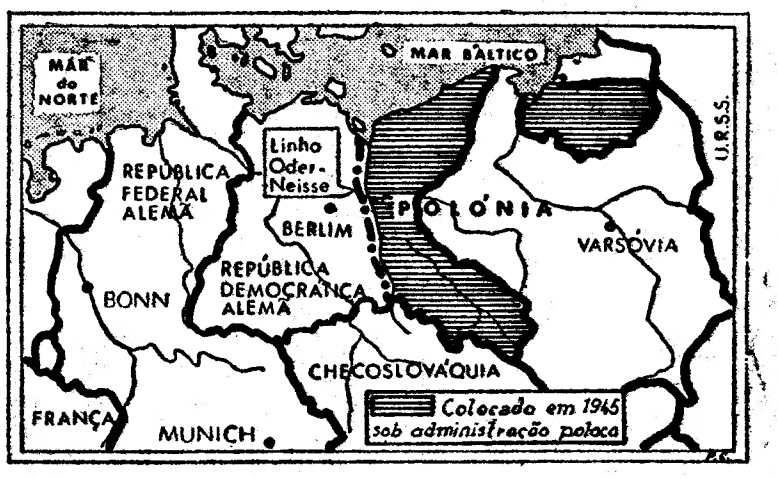
Neste disco pode ouvir-se ainda «Other people», «Honey an the vine» e o êxito do festival da Eurovisão do ano passado da autoria de Curd Jürgens «Merci Chérie».

Gravação equilibrada para o gosto dos amadores de Matt Monro.

Capitol — EAPI 20813.

PANORAMA INTERNACIONAL

A LINHA ODER-NEISSE PONTO DE FRICÇÃO ENTRE BONN E A EUROPA DE LESTE



A linha Oder-Neisse que, depois de 1945, constitui a fronteira ocidental da Polónia, representa um ponto de controvérsia entre a Alemanha Ocidental e as Repúblicas Populares Socialistas, nomeadamente a União Soviética, que consideram aquele limite como a fronteira definitiva do Estado polaco. Esta questão reveste uma particular importância dada a política do Governo Kiesinger, á semelhança da orientação seguida pelo general de Gaulle, de fazer uma «abertura» aos países da Europa Oriental e, nomeadamente, de tentar estabelecer com eles relações diplomáticas.

A entrega á Polónia, que foi um dos países vítimas da agressão hitleriana, dos territórios a leste da linha Oder-Neisse, foi proposta, pela primeira vez, por Estaline, na conferência de Teherão, em Novembro de 1943, na qual participaram também Roosevelt e Churchill. Na conferência de Potsdam, em Julho de 1945, os mesmos estadistas resolveram não tomar qualquer compromisso definitivo relativamente áqueles territórios. Decidiram que fossem administrados, provisòriamente, pela Polónia, devendo a questão de fronteira polaco-alemã ser definida, em definitivo, no âmbito de um futuro tratado de paz com a Alemanha.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

David Rockefeller, presidente do Chase Manhattan Bank

● A FORTUNA DOS ROCKEFELLER

O Bank of America é considerado a empresa bancária mais importante dos Estados Unidos, seguindo-se-lhe o Chase Manhattan Bank, de que é presidente David Rockefeller, irmão do governador do Estado de Nova York. A fortuna dos Rockefeller é calculada em quatro biliões de dólares, incluindo cinco por cento das acções do Chase Manhattan.

● CÉREBRO ELECTRÓNICO PARA ESTUDANTES

Será em breve posto á venda, na Alemanha, um cérebro electrónico para estudantes. O aparelho destina-se a familiarizar alunos de escolas técnicas com o funcionamento dos computadores.

● PROJECTO DE ALARGAMENTO DO CANAL DE SUEZ

O Egipto entrou em negociações com diversos bancos do Kuwait e um consórcio italiano de petróleo com vista ao financiamento do projecto de alargar e aprofundar o Canal de Suez. O projecto está orçado em 82,5 milhões de dólares.

● UMA COMPANHIA ALEMÃ COMPRA UM PAQUETE ISRAELITA

Uma companhia alemã de navegação vai comprar o paquete israelita «Shalom», de 25 300 toneladas, por 15,5 milhões de dólares. O navio foi construído há apenas três anos, em França, e custou 20 milhões.

● NOVAS ARMAS PARA O VIETCONG

O Pentágono prevê que os guerrilheiros do Vietcong utilizem armas cada vez maiores e mais potentes. Os russos, os checos e os chineses já lhes forneceram canhões sem recuo e grandes morteiros. Os próximos passos poderão ser um míssil balístico soviético, conhecido pelo nome de «Frog», com um alcance entre 32 e 56 quilómetros, e um outro foguetão, teleguiado, o «Scud», capaz de atingir alvos a mais de 160 quilómetros de distância. Além disso, consta que o Vietnam do Norte está a exercer pressão sobre a U.R.S.S. para que este país lhe envie o «SA-3», versão mais aperfeiçoada do míssil antiaéreo «Sam».

UMA MESA REAL POSTA DURANTE 8 DIAS

(Continuação da página central)

francesa. Não se receia, na verdade, que aqui se assista a manifestações violentas como as que recentemente ensombraram, em Amsterdam, um outro casamento. É oportuno recordar que jamais a Dinamarca e a França se guerrearam, por mais que se recue na história dos dois povos. Pelo contrário: foram, muitas vezes, aliados, nomeadamente durante as guerras napoleónicas.

É provável que numerosos suecos cruzem o estreito de Sund — uns vinte minutos em «ferry-boat» — para celebrar em Copenhague, ao longo do Stroget, o casamento da sobrinha do rei com o jovem francês. E, se mais nada os atrair, os suecos sempre estarão dispostos a apreciar os pratos frios e as bebidas que a todos serão generosamente oferecidos...

Um «corno de touro selvagem» — em matéria plástica...

Com a afluência de turistas que se prevê, pôs-se um grave problema aos organizadores da «Longa Mesa» do Stroget: como lavar todos os pratos e copos que serão necessários? A dificuldade acabou por ser resolvida, pelo menos quanto aos copos: todos receberão, cheio, um corno de touro selvagem, em matéria plástica, que terá impresso o número comemorativo de «800». Após ter sido esvaziado, poderão deitá-lo fora ou guardá-lo, como recordação — ou, até, fazer colecção, testemunhando os seus altos feitos, repetidos ao longo do Stroget, durante oito dias...

L. A. NOLSTEN

A CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA, de Punta del Este, no Uruguai, que na passada semana se efectuou com a presença do presidente Johnson e da maioria dos presidentes dos países da América do Sul e Central. As duas questões mais importantes debatidas naquela reunião foram o auxílio dos Estados Unidos á América Latina e a criação, em 1970, de um mercado comum do chamado Hemisfério Ocidental.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

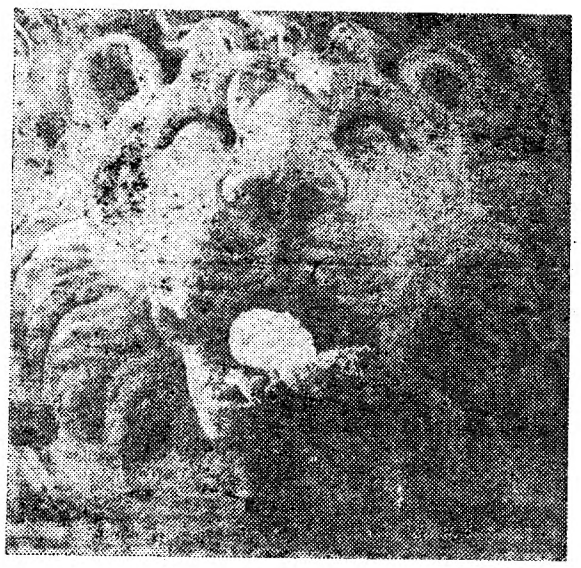
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

BAALBEK

CIVILIZAÇÃO PERDIDA

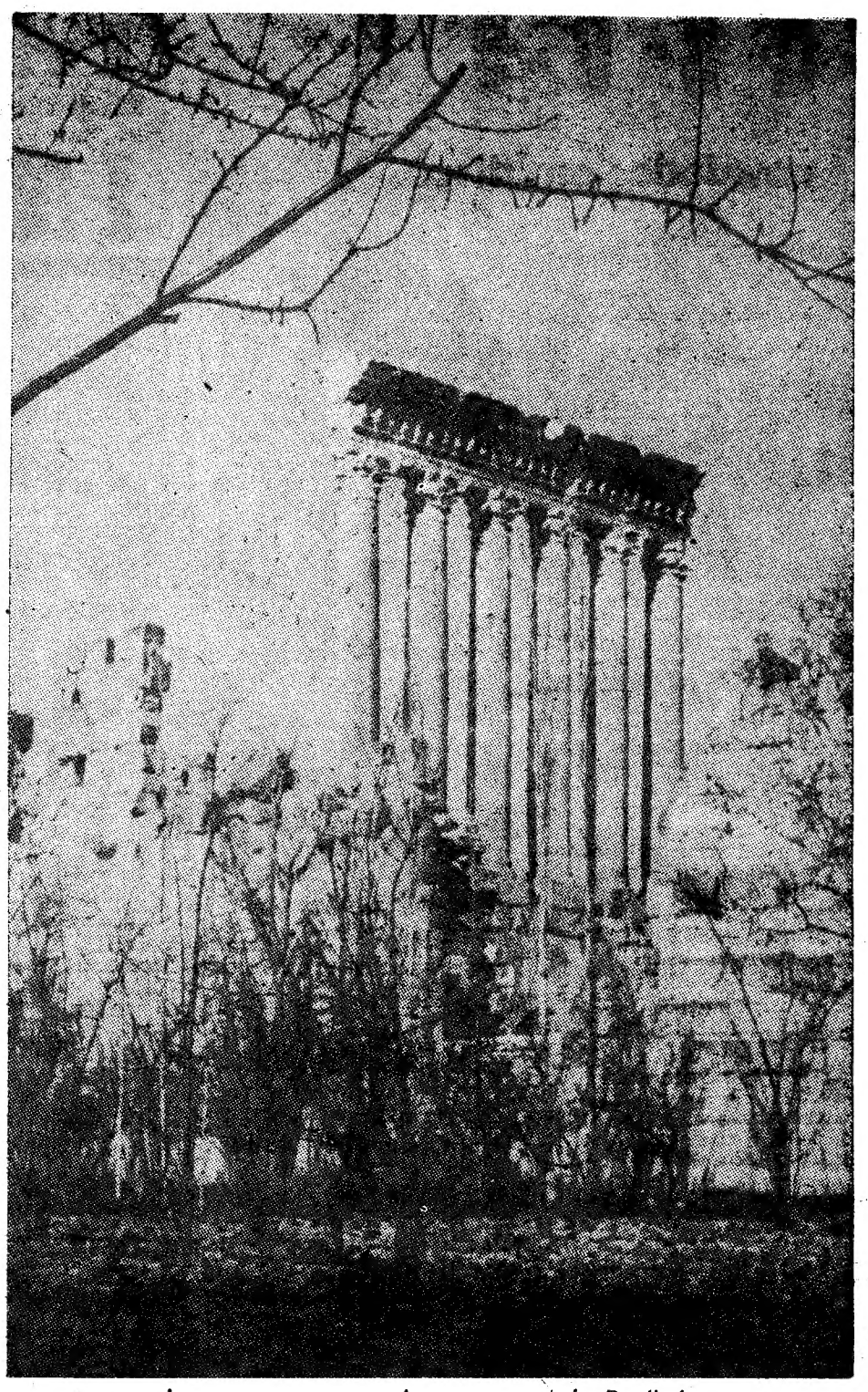
EM CIMA:

Seis colunas e um fragmento de arquitrave, friso e cornija, no recanto nordeste do Grande Pátio, outrora de majestosa colunata



A DIREITA:

Cabeça de leão funcionando como gárgula na cornija do templo de Júpiter. Cabeça de sátiro.



Imponente aspecto de um sector de Baalbek

Baalbek — nas sombras dos cedros do Líbano, próximo das nascentes dos rios Leontes e Orontes — apresenta ainda hoje os restos de uma civilização perdida e as marcas de uma das cidades que mais devastação sofreram no decurso dos tempos, devido aos assaltos do homem e da natureza. Durante mais de 2000 anos, Baalbek suportou fogo, inundações, tremores de terra, traição, pestilência, pilhagem de hordas consecutivas, fome, secas, além da erosão. Mas, tal como a mítica ave egípcia, a fénix, que se dizia renascer cada 500 anos das suas próprias cinzas, Baalbek também renasce após cada catástrofe que sobre ela se abate — e as imponentes colunatas e fachadas grandiosas continuam a desafiar os séculos e a destruição.

Centro de veneração de antigos deuses, Baalbek é actualmente um dos mais apreciados locais turísticos do mundo, rivalizando com o vale do Nilo e as suas pirâmides ou com a grandiosidade do Grande Canyon, nos Estados Unidos. A grandiosidade e o mistério impregnam o local e como que o mergulham no coração e no espírito dos visitantes; Baalbek incita a imaginação e provoca espanto; ali ressoam ainda os cânticos de fiéis erguendo-se para deuses que talvez nunca os tenham escutado...